

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

BRENO MINELLI BATISTA

**O ENREDO ASSISTENCIAL DE UMA ORGANIZAÇÃO DE ATLETA
EVANGÉLICO: A FUNDAÇÃO EDMILSON NA CIDADE PAULISTA DE
TAQUARITINGA**

São Carlos - SP

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA

BRENO MINELLI BATISTA

**O ENREDO ASSISTENCIAL DE UMA ORGANIZAÇÃO DE ATLETA
EVANGÉLICO: A FUNDAÇÃO EDMILSON NA CIDADE PAULISTA DE
TAQUARITINGA**

Dissertação apresentada como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Sociologia no
Programa de Pós-Graduação em Sociologia da
Universidade Federal de São Carlos

Orientador: Prof. Dr. André Ricardo de Souza

São Carlos - SP

2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Sociologia

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação do Mestrado do candidato Bruno Minelli Batista, realizada em 07/03/2017:



Prof. Dr. Andre Ricardo de Souza
UFSCar



Prof. Dr. Jorge Leite Junior
UFSCar



Profa. Dra. Claudirane Aparecida de Paula Bandini
PUC-SP

Em memória de meu amado avô Edmir Minelli. Este é um dos frutos que o senhor me ajudou a plantar ao longo de minha vida. Sempre me lembrarei do senhor e sempre serei grato por tudo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao meu orientador Prof. Dr. André Ricardo de Souza, que me orienta desde a graduação, pela paciência na orientação, pela liberdade no desenvolvimento de minha pesquisa, pela dedicação em meu processo de formação e por sempre acreditar e confiar em minha capacidade. Agradeço também pelo exemplo que me foi dado de como ser um bom pesquisador, um bom professor e um grande trabalhador. Lições que considero valiosas para o resto de minha vida.

Agradeço a todos os meus colegas do Núcleo de Estudos de Religião Economia e Política – NEREP, em especial meus amigos de longa data: Vinícius Manduca, Giuliano Placeres, Fernando Guimarães e Pedro Moreno, pelas discussões teóricas ou questões técnicas que me auxiliaram ao longo do desenvolvimento da pesquisa, além do companheirismo de todos os dias e apoio.

Agradeço ao Prof. Dr. Jorge Leite Júnior e à Prof. Dra. Claudirene Aparecida de Paula Bandini, integrantes da banca examinadora do exame de qualificação e da defesa da dissertação, pela disponibilidade, atenção, e, principalmente, pelas importantes contribuições dadas para o desenvolvimento e consolidação da pesquisa.

Agradeço também às pessoas importantes em minha vida, em especial à querida Adrielly por todo o carinho, pelos bons momentos e pela paciência comigo, os meus grandes amigos de infância de Guariba e meus grandes amigos de São Carlos, por toda a amizade, companheirismo, lembranças inesquecíveis e por sempre acreditarem em mim.

Por fim, agradeço principalmente aos meus pais Edmilda e Pedro e à minha avó Elena, por nunca deixarem faltar amor, educação, respeito, fibra moral e sorrisos em minha criação. Importantes valores para meu desenvolvimento. O empenho, a confiança, os sacrifícios e o amor de vocês é que tornaram todas as coisas possíveis em minha vida. Não chegaria aonde cheguei sem o apoio de vocês.

RESUMO

O trabalho assistencial compõe um campo bastante heterogêneo do terceiro setor. A constituição e motivação para a realização de tal atividade é atrelada por muitos autores a aspectos religiosos, ao longo da história. No entanto, a abrangência da religião no segmento das instituições não governamentais que praticam atividades assistenciais é bastante ampla e ainda desconhecida em determinados aspectos. Considerando tal contexto, a pesquisa que gerou esta dissertação teve como objetivo o estudo do enredo assistencial-político da Fundação Edmilson localizada em Taquaritinga-SP, fundada e liderada por um ex-jogador de futebol que atuou no exterior e foi pentacampeão mundial: José Edmilson Gomes de Moraes. O trabalho investigativo envolveu: revisão bibliográfica; apuração de informações em redes sociais, jornais e portais de notícias; e entrevistas semiestruturadas com integrantes da fundação. Buscou-se avaliar como são desenvolvidos os aspectos advindos de outros campos sociais, e componentes do trabalho assistencial presentes nesta organização, capitaneada por um atleta evangélico com certo renome internacional.

Palavras-chave: trabalho assistencial, terceiro setor, pentecostalismo, atletas evangélicos, Fundação Edmilson.

ABSTRACT

The care work comprises a very heterogeneous field of the third sector. The constitution and motivation to carry out this activity is linked by many authors to religious aspects, throughout history. However, the scope of religion in the segment of non-governmental institutions that practice care activities is quite broad and still unknown in certain aspects. Considering this context, the research that generated this dissertation had as its objective the study of the political-assistance plot of the Edmilson Foundation located in Taquaritinga-SP, founded and led by a former soccer player who worked abroad and was a five-time world champion: José Edmilson Gomes de Moraes. The investigative work involved: bibliographical review; Information gathering on social networks, newspapers and news portals; And semi-structured interviews with members of the foundation. It sought to evaluate how the aspects arising from other social fields and components of the care work present in this organization, led by an evangelical athlete with an international reputation, were developed.

Keywords: care work, third sector, Pentecostalism, evangelical athletes, Edmilson Foundation

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS	9
LISTA DE FIGURAS	10
LISTA DE TABELAS	11
INTRODUÇÃO	12
1 - MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO (MAC): ORIGEM, ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICA	22
1.1 – Conversão e surgimento do “atleta de Cristo”	27
1.2 – O MAC em termos de participação em eventos e o contato com a mídia	32
1.3 – “Por que ouvimos tão pouco sobre o MAC?”	35
2 - EVANGÉLICOS NOS CAMPOS: ESPORTIVO, ASSISTENCIAL E POLÍTICO	41
2.1 – O campo social na teoria sociológica de Pierre Bourdieu.....	41
2.2 – Evangélicos no campo esportivo futebolístico.....	44
2.3 – Evangélicos no campo assistencial.....	52
2.4 – Evangélicos no campo político	56
3 - A FUNDAÇÃO EDMILSON: O PROCESSO DE CRIAÇÃO E OS IDEAIS ENVOLVIDOS	60
3.1 – Composição e desenvolvimento do trabalho assistencial da Fundação Edmilson	64
3.2 – Aspecto religioso da Fundação Edmilson: Pastor Jamil Valensio	71
3.3 - Aspecto político na Fundação Edmilson: o PRB e as eleições municipais de 2016	75
CONCLUSÃO.....	85
REFERÊNCIAS	90
ANEXOS.....	96
1 - Roteiro utilizado nas entrevistas com Maria de Fátima Gramacho e Márcio Pedro Jorge.....	96
2 - Entrevista transcrita com Pastor Jamil Valensio - 11/07/2016 em Taquaritinga – SP.....	98

LISTA DE SIGLAS

ABADS: Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social

ABC: Associação Beneficente Cristã

ADC: Atletas de Cristo

COB: Comitê Olímpico Brasileiro

COI: Comitê Olímpico Internacional

FIFA: Fédération International de Football Association

GIFE: Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEQ: Igreja do Evangelho Quadrangular

IPNJR: Instituto Projeto Neymar Jr.

IURD: Igreja Universal do Reino de Deus

MAC: Movimento Atletas de Cristo

MPC: Mocidade para Cristo

PL: Partido Liberal

PRB: Partido Republicano Brasileiro

PRONA: Partido da Reedificação da Ordem Nacional

PSC: Partido Social Cristão

PT: Partido dos Trabalhadores

PV: Partido Verde

RENAS: Rede Evangélica Nacional de Ação Social

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1** – Taffarel (de joelhos), atleta de Cristo, comemora o penalti desperdiçado por Roberto Baggio na final da Copa do Mundo de 1994 33
- FIGURA 2** – Neymar com a faixa “100% Jesus” na comemoração do título da UEFA Champions League, principal torneio de futebol europeu 49
- FIGURA 3** – Sede do Projeto Nova Canaã na cidade de Irecê na Bahia 55
- FIGURA 4** – Sede da Fundação Edmilson em Taquaritinga – SP 61
- FIGURA 5** – Visão interna da Fundação Edmilson em Taquaritinga – SP 62
- FIGURA 6** – Pastora Aparecida Valensio, Pastor Jamil Valensio, o ex-jogador Edmilson e, sua esposa, Siméia Moraes no lançamento do livro de autoria do Pastor Jamil Valensio, em Taquaritinga, 2012 72
- FIGURA 7** – Cerimônia de posse, ocorrida na sede da Fundação, em que Edmilson e Pastor Jamil assumem os cargos de presidente e vice (respectivamente) do PRB de Taquaritinga 77
- FIGURA 8** – Propaganda do PRB – Taquaritinga com o presidente nacional Marcos Pereira, ao centro, e os cinco principais nomes do partido no município, sendo três deles vinculados à Fundação Edmilson: Edmilson, Pr. Jamil e Marcinho Dib 79
- FIGURA 9** – Pastor Jamil Valensio, Márcia Zucchi e Edmilson em panfleto do PRB..... 81
- FIGURA 10** – A confiança e o apoio de Edmilson em Jamil sendo demonstrados nas tradicionais caminhadas eleitorais pelos bairros ao longo da campanha 83

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Salários de jogadores de futebol com contrato formal no Brasil, 2015	37
TABELA 2 – Participação no total de evangélicos (%)	39

INTRODUÇÃO

A pesquisa geradora dessa dissertação se voltou para o trabalho assistencial com motivação cristã como parte integrante do universo heterogêneo chamado terceiro setor (IOSCHPE, 1997; LANDIM, 1993). Inicialmente, o objeto escolhido foi o Instituto Projeto Neymar Jr. (IPNJR), situado na cidade de Praia Grande, litoral paulista, edificado em nome deste que é o principal jogador de futebol brasileiro da atualidade. É um dos atuais astros do futebol mundial e adepto da Igreja Batista Peniel, de Praia Grande, onde obteve concessão de terreno pela prefeitura local, por 30 anos e renovável por mais três décadas. Trata-se de uma instituição assistencial que atende 2.470 crianças e suas famílias, com alcance de 10 mil pessoas contempladas ao todo¹.

Neymar Jr. e seu pai vêm enfrentando, nos últimos três anos, a acusação judicial de grande sonegação fiscal por meio de uma empresa de marketing, durante a transferência do atleta ao clube espanhol Barcelona. Tal problema tem sido abordado constantemente na imprensa brasileira e espanhola. Embora o jogador passe por um período de crise em sua vida pessoal e profissional, o instituto não se tornou – ao menos ainda – alvo das investigações, basicamente, por estar vinculado formalmente à mãe do atleta, Nadine Santos.

Entretanto, ao iniciar o trabalho de campo referente àquele objeto, foi negado a mim o acesso aos dirigentes e às principais instalações daquela organização, tanto para entrevistas quanto para acompanhar as atividades realizadas. A partir de tais direcionamentos advindos do próprio campo – o trabalho assistencial de um evangélico jogador de futebol cristão –, o objeto da pesquisa foi reformulado.

Dessa maneira, a investigação voltou-se para a Fundação Edmilson, fundada e liderada pelo ex-jogador de futebol e também evangélico, José Edmilson Gomes de Moraes. Nascido em 1976 na cidade de Taquaritinga – SP, região de Ribeirão Preto, onde participa da Igreja do Evangelho Quadrangular, Edmilson jogou em grandes clubes do Brasil e da Espanha, com destaque, também, no Barcelona, e foi pentacampeão com a Seleção Brasileira em 2002. Tem a instituição assistencial situada em sua cidade natal.

Em relação ao contingente religioso, mesmo com o Brasil apresentando a maioria de sua população ainda adepta ao catolicismo, o Censo de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou pela primeira vez que o número de católicos apresentou queda real de 1,6% no período de 2000 a 2010, reduzindo seu conjunto de fiéis de 124,9 milhões

¹ Dados do site <http://www.institutoneymarjr.org.br/instituto/>. Acesso em: 07 ago. 2016.

para aproximadamente 123,3 milhões. De acordo com Faustino Teixeira (2012, p. 2), em relação à proporção de católicos:

Trata-se de uma redução que vem ocorrendo de forma mais impressionante desde o Censo de 1980, quando então a declaração de crença católica registrava o índice de 89,2%. Daí em diante a sangria só aumentou: 83,3% em 1991, 73,8% em 2000 e 64,4% em 2010.

Por outro lado, a parcela da população evangélica (da qual pertence o jogador Edmilson) vem apresentando acelerado crescimento ao longo dos anos. O censo registrou aumento de aproximadamente 61% na mesma década. Em 2000, o número de evangélicos era de 26,2 milhões (15,6% da população), passando para 42.275 milhões em 2010, correspondendo a 22,2% naquele ano, lembrando que em 1980, tal percentual correspondia apenas a 6,6% da população. Nesse crescimento destacam-se as denominações pentecostais.

O pentecostalismo é resultado de um movimento originário dos Estados Unidos. Seu processo de criação se remete ao metodismo, que, segundo Paul Freston (1993), introduziu o conceito de uma segunda obra da graça, além da salvação. Ainda segundo o autor, no século XIX, o *holliness* (movimento de santidade) democratizou o conceito, substituindo a longa busca pela salvação por uma experiência rápida chamada de “batismo no Espírito Santo”. O pentecostalismo nasce a partir das divisões do grupo *holliness*.

A glossolalia, a oração em línguas desconhecidas, denota no pentecostalismo a evidência da realização do batismo no Espírito Santo. Freston (1993) ressalta que o estopim do movimento pentecostal foi o trabalho de pregação realizado pelo pastor negro (filho de escravos) Willian Joseph Seymour em Los Angeles, exercendo a glossolalia, papel importante na atração de fiéis.

Com o passar do tempo, “o movimento pentecostal, originalmente concebido como renovação das igrejas, solidificou-se em grupos independentes, separados por querelas doutrinárias” (FRESTON, 1993, p. 67), formando, assim, diversificadas denominações. O movimento pentecostal se fixou no Brasil com as igrejas Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembleia de Deus (1911).

É notável o crescimento da participação dos evangélicos em diversas dimensões da vida social, sobremaneira a política-partidária, além de atividades empresariais, participação nos meios de comunicação massiva e também em práticas esportivas.

Há no cenário esportivo brasileiro atualmente um substancial número de atletas das mais variadas modalidades que se converteram às igrejas evangélicas, entre eles se sobressaem os jogadores de futebol. Como neste país a cobertura da mídia é intensa em termos de assuntos relacionados ao futebol, os atletas evangélicos praticantes desse esporte são, dentre todos, os que têm maior visibilidade. Conseqüentemente, as práticas associadas à sua identidade religiosa também têm maior repercussão.

Em 1978, a criação da organização Atletas de Cristo (ADC) deu mais visibilidade a trabalhos assistenciais realizados por esses atletas religiosos, cooperando com igrejas, missões e entidades cristãs componentes do campo religioso (AGUIAR, 2011; ANANIAS, 2007; NUNES, 1999).

De acordo com Bourdieu (1996), o campo social (em que igualmente estão inseridos os atletas religiosos) é um campo de forças que é imposto aos agentes que nele estão contidos e, ao mesmo tempo, um ambiente de lutas entre esses mesmos agentes que apresentam diferenças de acordo com os seus hábitos e práticas, devido à posição que tais sujeitos assumem nele. Ou seja, o campo consiste numa estrutura de relações sociais, um espaço que é socialmente estruturado.

O campo enquanto designador de espaços autônomos de forças e de lutas entre agentes pode ser entendido como um “campo de batalha” entre esses indivíduos no qual ocorre a relação entre grupos de diferentes posições, em um jogo de poder:

O campo, no seu conjunto, define-se como um sistema de desvio de níveis diferentes e nada, nem nas instituições ou nos agentes, nem nos actos ou nos discursos que eles produzem, têm sentido senão relacionalmente, por meio do jogo das oposições e das distinções. (BOURDIEU, 2003, p. 179)

Embora os campos religioso e esportivo tenham se apresentado no passado de formas distintas e até mesmo opostas entre si, eles então se sobrepõe a partir da criação do movimento Atletas de Cristo, como aponta Ananias (2007). Por meio da disciplina, o atleta mescla a conduta religiosa com a da vida de um atleta dedicado a um esporte de alto rendimento. Tornando-se, deste modo, uma referência tanto no futebol (para outros praticantes) quanto na realização de trabalhos assistenciais, movidos pelo princípio cristão da caridade.

No entanto, o conceito de caridade não apresenta consenso entre os cristão. Espíritas, evangélicos e católicos discordam entre si sobre quem realmente faz a prática da caridade. Tendo isso em mente, é importante ressaltar que o conceito utilizado considera elementos de

todas as vertentes cristãs sem excluir nenhuma. Especificamente, o conceito empregado se refere à promoção da justiça social, solidariedade com o próximo e saída da pobreza.

Alguns dos jogadores e ex-jogadores de futebol evangélicos apoiam financeiramente, promovem e divulgam atividades educacionais e assistenciais, liderando ou simplesmente patrocinando projetos sociais voltados para moradores, sobretudo crianças e adolescentes, de bairros pobres de periferias urbanas. Voltam-se, portanto, para um ativismo social, mesmo sem participação no grupo dos Atletas de Cristo.

Segundo Souza (2013), o trabalho assistencial é uma marca religiosa, sobremaneira cristã, que se apresenta com diversas faces, desde a doação de alimentos até a formação de redes de entidades afins. Porém, existe diferenciação entre as atividades assistenciais cristãs, sendo a escolhida como objeto da pesquisa o trabalho assistencial evangélico, uma vez que:

No universo das atividades assistenciais há uma diferença significativa entre dois agrupamentos religiosos. Grosso modo, estão de um lado os católicos, espíritas, protestantes históricos e parte dos pentecostais tradicionais; e do outro, os neopentecostais e a outra parte dos pentecostais tradicionais. A diferença básica entre esses dois conjuntos é o tipo de envolvimento com a política partidária. (SOUZA, 2013, p. 183)

O trabalho assistencial é feito pelas organizações decorrentes do prestígio desses atletas, voltando-se para os segmentos sociais mais frágeis, principalmente crianças e adolescentes, que muitas vezes têm o sonho de se tornarem atletas famosos. Esses jovens são objetos de políticas públicas, mantidas por governos, também em parceria com organismos da sociedade civil, estando, entre eles, as instituições religiosas.

Tal categoria de trabalho, segundo argumenta Scheliga (2010), apresenta em sua composição uma mescla dos ideais caritativos e do assistencialismo cristão moderno, voltado ao combate à pobreza em três pontos principais: “meios de supressão da mendicidade, a aplicação de medidas coercitivas contra ociosos e garantia de trabalho para os pobres”. Tal mescla se apresenta conflituosa quando a questão se estende para os indivíduos excluídos do benefício da assistência. De acordo com a autora, a “honestidade” na pobreza, que antes determinava a periodicidade do recebimento da ajuda, é substituída pela capacidade da pessoa realizar algum trabalho (trazer algo em retorno para a instituição), e tal fator cria uma distinção entre os indivíduos.

A alternativa apontada para amenizar tal conflito – quem merece ser beneficiado ou não – surge na nova configuração das práticas assistenciais, a partir do momento de profissionalização do trabalho assistencial, na dinâmica da chamada *ação social*:

(...) um projeto que, por princípio, rejeita a assistência e a caridade, por considerá-las inadequada; ao invés de primar pela autonomia do sujeito, transformando-o em protagonista da ação, elas perpetuariam a tutela. A ação social, pelo contrário, por orientar-se por princípios de uma gestão racional e eficiente dos recursos humanos e financeiros, teria mais condições de emancipar os sujeitos envolvidos em uma relação de assistência. (SCHELIGA, 2010, p. 83)

De acordo com o argumento da autora, a promoção de ações de enfrentamento à pobreza passou a ser analisada e avaliada com base em indicadores de resultados (precisos e específicos), demandando das instituições maior disciplina em relação à estruturação de metodologias de trabalho assistencial, cronogramas de execução e publicação de resultados (SCHELIGA, 2010).

Desde 2002, as entidades sem fins lucrativos, inclusive as religiosas, vêm sendo recenseadas, tendo sido o último levantamento referente ao período de 2006 a 2010. Seus dados fazem parte da publicação de 2012: *As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil*, do IBGE e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Além de religião, esse seguimento classificado como não lucrativo abrange as áreas de: assistência social, saúde, habitação, cultura e recreação, educação e pesquisa, associações patronais e profissionais, meio ambiente e proteção animal, desenvolvimento e defesa de direitos. Ao todo, são mais de 290 mil entidades diferentes. As organizações religiosas somam 82,9 mil (28,5%) do total².

Na verdade, a abrangência da religião nesse segmento é maior e ainda desconhecida precisamente, dado que entidades assistenciais e educacionais, entre outras, têm origem religiosa, mas não são tipificadas como tal.

O recenseamento oficial mostra que as organizações religiosas são destacadamente as mais antigas, representando 39,5% das que foram criadas até 1980. Elas estão em segundo lugar entre as mais novas, com 27%, atrás daquelas de defesa de direitos, com 30,6%. Destaca-se o período entre 2006 e 2010, em que as organizações religiosas foram as que tiveram maior crescimento entre as entidades sem fins lucrativos, com 11,2 mil (47,8%) do total de 23,4 mil criadas nesse intervalo (IBGE e IPEA, 2010).

As instituições religiosas “[...] são essencialmente cristãs e têm como outra fonte de sustentação as doações feitas na forma de dízimos, campanhas e coletas sistematicamente

² O total de organizações religiosas envolve ordens religiosas e templos, entre outras, com pessoa jurídica própria. As demais instituições com origem religiosa que realizam outras atividades (hospitais, escolas, creches, por exemplo) são classificadas conforme sua atividade-fim.

organizadas” (SOUZA, 2013). As atividades assistenciais feitas por tais entidades são baseadas em valores religiosos, cristãos, no caso, sobremaneira a caridade. Essas organizações estão imersas no campo bastante heterogêneo do terceiro setor³. Não por acaso:

A primeira grande entidade brasileira a ser nomeada ONG foi criada em 1961, no âmbito do chamado setor social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e se chama Federação dos Órgãos de Assistência Social (FASE). Composta inicialmente por padres, freiras e agentes de pastoral, a FASE viria romper o vínculo institucional com a igreja ao final da década de 1960. (SOUZA, 2013, p. 178)

As organizações não governamentais (ONGs) têm como característica principal a mescla de trabalho voluntário com exercício de atividade profissional remunerada. Apresentando caráter filantrópico-caritativo, esse conjunto é composto de inúmeros projetos sociais. Muitas organizações surgem a partir da iniciativa de pessoas religiosas, adquirindo gradativamente feições estritamente profanas, voltando-se para o desenvolvimento do chamado marketing social de seus fundadores e das empresas parceiras ou apoiadores.

De acordo com Souza (2013), há várias instituições seculares identificadas com o terceiro setor no Brasil cuja origem é religiosa e que também se relacionam com organizações religiosas.

As organizações não governamentais (ONGs), grosso modo, podem ser divididas em: de um lado, as entidades próprias do universo corporativo e empresarial, com destaque para: Instituto Ethos e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – (GIFE); de outro, conglomerados oriundos de igrejas, sindicatos e movimentos sociais, cuja representação maior é da Associação Brasileira de ONGs – ABONG (LANDIN, 1998).

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o enredo assistencial da Fundação Edmilson. Ou seja, propiciar a análise de como é desenvolvido o trabalho assistencial nessa organização fundada e dirigida por um ex-jogador profissional de futebol, de grande destaque e que é evangélico.

Especificamente, a análise do trabalho assistencial da Fundação Edmilson teve como objetivo: 1) descrever seu processo de criação; 2) apontar alguns dos atores sociais envolvidos no trabalho assistencial; 3) evidenciar a presença de outros elementos no desenvolvimento do trabalho, tais quais: aspectos religiosos e os secularizados, os vínculos políticos; parcerias

³“O termo terceiro setor decorre da concepção do Estado e do mercado, respectivamente, como primeiro e segundo setores. Nos Estados Unidos, constitui um amplo segmento socioeconômico à medida que inúmeras entidades, como universidades, hospitais, creches, entre outras, são mantidas, em grande parte, por doações financeiras de empresas e indivíduos.” (SOUZA, 2013, p. 174)

institucionais, marketing; e 4) apontar as possíveis confluências entre eles e a realização do trabalho de uma organização integrante do terceiro setor.

A primeira etapa da pesquisa se baseou a partir das referências bibliográficas consultadas, em que foi revisitado o Movimento Atletas de Cristo, de modo a construir uma contextualização histórica sobre o mais famoso grupo composto de atletas religiosos que propalavam sua fé e realizavam atos de evangelização, desenvolvendo projetos sociais no Brasil. Foi revisitado também o conceito de campo social de Pierre Bourdieu, para elucidar a participação crescente dos evangélicos na sociedade, trazendo para a reflexão as relações conflituosas e favoráveis dessa participação nos diferentes campos.

Tal contextualização ajudou a delimitar o objeto de pesquisa, ou seja, o trabalho assistencial realizado em uma organização do terceiro setor pertencente a um ex-jogador de futebol evangélico, no caso, a Fundação Edmilson. Isso se fez mais evidente à medida que se fazia clara a lacuna existente em termos de conhecimento sociológico sobre esse tipo de trabalho assistencial. Praticamente, existem poucas obras produzidas na sociologia da religião que tratam de modo específico sobre as ONGs criadas por atletas religiosos.

A segunda etapa se iniciou a partir do levantamento de dados realizado e o conhecimento mais apurado das referências bibliográficas consultadas, focando aspectos relacionados às motivações e aos trâmites relacionados à criação da Fundação e buscando respostas para os objetivos específicos já determinados: como o trabalho é realizado (metodologia utilizada, número de funcionários, atividades oferecidas, etc.), seus patrocínios e doações de verbas, relação com aspectos religiosos e política local.

A pesquisa de campo constituiu-se em três visitas à Fundação Edmilson em Taquaritinga-SP e uma visita destinada a conversar com o pastor Jamil Valensio, primeiro diretor da Fundação (2007-2015), membro da Igreja do Evangelho Quadrangular da cidade. A inserção no campo foi agendada por meio de um contato prévio, pelo telefone, com a Fundação, em dezembro de 2015. Na época, as atividades da Fundação já haviam sido encerradas para recesso, porém a administração ainda estava funcionando. Não foi possível entrevistar Edmilson devido à sua agenda lotada em meio a compromissos políticos, institucionais e eventos internacionais.

O primeiro contato foi feito com Maria de Fátima Gramacho, mais conhecida como Fafá, coordenadora pedagógica da Fundação. Devido ao recesso de final de ano, agendamos as visitas ao campo para o início do ano de 2016, período em que estariam ocorrendo as reuniões pedagógicas da Fundação.

A primeira visita à sede da Fundação Edmilson em Taquaritinga, realizada no dia 28 de janeiro de 2016, resultou uma entrevista semiestruturada feita com a própria Maria de Fátima Gramacho, residente da cidade de Ribeirão Preto-SP, coordenadora pedagógica da Fundação, formada em psicologia, e que exerce este cargo desde 2014. Fafá não acompanhou o processo de criação do instituto pessoalmente, porém conhece muito da sua história, tendo integrado sua equipe em um período de reestruturação. Foram apresentadas por ela as instalações da Fundação, sua equipe de trabalho, as atividades realizadas e outro integrante da coordenação, responsável pelas questões administrativas.

A segunda visita à Fundação ocorreu em 6 de abril de 2016, intermediada por Fafá, que propiciou uma entrevista semiestruturada (de mesmo roteiro) com Márcio Pedro Jorge (Marcinho), residente na cidade de Taquaritinga-SP, formado em administração de empresas, ocupante do cargo de coordenador geral e gerente financeiro da Fundação. Além disso, é amigo próximo do fundador, Edmilson, e exerce o cargo de tesoureiro do Partido Republicano Brasileiro (PRB) de Taquaritinga (que é presidido por Edmilson). Ao longo da visita, foram coletadas informações relacionadas a verbas e questões econômicas e administrativas da Fundação. Entretanto, esta entrevista não fluiu tão bem quanto a com Fafá: Marcinho pareceu receoso em alguns momentos e suas respostas foram relativamente breves, o que poderia ser explicado pelo fato de seu cargo trazer um excesso de tarefas a serem cumpridas.

A terceira visita à entidade, por sua vez, ocorreu dia 4 de maio de 2016, com uma nova entrevista com Maria de Fátima Gramacho, sendo que esta ocorreu de maneira não estruturada, em formato de uma conversa informal em que foram discutidas questões relacionadas com algumas mudanças que estavam ocorrendo na Fundação, e conversamos também sobre as mudanças políticas no cenário nacional. Além disso, essa terceira entrevista auxiliou na elaboração de novas perguntas que integram o tópico-guia a ser utilizado com o Pastor Jamil Valensio, mudando o foco para aspectos políticos e econômicos propriamente ditos.

A quarta e última visita não ocorreu na sede da Fundação Edmilson, mas na residência do entrevistado, no dia 11 de julho de 2016, consistindo em uma entrevista concedida pelo Pastor Jamil Valensio, amigo pessoal de Edmilson, primeiro diretor da Fundação e candidato a prefeito no município de Taquaritinga pelo PRB. As informações coletadas nessa entrevista, além de trazerem a visão de um dos principais personagens da instituição e que acompanhou seu processo de criação, acrescentam ao enredo os aspectos religiosos e os laços políticos entre a Fundação e a Prefeitura de Taquaritinga.

Desse modo, todos os trechos de diálogos que são apresentados nas próximas seções (especificamente no terceiro capítulo) são resultado, em grande parte, de relatos dos entrevistados, somados a informações disponibilizadas em transmissões ao vivo (novo recurso da rede social *Facebook* que dá ao usuário a oportunidade de se pronunciar por meio de um vídeo em tempo real, que pode também ser assistido novamente *a posteriori*) do fundador Edmilson e em entrevistas para sites de notícias e ideais expostos no próprio site da Fundação Edmilson.

Finalizada as duas etapas, a terceira consistiu no acompanhamento das eleições municipais da cidade de Taquaritinga, disputada pelo Pastor Jamil Valensio, candidato do PRB, partido ao qual Edmilson preside no município. Tal etapa foi importante por trazer respostas aos objetivos específicos que tratavam de outros aspectos presentes na Fundação Edmilson (tal como aspectos políticos). Mais do que isso, o conhecimento sobre a participação dos atores sociais, que integram o trabalho assistencial, na política surgiu apenas a partir da segunda etapa do trabalho. Durante a definição da Fundação Edmilson como caso a ser estudado dentro do tema, o fato era totalmente desconhecido. Porém, acrescentou um novo componente a ser estudado.

O cruzamento de dados foi realizado sobre os relatos transcritos coletados por meio das entrevistas, juntamente com dados disponíveis no site da própria Fundação, no site do PRB e na rede social *Facebook*.

Por meio de todas as etapas previamente apontadas, somadas às anotações resultantes do trabalho de campo, consulta à bibliografia específica de sociologia da religião, terceiro setor, trabalho assistencial e práticas esportivas, foi alcançado o objetivo principal do trabalho, qual seja, análise do enredo assistencial da Fundação Edmilson. Espera-se que tal estudo contribua para o maior entendimento tanto das motivações quanto dos resultados do trabalho assistencial de projetos iniciados e mantidos por atletas evangélicos (que geralmente são objetos de estudo da Educação Física, pouco comuns em Sociologia da Religião), iniciativas estas que compõem o universo heterogêneo do terceiro setor.

Portanto, a continuidade do texto está organizada em mais quatro capítulos, que refletem em sua organização e disposição o modo como a pesquisa foi se desenvolvendo. O próximo capítulo retoma o Movimento Atletas de Cristo, primeira organização não governamental de destaque no cenário nacional formada por atletas cristãos; o segundo capítulo é composto de uma discussão teórica sobre a inserção dos evangélicos nos campos esportivo, assistencial e político; o terceiro capítulo, por sua vez, apresenta a pesquisa de campo feita na Fundação

Edmilson em Taquaritinga – SP e a análise da construção de seu enredo assistencial; por fim, as considerações finais sobre os capítulos anteriores e a conclusão sobre a pesquisa desenvolvida.

1 - MOVIMENTO ATLETAS DE CRISTO (MAC): ORIGEM, ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL E ESTRATÉGICA

Para uma melhor compreensão sociológica do grupo pioneiro referente ao objeto desta pesquisa (os jogadores cristãos que desempenham trabalhos assistenciais com organizações não governamentais), este capítulo apresenta uma contextualização histórica revisitando o surgimento e a trajetória do Movimento Atletas de Cristo (MAC) desde fins da década de 1970, analisando suas características e enfocando seu papel no desenvolvimento do ativismo social de tais esportistas, apontado por diversos autores.

Serão abordadas constatações sobre recursos, objetivos e estratégias do Movimento presentes na obra de autores que já realizaram estudos sobre o tema, e de integrantes do próprio grupo. O capítulo contém também reflexões sobre a definição e a importância do fenômeno de conversão para a formação e o desenvolvimento do universo do MAC. Por fim, ilustrará a participação desses atletas nas práticas esportivas, eventos, contato com a mídia e uma breve análise sobre a ação do MAC atualmente.

A organização Atletas de Cristo teve início em 1978 por iniciativa do então goleiro do Clube Atlético Mineiro, João Leite. Considerado um dos principais nomes da história desse clube, ganhou projeção nacional na década de 1970. Depois de sua conversão do catolicismo ao protestantismo⁴, Leite buscou propagar sua religiosidade a companheiros de profissão, mediante a criação de uma entidade que lhes identificasse e reunisse.

Este momento inicial do movimento Atletas de Cristo coincide com outro momento importante no cenário evangélico: a “terceira onda” pentecostal (FREESTON, 1993) ou, simplesmente, neopentecostalismo (MARIANO, 1999).

A partir dos anos 1970, o protestantismo brasileiro – particularmente o pentecostalismo – entrou em um momento de fortes tensões com o processo de modernização pelo qual o país passava. Consequentemente, os fiéis começaram a ascender socialmente e foram bombardeados por promessas de prosperidade inerentes à sociedade de consumo, serviços de crédito ao consumidor, tendências do mundo da moda, entretenimento gerado pela indústria cultural, etc.

Segundo Mariano (1999), “diante das mudanças na sociedade e das novas demandas do mercado religioso, diversas lideranças pentecostais optaram por ajustar gradativamente sua mensagem e suas exigências religiosas (...)”; era isso ou agarrar-se à ascese e ao sectarismo, e, deste modo, perder fiéis.

⁴ Integrado à Igreja Batista Central de Belo Horizonte.

Tal mudança marca o surgimento do neopentecostalismo, liderado por um clero relativamente jovem, cuja juventude foi vivenciada simultaneamente à emergência do liberalismo de costumes e à resistência ao ascetismo. Diferente das vertentes pentecostais anteriores, o neopentecostalismo apresentava fiéis que reuniam condições econômicas de desfrutar das boas coisas que o mundo oferecia. Desse modo, era preciso substituir as concepções teológicas mais antigas que afirmavam que os verdadeiros cristãos seriam os pobres e desprovidos de coisas e valores materiais.

Surge, então, a Teologia da Prosperidade (em 1940, a partir do pastor Kenneth Hagin e do televangelista Oral Roberts, nos Estados Unidos), reinterpretando os ensinamentos do Evangelho, encaixando-se como uma luva nas necessidades dos fiéis neopentecostais. Sua principal característica é o atendimento da demanda imediatista de resolução ritual de problemas econômicos e de desejos de consumo (para os mais pobres), e o atendimento na busca pela legitimação de modos de vida (para os mais ricos).

O neopentecostalismo é representado por várias igrejas⁵, porém, a ênfase será na Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e Igreja Mundial do Poder de Deus, pois elas adotaram fortemente a Teologia da Prosperidade e obtiveram maior desenvolvimento ao longo dos anos.

No cenário político de 1978, como aponta Francisco José Nunes (2009), o Brasil era marcado pelo auge dos movimentos populares contra a ditadura militar, greves operárias na região do ABC paulista, consolidação das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) e da Teologia da Libertação também influenciando a esquerda católica (LOWY, 2000); início do processo de “abertura” no governo do presidente Figueiredo, pressão de forças democráticas (movimento sindical, OAB, CNBB, etc.); em 1979, pelo retorno dos exilados, pela anistia política; e no futebol, pelo movimento promovido pela torcida do Sport Club Corinthians Paulista conhecido como “Democracia Corinthiana”, nos primeiros anos da década de 1980, que demandava eleições diretas para presidente da República.

O grupo dos Atletas de Cristo era pequeno nos anos descritos previamente, como relata João Leite, contando com atletas como Baltazar (então conhecido jogador do clube porto-alegrense Grêmio e chamado de “artilheiro de Deus”), Eliana Aleixo (jogadora de vôlei e esposa de João Leite) e Isaías (jogador de futebol do clube paulistano Portuguesa). Além disso, embora

⁵ Internacional da Graça, Universal do Reino de Deus, Renascer em Cristo, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive, Verbo da Vida, Nacional do Senhor Jesus Cristo, Adhonet, Missão Shekinah e CCNH.

a data de surgimento do movimento coincida com o neopentecostalismo, estes primeiros atletas eram membros de igrejas protestantes históricas.

De acordo com Ananias (2007), o surgimento do MAC pode ser explicado pelo fato da dinâmica das igrejas evangélicas das décadas de 1970 e 80 não apresentarem propostas em que atletas, músicos e artistas estivessem inseridos.

O público frequentador de eventos esportivos começou a perceber a sua presença quando exemplares da Bíblia passaram a ser distribuídos aos times adversários, durante as partidas. Durante três anos, o MAC funcionou como um departamento de outro movimento, chamado Mocidade para Cristo (MPC).

O MPC trabalha em conjunto com igrejas locais e outros parceiros, alcançando jovens de lugares diferentes, buscando torná-los evangélicos. Aliam tal atividade proselitista com ativismo social em prol de pessoas carentes. É uma organização sem fins lucrativos, que surgiu entre 1943 e 1944 nos Estados Unidos, por meio da idealização do Dr. Torrey Johnson. No Brasil, estabeleceu-se na cidade paulista de Campinas em 1952⁶; atualmente, conta com filiais em todas as unidades federativas, sendo integrante do ministério Youth for Christ International, que se faz presente em aproximadamente 90 países e que está no Brasil há mais de cinco décadas (RIBEIRO, 1994).

Já a entidade Atletas de Cristo foi fundada em 1981, tendo o nome sido sugerido por Eliana Aleixo, ex-jogadora de vôlei e à época esposa de João Leite. O grupo já contava com um número maior de participantes com propósitos comuns, e, embora englobasse todas as modalidades esportivas, a maioria deles era do meio futebolístico.

Segundo Alex Dias Ribeiro, a primeira diretoria dos Atletas de Cristo (ADC) foi eleita trazendo consigo objetivos claros quanto à religiosidade:

1º falar de Cristo aos atletas de todas as categorias e modalidades; 2º dar-lhes condições para que eles mesmos pudessem evangelizar seus colegas, aproveitando a porta naturalmente aberta a eles; 3º cooperar com igrejas, missões e organizações cristãs [*por ser um grupo paraeclesialístico*] [...]. (RIBEIRO, 1994, p. 14)

Aguiar (2011) aponta como fundadores da ADC no Brasil: João Leite da Silva Neto, seu primeiro presidente; Baltazar Maria de Moraes Jr., 1º Vice-Presidente; José Baltazar de Oliveira, pastor e 2º Vice-Presidente; Hélio Delvo Vilela, editor e 1º Tesoureiro; Hildo Zuge,

⁶ Dados do site do MPC Brasil: <<http://www.mpc.org.br/sobre-a-mpc-brasil/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

comerciante e 2º Tesoureiro; Mirian Gomes Soares, médica e 1ª Secretária; Rita Maria Campos Leite Rocha, 2ª Secretária; e Abrahão Soares da Silva, Diretor-Executivo, entre outros⁷.

A partir de janeiro de 1983, após o 2º Congresso Anual, surgiram os dois primeiros Grupos Locais de ADC: um em Salvador, liderado por Mário Lima, e um situado em Curitiba, sob a liderança de Hildo Zuge (AGUIAR, 2011).

Com a formação desses primeiros grupos locais do Movimento ADC, outros começaram a aparecer em grandes capitais do país nos anos seguintes. No Rio de Janeiro surgiu em 1984, com o grupo tendo como líder o pastor Ezequiel Batista da Luz (conhecido como Zick) da Igreja Batista da Orla de Niterói. E em 1985, surge finalmente o Grupo de São Paulo, com o trabalho do Johnny Monteiro e colaboração de Alex Dias Ribeiro, Volney Faustini, Rodolfo Fraga, Ary Velloso, entre outros.

Depois disso, vieram ainda os outros grupos em Uberlândia-MG, Joinville-SC, Bauru-SP e Recife-PE. Aguiar (2011, p. 232) pontua que em 2011 havia mais de cento e vinte grupos locais espalhados pelo Brasil. Como consequência do Movimento ADC no Brasil, foram criados ainda os Atletas de Cristo em Portugal, sendo o jogador Batista (ex-jogador do Atlético Mineiro) um de seus fundadores, e na Argentina, fundado por Silas (ex-jogador do São Paulo e do clube argentino San Lorenzo).

Em 1986, Alex Dias Ribeiro (ex-piloto de Fórmula 1 e membro da Igreja Batista do Morumbi) foi nomeado diretor-executivo, substituindo Abrahão Soares. Segundo Aguiar (2011, p. 232), Alex passou a ser um tipo de ideólogo do Movimento ADC, dando uma linguagem doutrinal própria ao grupo.

A sede do Movimento desde então se localiza em São Paulo, como aponta Ananias (2007). Lá se concentra todo o material utilizado pelos líderes nos trabalhos de evangelização e também produtos de marketing, como bonés, camisetas, livros, etc.

A organização, segundo Aguiar (2011), é relacionada aos trabalhos desenvolvidos pela International Sports Coalition (ISC), que consiste em uma entidade cuja fundação ocorreu em 1982 e congrega vários ministérios esportivos que funcionam mundialmente, dando prioridade para eventos de grande porte e repercussão internacional, como Olimpíadas e Copa do Mundo. Em 2011, o Movimento ADC contava com mais de seis mil atletas brasileiros, atuando no Brasil e em dezenas de países (Argentina, EUA, Portugal, Espanha, França, Itália, Turquia, Japão, etc.) (AGUIAR, 2011, p. 232).

⁷ Além destes atletas que integraram a primeira diretoria, também constam como fundadores os pastores: George Foster, um dos líderes internacionais dos missionários de Bethany Fellowship Missions, e José Francisco. (RIBEIRO, 1994)

Institucionalmente, o grupo dos Atletas de Cristo se autodefinem como um ministério evangélico que aceita todas as igrejas como legítimas, assumindo uma postura interdenominacional; ou seja, não impõe a participação de atletas em qualquer denominação, sendo a escolha da igreja uma atribuição apenas do próprio filiado. Desse modo, o movimento evita se posicionar quanto às diferentes doutrinas e polêmicas que permeiam o campo evangélico.

Como aponta Ananias (2007), os princípios norteadores do MAC são: a visão de que “o mundo todo pode ser alcançado para Cristo através da linguagem universal do esporte”; a missão de “levar o atleta a Jesus” para que ele possa espalhar o Evangelho pelo mundo; e o objetivo de realizar isso tudo ao longo desta geração.

Quanto às estratégias observadas pela autora, estas são: promover a difusão do Evangelho através do esporte; equipar os líderes e obreiros para a evangelização; e desafiar as igrejas a se engajarem nesse projeto. Tais estratégias de ação foram definidas pelos líderes fundadores do MAC no Congresso Anual dos Atletas de Cristo.

Segundo a pesquisa de Ananias (2007), o testemunho de vida de um atleta representa um dos elementos centrais para o desenvolvimento da evangelização e do próprio marketing do Movimento. O foco, segundo a autora, “está no que o atleta era antes de sua conversão e nas inúmeras mudanças que ele acredita ter ocorrido após aceitar a Cristo” (ANANIAS, 2007, p. 36).

A mudança como um traço principal e determinante no testemunho auxilia de forma motivacional a ação do converso, que, baseado nas provas materiais (ou seja, na posição de destaque que o atleta se encontra pós-conversão), teria iniciado assim o processo de transformação de seu modo de vida. Converter-se, define Aguiar (2011, p. 236), “é abandonar um discurso e adotar um outro. Como instrumento de mediação entre o homem e seu mundo, a linguagem cristaliza o que a comunidade já definiu como a realidade”. Para que essa formatação de um “novo discurso”, citada pelo autor, ocorra por completo são necessárias ferramentas para moldar o fiel.

Além do testemunho, Ananias (2007) salienta que o MAC também elaborou um material didático para auxiliar no papel da evangelização dos iniciantes, tal material é dividido em três apostilas: *Nascimento*, *Crescimento* e *Amadurecimento*.

Alguns capítulos dessas apostilas apresentam títulos diretamente relacionados ao esporte, principalmente o futebol (“Pontapé Inicial”; “Pivozão de Jesus”; etc.). As apostilas também trazem algumas lições para serem cumpridas pelo atleta.

(...) enfatizam sempre elementos do cotidiano da vida dos atletas, abordam temas da carreira de atleta, como obstáculos, sucesso, vitória, derrota, decepções, badalação, promiscuidade no esporte, casamento, relações em família, gestão administrativa e econômica de suas carreiras, como se posicionar frente à mídia esportiva, etc. (ANANIAS, 2007, p. 37)

E como um manual de conduta para o atleta, as apostilas e lições agrupam em si o papel desempenhado por empresários e assessorias de imprensa de jogadores que não compõem o MAC.

Por fim, outra ferramenta utilizada pelo Movimento ADC, citado tanto por Ananias (2007) quanto por Aguiar (2011), é o *Jornal Atletas de Cristo*. A mídia impressa existe desde 1985 e tem edição mensal. Teve início com apenas uma folha de sulfite, e, após a 14ª edição, assumiu o formato de duplo ofício, dobrando de tamanho na 31ª edição e atingindo um total de oito páginas, como aponta Ananias (2007, p. 37).

Com o passar dos anos, o jornal foi obtendo cada vez mais difusão, fato que levou a edição nº 175 a atingir 35.000 exemplares em dezembro de 1999. Atualmente, o *Jornal Atletas de Cristo* possui uma versão digital e pode ser acessado pelo seu *website*⁸.

1.1 – Conversão e surgimento do “atleta de Cristo”

Como dito, o elemento central na prática de evangelização para um Atleta de Cristo se encontra instrumentalizado em seu testemunho de conversão. Entretanto, tal testemunho também consiste em sua certidão de integrante do Movimento, ou seja, sua experiência de conversão define o que o atleta passou a ser após a conversão, tornando-o um modelo para ser observado, analisado e desejado.

De acordo com Alves (1979), a experiência da conversão é um processo pelo qual ocorre a reestruturação e/ou reconstrução dos modelos de interpretação e de valor do indivíduo em cheque. Ao citar Peter Berger, o autor define que “a experiência de conversão a um sistema de significação tem suas raízes numa necessidade humana profunda de ordem, propósito e inteligibilidade” (ALVES, 1979, p. 57). A conversão é o elemento que dá um sentido ou ordenação para algo que antes da experiência se encontrava desordenada ou desorganizada, fato já observado por Aguiar (2011).

⁸ Disponível em: <<http://www.atletasdecristo.org>>.

A mudança entre esses dois estágios (pré e pós-conversão) vai muito além de uma troca de comunidade religiosa, o atleta simplesmente sai de um grupo e começa a participar de outro, muda sua rotina de horários e as companhias que passa a ter.

A conversão é um “processo psicossocial que se caracteriza pela desestruturação de esquemas de significação, seguido da adoção de um outro, estruturalmente distinto do primeiro” (ALVES, 1979, p. 58).

Tais constatações podem ser confirmadas ao analisarmos, por exemplo, o “perfil ideal” de um Atleta de Cristo, que é ilustrado nas palavras de Alex Dias Ribeiro:

Ser atleta de Cristo não é pertencer a uma igreja batista, pentecostal, católica, presbiteriana, metodista, menonita ou qualquer outra. Também não é ser um religioso praticante, nem devoto de algum santo, nem um bom pagador de promessas, nem um sujeito bonzinho. O verdadeiro atleta de Cristo é aquele que um dia descobriu que pisou na bola, que é um pecador e que, sendo religioso ou não, está separado de Deus pelo seu pecado e pelos seus erros. Arrependido e triste pelos seus erros e pecados, ele se volta para Jesus Cristo, o Filho de Deus, nascido de Maria, e diz: *Senhor Jesus, perdoa os meus pecados, pois eu reconheço que tu és o Filho de Deus que morreu em meu lugar. Eu entrego minha vida em tuas mãos e daqui para frente sou teu e tu és meu, para o que der e vier.* (RIBEIRO, 1995, p. 93)

A declaração do ex-diretor, considerado maior ideólogo do Movimento, reflete de maneira bem clara que o momento da conversão para um Atleta de Cristo supera em importância inclusive a sua denominação cristã. É exatamente por isso que os Atletas de Cristo consideram si próprios mais como membros do Movimento do que integrantes de uma igreja particular.

O que importa é a existência do depois que supera e transforma o antes para os indivíduos que “aceitam Jesus Cristo”. Nas palavras de Alves (1979, p. 59) sobre o efeito da conversão: “uma nova atitude axiológica frente a vida”.

Porém, deve ser ressaltado, de acordo com Aguiar (2011), essa mudança nos dias de hoje não representa uma ruptura com o passado ou metamorfose axiológica, como é apresentada na obra de Alves (1979). É uma mudança que ocorre nas atitudes, na linguagem e no modo de vida desses atletas, mas que aparece também em um sentido de mudança de religião.

Não há intenção de discutir detalhadamente tais termos, principalmente pelo fato do MAC não dar grande importância ao variado leque de denominações evangélicas. Porém, ainda que a mudança de religião seja citada minimamente, é preciso ter em mente os apontamentos

de Reginaldo Prandi e Antônio Flávio Pierucci, baseados em uma pesquisa do Datafolha⁹ com a temática da mudança de religião na cidade de São Paulo:

Talvez uma das coisas mais chocantes a respeito da religião hoje em dia está na facilidade como qualquer um pode mudar de uma para outra sem que o mundo caia. A própria noção de conversão religiosa vai tornando-se um conceito fraco: houve tempo em que converter-se a uma outra religião significava romper dramaticamente com a própria biografia, mudar radicalmente de vida. No fundo, ninguém está mais muito interessado em defender nenhum status quo religioso. Desde que a religião perdeu para o conhecimento laico-científico a prerrogativa de explicar e justificar a vida, nos seus mais variados aspectos, ela passou a interessar apenas em razão de seu alcance individual. Como a sociedade e a nação não precisam dela para nada essencial ao seu funcionamento, e a ela recorrem apenas festivamente, a religião foi passando pouco a pouco para o território do indivíduo. (PIERUCCI & PRANDI, 1996, p. 260)

O *Jornal Atletas de Cristo*, citado previamente como importante ferramenta de instrução e evangelização, apresenta em sua composição uma seção destinada apenas aos testemunhos, hoje em dia chamada de “Atleta por ele mesmo” (em algumas edições aparece com o nome de “Testemunho”), porém não são todas que apresentam essa organização, há casos em que alguns testemunhos mais breves aparecerem na seção “Jogo rápido”, sendo sua estruturação, assim, bastante variável.

Elisângela Venâncio Ananias (2007) analisou cerca de 80 testemunhos de Atletas de Cristo, os quais constavam no site do movimento. A autora concluiu que os testemunhos têm a característica fundamental de expor duas fases dos atletas, uma antes do Movimento e outra depois.

Notou-se a existência de um “protocolo de testemunhos”, uma vez que a grande maioria apresenta a mesma sequência estrutural, iniciando a narrativa com o atleta perdido, mergulhado em dificuldades, derrotado, com inúmeros problemas pessoais, profissionais, envolvimento com drogas e alcoolismo (nesse primeiro momento, o atleta já apresentava crença em uma religião). A entrada para o MAC ocorre por mediação de pessoas próximas do atleta, como um irmão, mãe, esposa, ou até mesmo um amigo, sendo essas pessoas já evangélicas, ou que passaram pela conversão, servindo como uma forma de encorajar o atleta.

Em seguida, após o contato com o Evangelho, por meio do movimento, se inicia uma fase de descrença, resistência à mudança, até que “aceitam Jesus” em sua vida, começando,

⁹ Survey realizado com 1.079 pessoas de idade adulta, na cidade de São Paulo, em dezembro de 1995.

então, a notar as grandes mudanças, tornando-se mais preparados para se prevenir e combaterem as dificuldades (ANANIAS, 2007, p. 48). Nos relatos, pode-se observar também a presença de um grande conteúdo emocional por parte do indivíduo que se converte, uma paixão ao relatar os acontecimentos. Alves (1979, p. 68-69) destaca sobre esse caráter emocional da conversão:

O converso não é alguém que abandonou uma filosofia de vida e uma ética, para abraçar a filosofia e a ética de Jesus. Se assim fosse, ele deveria ter ideias muito claras acerca da nova filosofia e da nova ética que ele está abraçando. Mas a experiência de conversão não se caracteriza por clareza de ideias mas pela intensidade das emoções. O modo imperativo da linguagem só será introduzido muito mais tarde, quando se tratar da edificação dos fiéis. Somente os já convertidos a Cristo podem entender os ensinamentos de Cristo. Na conversão importa quem foi Jesus Cristo e não o que ensinou Jesus Cristo.

Como exemplo desse protocolo e do aspecto emocional, temos o testemunho narrado por Carlos Luciano, mais conhecido no futebol como Mineiro, ex-jogador do São Paulo Futebol Clube, campeão do Mundial Interclubes no Japão:

Encontrei Jesus através dos Atletas de Cristo, lá no Rio Branco de Americana, participando das reuniões. Nesse percurso Deus mudou a minha história, e hoje o que estão vendo em mim é o que Deus pode fazer na vida de uma pessoa. Eu gostaria de dizer que talvez existam pessoas que possam estar te desencorajando, pessoas que possam estar falando coisas contra a seu respeito, falando que não é possível, que não dá, mas se o seu projeto estiver alinhado à vontade de Deus você pode descansar, você pode estar seguro que no tempo certo, no tempo determinado Deus vai realizar o desejo do seu coração. (ATLETAS DE CRISTO, 2015)

Institucionalmente, a atuação dos atletas no Movimento, de acordo com Ananias (2007), se dá a partir de um termo de adesão emitido pelo próprio MAC com participação efetiva em reuniões realizadas por grupos locais, difundindo o evangelho em seus clubes e modalidades esportivas, trabalhando voluntariamente para o Movimento, dando testemunhos para serem utilizados em jornais e materiais de divulgação, se manifestando nas mídias e reforçando a identidade de atleta de Cristo, organizando e liderando trabalhos sociais junto a segmentos da população carente, etc.

Os projetos sociais organizados e liderados pelos atletas também são representados no *Jornal Atletas de Cristo* na seção “Meu projeto social com esporte”, que aparece com certa frequência, mesmo não sendo uma seção fixa do jornal. É uma seção aberta para aqueles que querem anunciar e contar sobre o projeto social realizado; o processo de escolha dos projetos a

serem publicados é determinado pela procura de seus organizadores. Mais detalhes sobre esse processo são desconhecidos.

Vale ressaltar a realização de reuniões periódicas de grupos do MAC. De acordo com Ananias (2007), que acompanhou por um período de 6 meses um grupo de reuniões do movimento no ano de 2006, pode-se observar que o tamanho dos grupos varia de um para outro, e geralmente os maiores, contendo de 30 a 40 participantes, são aqueles grupos em que em sua composição apresentam jogadores profissionais de grandes equipes e que estão em destaque na mídia.

Segundo a autora, o desenvolvimento da reunião não difere muito do modelo apresentado em cultos evangélicos, com a exceção de a reunião ser conduzida pelo líder do grupo, e não pelo pastor, e, também, não apresentar certas exigências formais, como o rigor nas vestimentas, sequência litúrgica, etc.

O tempo da reunião é amplamente dedicado ao louvor (no início, meio e fim), que marca um período marcado pela emoção, uma espécie de “transe” em que os membros do grupo choram, se ajoelham e oram em voz alta (ANANIAS, 2007, p. 47).

De modo resumido, a dinâmica da reunião:

Inicia-se com louvores, posteriormente é pedido para o líder que todos se apresentem dizendo nome e qual modalidade praticam; aos novatos dá-se as boas vindas; é feita a leitura de um texto bíblico, o líder faz o comentário do texto normalmente vinculando a questões rotineiras dos atletas, é dada a voz aos participantes para pedidos de oração, exposição de testemunhos, são dadas informações sobre os Atletas de Cristo que se encontram no exterior; há o período de oração; mais louvores são entoados; há o encerramento. (ANANIAS, 2007, p. 47)

Pode-se notar que, mesmo apresentando uma estrutura de culto evangélico, as reuniões não são fundamentadas na Bíblia por completo, sendo abordado apenas um texto bíblico para discussão, deixando grande parte do tempo para os louvores, os pedidos e os testemunhos de conversão e de graça alcançada.

1.2 – O MAC em termos de participação em eventos e o contato com a mídia

Tendo demarcado o modo pelo qual o atleta adere ao MAC e o processo de conversão que consolida o “antigo atleta” como um atleta de Cristo, nessa seção será abordada a forma com que ocorre a prática desses atletas, desprendendo a discussão de um campo subjetivo, de construção de uma nova identidade religiosa para como esse “novo atleta” age em sua profissão e como suas ações são percebidas e recebidas pelos demais e pela mídia. Em outras palavras, ainda voltando-se para elementos da história do MAC, busca mostrar como foi o contato entre movimento e o restante da sociedade.

Nos primeiros anos do movimento, na década de 1980, os atletas de Cristo ganharam visibilidade no cenário esportivo através de um gesto: após o apito final, os atletas integrantes do MAC escolhiam alguém do time adversário e o presenteavam com uma edição da Bíblia.

O MAC apresentava outro recurso, que era a atuação junto a grandes eventos esportivos, como Olimpíadas, Jogos Pan-Americanos e até mesmo Copas do Mundo. O papel desenvolvido ao longo desses eventos se caracterizava pela ação de um grupo de voluntários que desenvolve diferentes funções, desde panfletar até realizar reuniões nas vilas ou concentrações, dando suporte aos atletas de Cristo envolvidos nas competições e realizando processos de evangelização com outros não integrantes do MAC (ANANIAS, 2007).

Um dos momentos históricos de grande importância e visibilidade para o movimento no cenário mundial ocorreu exatamente na Copa do Mundo de 1994, disputada nos Estados Unidos. O MAC teve 6 convocações de seus atletas para compor a seleção brasileira, que, ao final da competição, se consagraria como campeã.

Com a conquista do que foi o tetracampeonato da seleção brasileira, o MAC pode desfrutar de maior visibilidade. Ao longo da competição, os atletas de Cristo exteriorizavam e manifestavam sua gratidão a Deus após cada jogada.



Fonte: Copa do Mundo – UOL¹⁰.

FIGURA 1 – Taffarel (de joelhos), atleta de Cristo, comemora o penalti desperdiçado por Roberto Baggio na final da Copa do Mundo de 1994.

Na Copa de 2002, torneio em que a seleção brasileira conquistou o pentacampeonato, um grupo de atletas de cristo que integrava o elenco propalou sua fé através de mensagens evangélicas em camisetas vestidas por baixo do uniforme e em algumas faixas.

De acordo com Ananias (2007), algum tempo após esse último acontecimento descrito previamente, o órgão máximo que regulamenta o futebol internacional, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA), proibiu manifestações religiosas em comemorações por parte dos atletas. Camisas como as que o jogador brasileiro Kaká (Ricardo Izecson dos Santos Leite), que atuava no Milan da Itália, com os dizeres *I belong to Jesus* (eu pertenço a Jesus), bandanas como a que Neymar, jogador do Barcelona da Espanha, utilizou na comemoração do título da Liga dos Campeões da Europa com a mensagem “100% Jesus” e as comemorações de jogadores muçulmanos em forma de prostração reverenciando Caaba, templo máximo muçulmano localizado em Meca, foram censuradas na mídia, banidas do futebol e os responsáveis pelas manifestações, punidos com multas. A FIFA tomou tal medida alegando com isso evitar práticas de intolerância religiosa.

Os atletas integrantes do MAC, desde sua fundação, também sofreram preconceito, porém, naquela época inicial, tal resistência vinha de seus amigos e familiares e era direcionada para a ocupação de jogador de futebol. Os jogadores de futebol costumavam ser vistos pela sociedade com discriminação, como pessoas pouco letradas e, portanto, “ignorantes”.

¹⁰ Disponível em: <www.copadomundo.uol.com.br/2010/ultimas-noticias/2010/05/02/baggio-diz-que-fantasma-de-senna-de-titulo-ao-brasil-na-copa-de-1994.jhtm>.

As igrejas, por sua vez, consideravam muitas vezes a prática esportiva como uma atividade perniciososa. Além disso, o fato de o Brasil apresentar maioria católica em sua população gerou resistência também devido ao “ideal evangelizador” do MAC (ANANIAS, 2007). Aquele primeiro preconceito com os atletas foi quebrado graças à mídia. Hoje, o futebol é um esporte com grande estrutura, como uma profissão geradora de grandes fortunas, sonho de vários jovens e que carrega um elevado status social.

A mídia exerceu, historicamente, um papel de grande importância para o desenvolvimento do MAC. A televisão é o meio de comunicação em massa com maior alcance de propagação de informações, por isso, como aponta Ananias (2007), os líderes do MAC apresentaram grande preocupação com os discursos adotados pelos atletas integrantes do movimento em entrevistas pós-jogo. Desse modo, os atletas são treinados para discursarem e responderem as questões dirigidas a eles pela mídia, procurando sempre passar a mensagem religiosa e a propagação de sua fé em Cristo, mesclando conteúdo religioso e esportivo.

As igrejas evangélicas, principalmente as neopentecostais, fazem uso dos meios de comunicação de massa como principal forma de atingir fiéis que não se deslocam para os templos, assim, adquirem emissoras de televisão e rádio com o intuito de espalhar sua mensagem e crescerem cada vez mais.

O esporte, por sua vez, se espetacularizou nos meios de comunicação massiva. Passou a ser vendido pela indústria midiática, sendo destinado ao consumo da população, com o objetivo de atingir o lucro, se apoiando em figuras icônicas de cada esporte. Como aponta Bourdieu (1983, p. 144):

O esporte espetáculo apareceria mais claramente como uma mercadoria de massa e a organização de espetáculos esportivos como um ramo do show business, se o valor coletivamente reconhecido à prática de esportes (principalmente depois que as competições esportivas se tornaram uma das medidas de força relativa das nações, ou seja, uma disputa política) não contribuísse para mascarar o divórcio entre prática e o consumo e, ao mesmo tempo, as funções do simples consumo passivo.

A mídia, ao se relacionar com os esportes, constrói para os espectadores a figura do ídolo, do herói, do exemplo a ser seguido, influenciando, assim, tanto espectadores quanto novos atletas que estão emergindo no cenário esportivo. Tal constatação acerca da mídia é construída no trabalho de Ananias (2007) com o intuito de posicionar como se dá a participação dos atletas integrantes do MAC nesse modelo. Uma vez que muitos desses atletas aparecem como ídolos/exemplos, o foco discursivo é a propalação da fé por meio do agradecimento pela graça atingida e do testemunho. Não se trata de uma divulgação do sucesso material alcançado

que estampa o testemunho de adeptos de denominações vinculadas à Teologia da Prosperidade, mas sim de prestígio.

Porém, deve-se observar que nos dias de hoje a mesma mídia que desempenhou um papel relevante na consolidação do MAC e difusão de sua mensagem no universo profano diminuiu a atenção à identidade religiosa, sobretudo evangélica, dos jogadores de futebol. Percebe-se isso pelo fato de notícias do movimento serem escassas nas principais emissoras de televisão e rádio e também na mídia impressa, surgindo apenas quando há um envolvimento em polêmicas, como, por exemplo, a relação de Kaká com a Renascer, que será tratada mais à frente.

1.3 – “Por que ouvimos tão pouco sobre o MAC?”

Ao revisitar a temática do Movimento Atletas de Cristo como uma forma de contextualizar não só a participação religiosa, mas o início da propalação da religião por uma ONG composta de jogadores de futebol, ficou evidente a escassez de informações, notícias e dados sobre o grupo, com exceção de alguns pequenos artigos escritos pelos próprios Atletas de Cristo.

O grupo, considerado um fenômeno no passado e que obteve certa notoriedade devido à badalada geração que “ganhou o tetra”, gradativamente foi perdendo popularidade e prestígio, tendo sua participação nos moldes da evangelização (proposta existente desde sua fundação) cada vez mais limitada ao anonimato. O quase desaparecimento do MAC é um fator relevante nesta pesquisa, uma vez que o objeto dela consiste no trabalho assistencial desenvolvido pela ONG de um atleta evangélico que, aparentemente, não possui ligação direta com o MAC.

Alex Dias Ribeiro, considerado o maior ideólogo do movimento (sendo seu integrante) trata da possível extinção do Atleta de Cristo em sua coluna na edição de fevereiro de 2016 no jornal do Movimento. Sua principal argumentação se volta para a mudança: mudança no mundo; no esporte; no homem; nas igrejas; e, principalmente, nos atletas.

Segundo ele, a mudança nos atletas é a principal responsável pela perda de ícones, dando início ao que ele trata no seu texto como descaracterização do Atleta de Cristo:

Hoje estamos perdendo esses ícones. Em sua função de matar, roubar e destruir, o Supertraíra os roubou através da DESCARACTERIZAÇÃO. Atletas de elite no auge de suas carreiras se tornaram pastores, diáconos, tesoureiros, músicos, “testemunheiros profissionais” e vacas de presépio da

tietagem de um meio evangélico banalizado. Em vez de brilharem como luzeiros no mundo do esporte, estão enterrando os talentos que receberam de Deus dentro de igrejas dirigidas por homens empenhados na construção de seus próprios reinos. (Excerto retirado da *Coluna do Alex no Jornal Atletas de Cristo*, n. 253, de fevereiro de 2016)

Entretanto, vários “golpes” podem ser levados em conta como causadores desse processo de perda de prestígio (ou descaracterização) do MAC. Alguns apontados nessa seção se relacionam diretamente com integrantes do grupo, como escândalos, por exemplo; outros, porém, estão relacionados com fatores que extrapolam o domínio do Movimento: crises econômicas e o crescimento de certas denominações em detrimento de outras.

Como aponta o atual presidente do Atletas de Cristo, Marcos Grava, em uma entrevista concedida ao UOL Futebol¹¹, em maio de 2015, com o tema voltado para a crise do movimento:

Atletas de Cristo teve em sua primeira geração um rendimento espetacular, ao ponto de, em 1990, ter sido escolhida a organização missionária do esporte mais influente no mundo. Como toda organização que ultrapassa as fronteiras de sua primeira geração, ela também enfrentou algumas crises e dificuldades. Os atletas que eram grandes apoiadores da causa deixaram de contribuir financeiramente depois da aposentadoria, o que afetou bastante a organização. Mas posso dizer que o pior momento já passou. Hoje, graças ao nosso Deus, respiramos tranquilos e podemos dizer que voltamos a crescer. Atualmente, os Atletas de Cristo se dedica, de um lado a encorajar atletas e torcedores das mais diversas modalidades a um prática esportiva ética que fomente uma cultura de paz, e de outro a apoiar projetos voluntários dentro e fora do país que utilizam o esporte como instrumento de inclusão social. (Marcos Grava em entrevista para UOL Futebol em 06/05/2015)

Um dos primeiros fatores apontados em relação ao processo de retração do grupo é esse impasse financeiro que ocorre com a aposentadoria do jogador-membro. O futebol é um esporte que trabalha muito com ídolos e momentos, podendo parecer para muitos que sonham em ser jogadores que o futebol é o caminho mais “fácil” para o enriquecimento, porém, jogador de futebol é uma profissão que tem uma vida útil curta e é marcada pela instabilidade financeira, se observado um quadro geral dos esportistas (e não apenas aqueles que já desfrutaram do sucesso), seja pela idade, pela falta de oportunidade ou pelas lesões, fatores que são determinantes na queda de rendimento e fim gradativo da carreira. O Brasil apresenta um quadro de desigualdade também na distribuição de salários para jogadores, como pode ser observado na tabela a seguir:

¹¹ Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/05/06/sem-dizimo-atletas-de-cristo-tenta-superar-crise-e-se-afasta-de-boleiros.htm>>. Acesso em: 07 maio 2016.

TABELA 1 – Salários de jogadores de futebol com contrato formal no Brasil, 2015

Salário	Nº de jogadores	Percentual
Até R\$ 1.000,00	23.238	82,40%
R\$ 1.000,01 até R\$ 5.000,00	3.859	13,68%
R\$ 5.000,01 até R\$ 10.000,00	381	1,35%
R\$ 10.000,01 até R\$ 50.000,00	499	1,77%
R\$ 50.000,01 até R\$ 100.000,00	112	0,40%
R\$ 100.000,01 até R\$ 200.000,00	78	0,28%
R\$ 200.000,01 até R\$ 500.000,00	35	0,12%
Acima de R\$ 500.000,01	1	0,00%
TOTAL	28.203	100%

Fonte: Relatório da Diretoria de Registro e Transferência da CBF 2015.¹²

Na atualidade, alguma das principais referências do MAC no futebol são jogadores ainda atuantes, como Kaká (jogador do Orlando City – EUA), Hernanes (jogador da Juventus– Itália), Ricardo Oliveira (atacante do Santos e também pastor da Assembleia de Deus), Fábio (goleiro do Cruzeiro – MG) e Jefferson (goleiro do Botafogo – RJ). Todos os exemplos citados já têm mais de 31 anos de idade, que é considerada, para a maioria dos jogadores, como início da queda de rendimento.

Estes, ao se aposentarem, perderão ou diminuirão muito o prestígio e a cobertura midiática, dificultando mais ainda a divulgação e o reconhecimento do movimento, além de reduzirem drasticamente a contribuição, lembrando que Atletas de Cristo é uma ONG que funciona por meio de doações de seus integrantes e loja virtual que vende CDs, livros, mochilas, etc.

Ao longo da entrevista para o UOL futebol, Marco Grava pontua também que, embora seja passada essa impressão de perda de relevância, o que houve na verdade foi uma mudança de foco por parte do MAC, que deixou de lado os grandes nomes do futebol para investir em futuros atletas de alto rendimento. Porém, com essa mudança de foco, é criado um impasse com relação a um dos apontamentos de Ananias (2007), que é a utilização da figura do ídolo, do exemplo.

Pode ser que essa mudança de preferência com relação ao perfil dos jogadores seja consequência da repercussão negativa midiática. Elisângela Venâncio Ananias (2007) ressalta

¹² Disponível em: <www.cbf.com.br/noticias/a-cbf/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores?ref=featured#.V38TuLgrLIV>.

que, ao mesmo tempo em que a mídia auxilia na criação do herói e mostra toda sua benevolência, também atua como “advogada do diabo”, buscando sempre formas de colocar à prova a credibilidade de tais atletas. E, embora Marco Grava afirme que o episódio de tensão e rompimento de Kaká com a Igreja Renascer em Cristo em 2009, cujo casal de dirigente Sônia e Estevam Hernandes foram condenados por tentarem adentrar os Estados Unidos com U\$ 56 mil (escondidos inclusive na capa de uma bíblia), não afetou em nada o MAC, o presidente se mostra conservador ao ser questionado na reportagem do UOL Futebol sobre Neymar Jr.:

Antigamente poderia se pensar que os atletas mais famosos seriam bons garotos-propaganda, mas hoje vemos de forma diferente. Para nós o mais importante é que este atleta, independentemente de seu nível de performance, tenha um comportamento pessoal e esportivo acima de qualquer suspeita e se torne uma boa influência. (Marco Grava em entrevista para UOL Futebol em 06/05/2015)

Outro aspecto organizacional, que pode também ser responsável por esse processo de perda de visibilidade do MAC, é o modo com que os indivíduos se tornam Atletas de Cristo. A adesão ao movimento ocorre de um modo muito simples, em que não há uma certeza de pertencimento ao grupo; em outras palavras, é difícil para os indivíduos de fora reconhecerem os integrantes (muitas vezes jogadores, como o próprio Edmilson, são citados no jornal do movimento, mesmo não sendo membros formais do grupo), e até quando eles permanecem integrados ao MAC.

Além dos fatores ligados diretamente à estrutura e aos integrantes do MAC, existem também os fatores externos, os fatores relacionados aos movimentos de crescimento e retração de igrejas. De início, o grande número de denominações por si só já é apontado por Ananias (2007) como fator que prejudica a proposta do MAC, uma vez que é difícil estar vinculado a uma igreja e dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo movimento. Adiciona-se a isso o fato de tal multiplicidade denominacional facilitar a migração de fiéis de uma igreja para outra (de início era preciso uma carta do pastor, hoje não existe tal empecilho), buscando sempre aquela em que seja bem aceito segundo seu modo de vida.

Quanto à dinâmica das denominações, já foi discutido aqui que, mesmo assumindo uma postura interdenominacional, o MAC tem em sua maioria membros vinculados a igrejas protestantes históricas e que, muitas vezes, assumem uma posição contrária à teologia da prosperidade, traço marcante do neopentecostalismo, embora sejam contemporâneas se levarmos em conta o surgimento.

Os protestantes históricos ou “evangélicos de missão” consistem em uma categoria que engloba os protestantes originários, tanto do movimento missionário inglês/norte-americano

quanto do fluxo migratório alemão. São representados pelas igrejas evangélicas Luterana, Presbiteriana, Metodista, Batista, Congregacional, Adventista e outras.

O Censo de 2010, de acordo com Campos (2013), indicou uma redução significativa no número de integrantes de igrejas protestantes. Analisando de 2000 para 2010, os “evangélicos de missão” caíram de 26,50% para 18,18%. Todas as denominações sofreram essa redução, como pode ser visto na tabela a seguir:

TABELA 2 – Participação no total de evangélicos (%)

Igreja	2000	2010
Luterana	4,05	2,36
Presbiteriana	3,74	2,18
Adventista	4,62	3,69
Metodista	1,3	0,98
Batista	12,07	8,81
Congregacional	0,56	0,26
Outras	0,13	0,07

Fonte: Censo de 2000 e 2010.

Enquanto isso, embora o pentecostalismo apresente uma leve queda em seu número de fiéis, suas denominações atingem ainda 60% do número total dos evangélicos. O pentecostalismo, historicamente, surgiu em um período em que a condição econômica e social do fiel ascendeu, e, em meio à modernização do país, ocorreu a transformação de suas aspirações e desejos de desfrutar dos bens terrenos. A religião teve então que se modificar e acompanhar a ascensão do fiel para não perdê-lo, remodelando suas mensagens, adotando postura mais imediata, que, de acordo com Mariano (1999), ao citar os apontamentos de Weber, seria a forma mais frequente de concessão para atender as necessidades dos leigos. Tal aspecto deu ao pentecostalismo (mais ainda ao neopentecostalismo) certa maleabilidade para mudanças e o desencargo de consciência para o fiel ostentar uma vida de sucesso e riquezas.

Assim, a Teologia da Prosperidade, adotada por igrejas neopentecostais, algumas pentecostais e refutada pelo MAC, doutrina o fiel de maneira a atender sua demanda imediata: por boa saúde e sucesso financeiro. Incentivando-o a combater a pobreza (de espírito e financeira), em uma busca pela prosperidade material aqui na terra. Esse fator torna as denominações pentecostais mais atrativas para jogadores famosos que desfrutam de uma vida de riquezas, afastando-os de denominações evangélicas que condenam essas condutas.

Alex Dias Ribeiro pode ter acertado em partes, em sua coluna no jornal do Movimento, ao culpabilizar as inúmeras mudanças pela descaracterização do atleta de Cristo. Caracterizo como um acerto em partes, pois realmente as mudanças são responsáveis pela descaracterização, porém, o principal problema envolvido na retração e perda do antigo prestígio reside na ineficácia do próprio Movimento em lidar com essas mudanças.

Ou seja, um dos principais teóricos do MAC tem o discernimento de que os tempos são outros, que grandes mudanças ocorreram, principalmente mudanças de ordem econômica e social; mesmo assim, o Movimento se mantém estático, aparentemente preso à memória dos tempos áureos do passado. É saber onde está o problema e deixar-se abater em nome da tradição do movimento, enquanto perde atletas religiosos para denominações mais flexíveis (pentecostais) e que sabem muito bem como lidar com as mudanças no mundo, na sociedade e no esporte.

Acredita-se, dessa maneira, que a afinidade do jogador com determinada denominação e sua teologia pode afastá-lo do MAC, fato que levaria o mesmo a se inserir no terceiro setor formando sua própria ONG. A Fundação Edmilson, objeto de pesquisa escolhido, por sua vez, representa e muito bem as ONGs particulares de jogadores evangélicos que não têm relação com o MAC e desenvolvem o trabalho assistencial em sua cidade e/ou comunidade.

2 - EVANGÉLICOS NOS CAMPOS: ESPORTIVO, ASSISTENCIAL E POLÍTICO

Como visto, o capítulo anterior retomou a criação e o desenvolvimento de uma organização sem fins lucrativos formada por atletas religiosos, principalmente evangélicos. Embora o Brasil seja ainda um país predominante católico, seu crescimento religioso ao longo dos anos é majoritariamente evangélico. Em 2010, aproximadamente 22% da população se declarava evangélica, sendo, em números, aproximadamente 42.275 milhões de pessoas, mais que o triplo de evangélicos de 1980, por exemplo.

Com tamanho crescimento, é bastante comum a participação cada vez maior desses indivíduos religiosos nos mais variados segmentos que compõem a sociedade brasileira. Em outras palavras, é comum a presença dos evangélicos em diferentes campos sociais.

Este capítulo se dedica à análise da participação evangélica em três relevantes campos sociais presentes: o esportivo, o campo assistencial e o campo político. O objeto desta pesquisa realizada intersecciona esses três campos.

Este capítulo apresenta exemplos de indivíduos que se declaram evangélicos e têm atuação nesses campos específicos, sendo que a participação dos mesmos trespassa mais de um desses campos. Mas, primeiramente, e antes da abordagem dos exemplos, cabe revermos o que é campo social.

2.1 – O campo social na teoria sociológica de Pierre Bourdieu

O campo social é caracterizado como um tipo de estrutura objetiva que se manifesta no corpo do sujeito por meio de suas atividades do cotidiano. É a estrutura sendo refletida nas ações dos indivíduos, a partir de interesses específicos de cada um. O social é composto de diversos campos de relações, cada campo mantém sua lógica própria.

De acordo com Pierre Bourdieu (1996), campo social constitui um campo de forças imposto aos agentes que nele estão contidos e, ao mesmo tempo, um ambiente de lutas simbólicas entre esses mesmos agentes, sendo que eles apresentam diferenças de acordo com os seus hábitos e práticas, devido à posição que assumem na estrutura do campo. Ou seja, o campo consiste numa estrutura de relações sociais que possui determinada autonomia, estabelecendo regras e leis específicas, um espaço que é socialmente estruturado.

O campo, enquanto designador de espaços autônomos de forças e de lutas entre agentes, pode ser entendido como um mecanismo constante do ajuste de poder entre os indivíduos e

também como um “campo de batalha” entre esses indivíduos que buscam posições privilegiadas, destacadas e dominantes no próprio campo. Nas palavras do autor:

O campo, no seu conjunto, define-se como um sistema de desvio de níveis diferentes e nada, nem nas instituições ou nos agentes, nem nos actos ou nos discursos que eles produzem, têm sentido senão relacionalmente, por meio do jogo das oposições e das distinções. (BOURDIEU, 2003, p. 179)

Desse modo, o conflito entre os indivíduos que coexistem nos mais diversos campos ocorre entre os agentes que possuem o monopólio do capital específico de determinado campo e os dominados que anseiam a quebra deste monopólio para assumirem a posição de destaque.

Tal dominação é geralmente, como aponta Bourdieu, violenta e sutil, ao mesmo tempo. O modo de violência aplicada caracterizada como simbólica, sendo exercida com cumplicidade dos agentes dominados em relação aos dominantes. É o que o autor chama de ilusão ou encantamento, uma espécie de incapacidade de compreender claramente as ações de dominação. Os valores envolvidos na relação de dominação tendem à cristalização.

Os agentes, de acordo com Bourdieu, são os responsáveis pela construção do mundo social a partir de uma estrutura de distribuição e acumulação de diferentes tipos de capital econômico, cultural e/ou simbólico, as formas pelas quais se manifesta o poder.

O campo social é, então, constituído pela ação dos indivíduos nessa estrutura, e, a partir de suas disputas motivadas pelas suas posições estabelecidas e pelo seu “habitus”¹³ – adquirido pela socialização anterior ou pela própria socialização dentro do campo –, é garantida a conservação ou transformação da estrutura do campo social.

De acordo com Bourdieu (1996), o “habitus” não é só um conhecimento, mas também uma “posse”, um capital, através do qual é indicado o tipo de disposição incorporada que vai definir a postura do agente em relação ao campo.

Desse modo, a sociedade nada mais é do que uma composição de variados campos (que se relacionam), que por sua vez apresentam diferentes regras, diferentes hierarquias, diferentes conflitos e diferentes “habitus” aos indivíduos componentes.

No texto *Gênese e Estrutura do Campo Religioso* (1987), por exemplo, Pierre Bourdieu define e explica o funcionamento de um dos campos. O campo religioso apresenta relevância

¹³O “habitus” se remete a um conjunto de vontades/desejos e habilidades constituídas socialmente. Tal conjunto se apresenta ao mesmo tempo cognitivo, emotivo, ético e estético, formando um sistema de predisposições e maneiras de perceber o social, que induzem a nossa ação de determinado modo em uma dada situação social.

social para Bourdieu, uma vez que a religião apresenta grande capacidade modeladora de comportamentos individuais e coletivos.

Assim, ele é definido como um conjunto de relações estabelecidas entre os agentes religiosos no atendimento dos leigos. Ou seja, é definido pela forma que é realizado o trabalho religioso¹⁴ por sacerdotes, profetas e magos.

O sacerdote é o agente religioso que reproduz e torna perene as crenças sagradas por meio de sua incorporação na rotina, tornando-se um hábito inquestionável. Seu local de atuação é a igreja.

O profeta, de acordo com o autor, é o agente religioso que produz uma nova concepção religiosa (revolucionário), utilizando discursos e práticas, em momentos de crise ou em benefício de grupos socialmente desfavorecidos. Sua legitimidade não é algo institucionalizado, mas é atribuído carisma social à sua figura.

Quanto ao mago, ou feiticeiro, é um agente religioso autônomo, um *freelancer*, que utiliza bens religiosos produzidos por sacerdotes e profetas para resolver situações imediatas de seus clientes. Não apresenta vínculo com igrejas, pois a realização do trabalho religioso ocorre por meio de uma prestação de serviço imediato para sua clientela. É frequentemente atacado pelos outros dois tipos de agentes religiosos.

A disputa entre esses agentes dentro do campo religioso é voltada pela conquista do leigo. O leigo compõe essa relação mercadológica-religiosa exercendo a função de consumidor, ele não produz bens religiosos, ele adquire esses bens por meio da relação com os agentes, sendo assim, o alvo do trabalho religioso.

No entanto, a continuidade deste capítulo se remete ao modo como os indivíduos e grupos integrantes do campo religioso evangélico atuam em outros campos sociais (os três anteriormente enumerados). Em outras palavras, elucidada, por meio de exemplos, como esses integrantes do campo religioso se posicionam em campos seculares.

¹⁴ Trabalho religioso é utilizado aqui enquanto produtor de práticas e discursos sagrados, sendo direcionado a necessidades de grupos específicos.

2.2 – Evangélicos no campo esportivo futebolístico¹⁵

Embora a inserção dos evangélicos no campo esportivo tenha acontecido nas mais diferentes modalidades, como vôlei, natação, basquete, automobilismo, atletismo e até mesmo artes marciais, esta seção se destina a abordar tal inserção, exclusivamente, no campo esportivo futebolístico.

Tal escolha é justificada pela coesão, uma vez que a instituição escolhida como caso estudado é pertencente a um ex-jogador de futebol; além disso, dentre a multiplicidade de esportes existentes no país, o futebol possui o maior número de expectadores e praticantes nas mais variadas faixas etárias, de longe a maior popularidade, fato que – associado às conquistas de títulos de campeonatos mundiais –, deu ao Brasil o reconhecimento como “o país do futebol”.

Amplamente considerado como o precursor do futebol no Brasil¹⁶, Charles Miller era descendente de ingleses, nascido em São Paulo no ano de 1874. Mandado por sua família à Inglaterra para estudar, ele retornou ao Brasil vinte anos depois trazendo consigo duas bolas de futebol e um livro com as regras da modalidade praticada inventada naquele país.

Miller iniciou os ensinamentos da prática e das regras do futebol aos paulistanos socialmente remediados¹⁷. Ainda no mesmo ano, Miller fundou o São Paulo Athletic, primeiro clube paulista (MILLS, 2005). Em 1902, é fundada a primeira liga de futebol. A Liga Paulista que organizou, no mesmo ano, o primeiro torneio oficial do Brasil, o Campeonato Paulista de Futebol. O futebol se profissionalizou em 1933, em face de polêmicas de discriminação racial por parte dos clubes – compostos em sua maioria de brancos membros das elites, com algumas exceções de times formados por trabalhadores de fábricas e outros integrantes das camadas populares –, como uma forma de integrar o negro, também operário, e assim cessar as multas e punições estipuladas pelas ligas.

A profissionalização, para as camadas pobres, significava um caminho em busca da realização financeira e ascensão social que os outros empregos não apresentavam. A partir daí o futebol se democratizou e se popularizou em todos os segmentos sociais.

¹⁵ O MAC não é abordado nessa seção, mesmo sendo o maior exemplo de participação de evangélicos no campo esportivo, devido ao fato de já ter sido abordado no capítulo anterior.

¹⁶ John Robert Mills (2005) relata que, antes do retorno de Charles Miller ao Brasil, algumas cidades litorâneas do Brasil praticavam jogos com bolas, porém, de acordo com o autor, eram brincadeiras com bolas diferentes de uma prática de futebol.

¹⁷ Concomitantemente, o Rio de Janeiro passava pelo mesmo processo, Charles Miller contou com o auxílio do carioca Oscar Cox, organizador da prática do futebol no outro estado.

O segmento religioso, por sua vez, apresenta papel de destaque na história do futebol no Brasil. No livro *Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil*, de José Moraes dos Santos Neto (2002), é exposta uma teoria contrária à desenvolvida por Mills (2005).

Na obra, Santos Neto aponta que a chegada do futebol ao Brasil se deu em conjunto com a ginástica e as outras práticas esportivas, a partir do momento que integravam a grade escolar como conteúdo pedagógico das aulas de Educação Física. Desse modo, o autor credita o pioneirismo futebolístico aos jesuítas, que, através de estudos missionários realizados na Europa (em especial na Inglaterra), teriam assimilado tal prática esportiva e trazido para o Brasil.

A aceitação das práticas foi positiva, as escolas religiosas do Brasil, de acordo com Santos Neto (2002), apresentavam em seus ideais o mesmo princípio das escolas europeias: encontrar meios para ocupar a mente dos alunos de modo a evitar atos e pensamentos considerados impuros.

Na verdade, tal forma de pensamento sobre as práticas esportivas é frequentemente utilizado nos dias de hoje. A máxima “quem pratica esporte não usa droga” é o lema que encabeça uma série de projetos sociais que envolvem o desenvolvimento de práticas esportivas pelos beneficiados. Uma reprodução da preocupação religiosa inicial retratada por Santos Neto (2002) com o controle dos atos considerados pecaminosos e prejudiciais¹⁸.

De acordo com pesquisa divulgada em 2013 pelo site UOL Esporte¹⁹, abrangendo 105 jogadores de grandes times do país em anonimato, 33% deles são evangélicos, enquanto apenas 18% são católicos. Números que invertem a proporção religiosa majoritariamente católica de nosso país.

Se ampliarmos para o cenário mundial e incluirmos ex-jogadores de futebol, os exemplos serão jogadores de grande expressão no esporte, seja nos dias de hoje ou em sua época, como, por exemplo: Kaká (ex-Seleção Brasileira e atuante no momento no Orlando City – EUA); Lucas Lima (jogador da Seleção Brasileira e atuante no Santos); Lúcio (ex-Seleção Brasileira); Marcelinho Carioca (ex-jogador do Corinthians); Jorginho (ex-Seleção Brasileira); Taffarel (ex-Seleção Brasileira); Neymar Jr. (jogador da Seleção Brasileira e do Barcelona); Ricardo Oliveira (da Seleção Brasileira e do Santos); Jefferson (da Seleção Brasileira e do

¹⁸ Mesmo sabendo que na realidade a situação é outra. Principalmente se levarmos em conta os atletas de nível profissional. São incontáveis casos de uso de drogas, alcoolismo e transgressões de caráter criminoso, como violência doméstica, por exemplo. Ao longo da última edição das Olimpíadas, os próprios atletas afirmaram em entrevista, que seu organismo tende a ser mais desenvolvido também para “bebedeiras e festas”.

¹⁹ Pesquisa disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2013/05/06/evangelicos-sao-maioria-entre-os-jogadores-brasileiros-da-atualidade.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Botafogo, do Rio de Janeiro); Victor Ferraz (do Santos); Zé Roberto (ex-Seleção Brasileira e atuante no Palmeiras); Diego (Flamengo); Edmilson (ex-jogador da Seleção Brasileira); João Leite (ex-goleiro do Atlético Mineiro); Rever (Flamengo); Márcio Araújo (Flamengo); Rivaldo (ex-Seleção Brasileira) e Edmundo (ex-Seleção Brasileira).

Atualmente, os que mais se destacam – seja por serem mais recentes ou pela popularidade – dentre os citados, em relação à propalação da fé evangélica, são os jogadores do Flamengo, Diego, Márcio Araújo e Réver; o jogador do Santos, Ricardo Oliveira; e o mais famoso deles, Neymar Jr. Desse modo, são eles os escolhidos para ilustrarem essa seção com seus casos particulares.

Ao longo do Campeonato Brasileiro de 2016, os jogadores do Flamengo, em meio à disputa direta pelo título, integraram o chamado “Bonde de Deus”²⁰, que consistia em um grupo interno formado por alguns integrantes do elenco, tendo sob liderança do grupo os meio-campistas Diego Ribas e Márcio Araújo. A maioria do grupo, composto de jogadores evangélicos, promovia encontros e participações em cultos fora dos gramados, mais especificamente nos do pastor Ricardo Pinudo, da Primeira Igreja Batista do Recreio-RJ.

Tal fato foi apontado em matéria do site do programa televisivo Globo Esporte²¹ como algo que fortaleceu a união entre os jogadores do elenco, aumentando seu rendimento. Os encontros entre eles, além de ocorrer em igrejas, também acontecem nas concentrações pré-jogo em hotéis e casa dos membros do grupo. Considerada uma ação positiva e sadia pela diretoria do clube, uma vez que em 2016 os jogadores do Flamengo se envolveram na criação do polêmico “Bonde da Stella” (referência à marca de cerveja Stella Artois).

É nessa situação exemplificada com o “Bonde de Deus” que reside uma das primeiras constatações da inserção dos evangélicos no campo esportivo: a utilização do “habitus” religioso – proveniente da posição adquirida no campo religioso – como orientador de conduta individual fora dos gramados, de modo a tornar-se produtivo e bem-sucedido no campo esportivo. Em outras palavras, trata-se da utilização da religião como modeladora do comportamento e da disciplina necessários para ser um bom jogador, fato que acontece desde o período pré-profissionalização do futebol.

²⁰ Gíria para Grupo de Deus.

²¹ Disponível em: <<http://globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2016/11/bonde-de-deus-jogadores-do-fla-se-unem-em-cultos-ate-na-concentracao.html>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Retomando o processo histórico do desenvolvimento do futebol no Brasil, a profissionalização do esporte teve grande importância porque estendeu aos pobres a chance de integrar uma equipe, sendo remunerados por isso.

No entanto, tal período é marcado pela falta de estrutura dos times, pela desorganização das ligas e pelo despreparo dos jogadores. É diante desse panorama que os atletas não pertencentes à elite econômica têm que enfrentar um novo cenário repleto de cobranças de técnicos e dirigentes de equipes em busca do sucesso e da ascensão social.

De acordo com Francisco José Nunes (1999, p. 210), muitos jogadores, especialmente os mais bem-remunerados e expostos à mídia, buscam fórmulas para atingir o equilíbrio, voltando-se assim para a religião e sua capacidade de moldar condutas.

Tal capacidade está relacionada ao “habitus” religioso. O “habitus” é algo constituído na imersão do indivíduo no mundo, a partir do momento que ele está sujeito às disposições e condições. Um sistema de esquemas individuais que se encontram em constante reformulação, socialmente modelado das pré-disposições citadas que são estruturadas pelo social e estruturantes nas mentes individuais, representando dessa forma, como aponta o autor (BOURDIEU, 2001), um modo de conhecimento adquirido pelo corpo dos sujeitos, compondo um estilo de vida.

O “habitus” religioso é algo específico do campo religioso, uma vez que, de acordo com a teoria bourdiesiana, todo “habitus” é relacionado a um “campo”. Porém, a busca da salvação, por parte dos leigos, impõe uma série de exigências por parte dos agentes do sagrado (no caso, os sacerdotes), que envolvem abstinência; valorização do trabalho, demonização da preguiça; valorização da família; e tornar-se exemplo da sua comunidade.

Essas exigências oriundas do campo religioso acabam influenciando diretamente o desempenho do atleta em questão nas partidas e no cotidiano esportivo no clube. É o que aconteceu com os jogadores do Flamengo citados, eles deixaram de lado distrações que podem prejudicar o rendimento em nome da religião, e o resultado satisfatório ocorreu no desempenho esportivo, sendo imediatamente agradecido e creditado a Deus (na forma de comemoração).

Destaco que não é algo que possa ser generalizado a ponto de inferir que os jogadores religiosos tendem a ter rendimento melhor. Mas, para esse grupo específico, seguir à risca tais condutas gerou um resultado positivo, como se o pensamento religioso substituísse aconselhamentos de assessoria para o jogador de futebol.

A situação vivida por Neymar Jr., por sua vez, é relativamente diferente dessa primeira constatação, embora relacione ainda o campo religioso e o campo esportivo. Neymar é

evangélico membro da Igreja Batista Peniel na Praia Grande, não vai ao culto com frequência, sendo mais presente às celebrações religiosas junto com sua família, ao longo de férias no Brasil.

Porém, o jogador se mantém em contato com o pastor Newton Lobato, da Igreja Batista Peniel, via redes sociais e aplicativos de conversa via celular, e contribui com uma quantia de 12 a 13 mil reais mensais de dízimo²². Ou seja, mesmo tendo sua imagem muitas vezes desatrelada da religião pela mídia em função de seu estilo de vida extravagante, não se pode excluí-lo do campo religioso.

A constatação feita, nesse caso, acerca da participação do evangélico no campo esportivo, se remete às imposições de um dos campos sobre o outro. Na situação de Neymar, fica evidente em alguns momentos a imposição do campo esportivo ao religioso. Em outras palavras, os indivíduos e grupos que integram o campo esportivo futebolístico buscam impor a não realização de atos provenientes do “habitus” religioso.

Ilustrando melhor, a imposição se encontra nas pressões do órgão máximo do futebol, a FIFA, sobre os jogadores de modo a suprimir suas manifestações religiosas, colocando-se contra o proselitismo religioso. Essa atitude tem sido adotada pela FIFA desde a Copa do Mundo de 2010 e teve como principal alvo os jogadores brasileiros, em função dos acontecimentos envolvendo a comemoração da vitória da seleção na final da Copa de 2002, quando os atletas carregavam mensagens religiosas em camisetas brancas por baixo do uniforme. A justificativa dada pela FIFA à mídia internacional é que não gostariam que o principal evento do futebol mundial se tornasse uma celebração de cunho religioso ou político. No entanto, o órgão tem utilizado muita cautela com o assunto para não dar a impressão de cerceamento religioso²³.

Neymar foi um dos jogadores que mais sentiu o efeito das sanções ao longo dos anos, principalmente em 2015 e 2016, por conta do uso de uma bandana com a inscrição “100% Jesus” em suas comemorações de títulos.

Em 2016, o Comitê Olímpico Internacional (COI) enviou uma carta de reclamação para o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) notificando-o da utilização da faixa durante a premiação da final do futebol masculino. Na ocasião, o Brasil sagrou-se campeão. O regimento do COI proíbe manifestações de cunho comercial, político e religioso em eventos organizados pela própria entidade. Porém, não houve nenhuma punição específica.

²² Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-/2011/07/04/neymar-paga-r-13-mil-por-mes-de-dizimo-para-igreja-diz-revista.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

²³ Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral,fifa-punira-comemoracao-religiosa-imp-,559699>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Em 2015, ao sagrar-se campeão e artilheiro da UEFA Champions League (Liga dos Campeões da Europa) pelo Barcelona, Neymar sofreu críticas da FIFA e da imprensa internacional devido à sua postura religiosa



Fonte: Esportes R7²⁴.

FIGURA 2 – Neymar com a faixa “100% Jesus” na comemoração do título da UEFA Champions League de 2015, principal torneio de futebol europeu

A FIFA censurou e deletou o vídeo exibido em cerimônia de premiação a inscrição da faixa, deixando Neymar apenas com uma faixa em branco²⁵.

A imprensa francesa e alguns torcedores nas redes sociais, por sua vez, fizeram duras críticas à postura do jogador. A França figura entre os países europeus que mais combate a propaganda religiosa, tendo estabelecido desde setembro de 2013 a “Carta da Laicidade”, que, além de outras medidas, proíbe a utilização em público de qualquer tipo de símbolo religioso (crucifixo, mensagens, estrelas de Davi, etc.)

De acordo com a coluna esportiva do jornal *Le Figaro*²⁶, os torcedores franceses afirmaram via internet que a cena protagonizada por Neymar não foi bem aceita, de modo a propagar uma mensagem com o objetivo de divulgar sua religião aos outros, com um intuito evangelizador.

²⁴ Disponível em: <<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/fifa-apagou-100-jesus-da-faixa-de-neymar-campeao-da-champions-foi-um-aviso-nao-quer-provocacao-a-intolerantes-religiosos-o-barcelona-exigiurespeito-aos-r-220-milhoes-pagos-pela-nike-o-brasi-16012016/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

²⁵ Disponível em: http://espn.uol.com.br/noticia/570738_em-video-fifa-censura-e-apaga-mensagem-religiosa-em-faixa-de-neymar-assista. Acesso em: 17 jan. 2017.

²⁶ Disponível em: <http://sport24.lefigaro.fr/le-scan-sport/buzz/2016/08/21/27002-20160821ARTFIG00032-neymar-refait-polemique-avec-son-bandeau-100-jesus.php>. Acesso em: 17 jan. 2017.

Por outro lado, pode ser notada também a imposição de elementos do campo religioso sobre o campo esportivo. Especificamente, a imposição ocorre na cobrança do comportamento típico de um evangélico em seu cotidiano, que nada mais é do que a conduta oriunda desse meio religioso específico.

A exemplo disso, pode ser observado que jornalistas membros da mídia espanhola ironizaram o fato de que Neymar, sendo uma pessoa que se diz “tão religiosa”, poderia estar envolvido em transações ilegais, referindo-se à sua transferência do Santos para o Barcelona, o que gerou escândalo, dado o envolvimento de terceiros (receber dinheiro através da indústria do pai), com uma acusação de sonegação que chega a R\$ 63 milhões.

Tal fato fez com que Neymar fosse autuado e considerado culpado pela Delegacia da Receita Federal por sonegação em março de 2015. A sanção imposta a ele, que se aproximou de R\$ 200 milhões, levou ao bloqueio de seus bens. Na Espanha, o Ministério Público chegou a pedir, no mês de novembro de 2016, dois anos de prisão para o jogador por fraude fiscal²⁷.

Suas atividades cotidianas também colocam em cheque sua religiosidade e dividem a comunidade evangélica. Enquanto alguns sacerdotes buscam no atleta o possível atrativo para obter cada vez mais fiéis, enaltecendo suas ações com proselitismo e dando valor ao trabalho assistencial desempenhado pelo seu projeto social (IPNJR), outros questionam seu estilo de vida e suas ações, tanto dentro como fora do gramado, considerando que sua “boleiragem”²⁸, que o leva para festas, inúmeros relacionamentos casuais e comportamento por vezes agressivo dentro de campo, seriam empecilhos para a vida de um “bom cristão”.

Por fim, a últimas das constatações sobre a participação de evangélicos no campo futebolístico será exemplificada pela situação vivida por Ricardo Oliveira, atacante do Santos. Este último exemplo é bastante diferente dos dois anteriores. Embora Ricardo Oliveira seja jogador, assim como os integrantes do “Bonde de Deus” e como Neymar Jr., ele não é um leigo. Oliveira é pastor da Igreja Assembleia de Deus Madureira no bairro Brás, na cidade de São Paulo, ou seja, o jogador dentro do campo religioso não apresenta a posição de consumidor de bens religiosos, mas sim de um produtor, um sacerdote. Valem algumas considerações sobre essa denominação.

A Assembleia de Deus (AD) foi uma das primeiras igrejas pentecostais a chegar no Brasil, integrando a primeira onda pentecostal (pentecostalismo clássico), com chegada datada

²⁷ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/11/1834736-promotoria-espanhola-pede-dois-anos-de-prisao-para-neymar-por-fraude.shtml>. Acesso em: 17 jan. 2017.

²⁸ “Boleiragem” é um termo comumente utilizado no futebol que se remete muitas vezes à malandragem do jogador de futebol e às vantagens da fama: festas, relacionamentos, viagens e bens materiais.

em 1911. Isso coincide com o momento de expansão do pentecostalismo e com os fluxos migratórios mundiais.

De acordo com Paul Freston (1993), a AD era marcada inicialmente por um *ethos* sueco, graças ao pioneirismo dos missionários oriundos daquele país, Gunnar Vingren e Daniel Berg. O início pentecostal era marcado pela postura de sofrimento e marginalização cultural.

Na sua estrutura religiosa, Freston (1993) aponta que o homem que chega a ser pastor passou por uma série de estágios de aprendizado, um forte modo de controle social. O pastor seria o indivíduo que chegou ao topo da hierarquia, mas que não se esqueceu das classes marginais posicionadas na base da pirâmide. Atualmente, a AD vive uma fase pós-processo de ascensão social – algo que era de muito interesse dos fiéis – que reestruturou os moldes da igreja, tornando-a diversificada entre desejos econômicos e a humildade religiosa tradicional.

Ricardo Oliveira é pastor há 10 anos, e, além de realizar cultos na AD Madureira, realiza-os também em sua residência, num condomínio da cidade de Santana de Parnaíba-SP. Esses cultos são frequentados por vários jogadores, grande parte do elenco do Santos (principalmente os mais jovens) e ex-jogadores, como o próprio Edmilson, que reside em Barueri, cidade vizinha.

Ricardo se tornou pastor antes de sua transferência para os Emirados Árabes Unidos em 2009, como uma espécie de missão evangelizadora para o jogador, que resultou na abertura de uma igreja no país. Desde seu retorno ao futebol brasileiro em 2015, Ricardo Oliveira figura entre os melhores atacantes em atividade no país. Entretanto, ser a um só tempo um agente ativo no campo religioso e um famoso jogador de futebol gera conflitos em sua vida social.

As constatações acerca da participação dos evangélicos no campo esportivo nesse último exemplo são exatamente as especificidades desses conflitos passados por Ricardo Oliveira. Os conflitos residem nos limites entre os dois campos: religioso e esportivo. Trata-se do embate entre “habitus” e de como são interpretadas as ações e a conduta do jogador para cada um dos campos. Em outras palavras, é conflituoso para Ricardo Oliveira estabelecer os limites entre o “Ricardo jogador” e o “Ricardo pastor”.

Ser um sacerdote significa reproduzir e consolidar em si todo um sistema de rituais e crenças sagradas. É preciso servir de exemplo e conduzir, guiar os leigos. O futebol, por outro lado, é um esporte competitivo, de contato físico e marcado por rivalidades específicas. Um esporte de desempenho dos mais disputados e que mexe muito com o emocional (nervosismo).

Desse modo, nos limites do campo esportivo, um pastor deve se sujeitar a atos e condutas que se afastam do sagrado, marcados pela agressividade e o esforço para derrotar o

outro. Logo, Ricardo Oliveira, embora já tenha mostrado em todos os anos de sua carreira que é um ótimo jogador, levantou dúvidas em muitos dirigentes e torcedores em face da sua vida sacerdotal fora de campo, e se isso poderia torná-lo menos competitivo.

Quanto aos limites do campo religioso, um jogador de futebol que assume uma vida dedicada à missão pastoral, supostamente, tem que se manter focado para não seguir “uma vida pecaminosa”, fora das condutas estipuladas pela dinâmica do campo religioso. Mesmo sendo um atleta, espera-se que ele saiba “manter a cabeça no lugar” e não se envolver em brigas, ter lealdade dentro de campo com os adversários e promover o esporte de maneira pacífica. Cabe ao Pr. Ricardo Oliveira saber atuar nos limites desses dois campos, na fronteira entre dois tipos de condutas.

2.3 – Evangélicos no campo assistencial

A cada ano, pode-se observar que as igrejas evangélicas têm cada vez mais visibilidade social e diversificam suas ações. Por consequência, além de ocasionar grandes mudanças no campo religioso brasileiro, tal fato tem gerado mudanças no campo assistencial também, estando as igrejas envolvidas em diversos trabalhos deste tipo e estabelecendo redes, como é o caso da Rede Evangélica Nacional de Ação Social (RENAS).

Entretanto, quando se trata de crescimento e mudanças no campo religioso, não se pode deixar de lado o papel da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)²⁹. O surgimento da IURD em 1977, sob liderança de Edir Macedo³⁰, faz parte da chamada terceira onda pentecostal (FRESTON, 1993). Nesta onda, mais conhecida como neopentecostalismo, a IURD é protagonista, sendo uma denominação inovadora quanto a práticas teológicas, éticas, litúrgicas e estéticas.

Desde o início, a IURD teve como marco o grande envolvimento na política partidária, o caráter individualista de sua mensagem religiosa e o enriquecimento baseado na teologia da prosperidade. Trata-se de uma igreja muito presente nas grandes cidades, sobretudo nos lugares mais movimentados delas.

²⁹ Não ignoro o fato de existirem outras denominações evangélicas e “evangélicas de missão” que estão inseridas no campo assistencial. Porém, escolhi a IURD para ilustrar essa seção de modo a manter coesão na minha linha de pensamento entre as seções e seguir com a dinâmica deste capítulo.

³⁰ Edir Macedo é o quarto de sete filhos de um comerciante do Rio das Flores-RJ. A família mudou-se para o Rio de Janeiro, e, com 17 anos, Edir empregou-se na Loteria do Estado. Lá, subiu e continuou para posto administrativo. Começou um curso universitário, mas não chegou a se formar. Em 1977, aos 33 anos, deixou o emprego para se dedicar à religião. (FRESTON, 1993, p. 95)

A IURD conseguiu em pouco tempo o que levou gerações para outros grupos religiosos conseguirem (FREESTON, 1993; MARIANO, 1999): a diversificação de sua base social, ocupando, assim, espaços sociais impensáveis para outras denominações. O campo abordado nesta seção será exclusivamente o assistencial.

Vale mencionar que uma das maiores organizações que já existiu em termos de filantropia e integrante do universo evangélico, a Associação Beneficente Cristã (ABC), é fruto da IURD. Como aponta Nina Rosa (2012), era através dela que os iurdianos coletavam e administravam alimentos, roupas, materiais escolares, promoviam cursos, faziam campanhas e apoiavam outros projetos sociais.

Por um período de oito anos, a ABC concentrou os esforços das atividades sociais da IURD, além de figurar como um mecanismo que ligou a religião neopentecostal à política através das parcerias.

Ricardo Mariano (2005) procurou mostrar a ação social iurdiana salientando que a maior parte dos benefícios eram destinados para pessoas que não faziam parte da igreja - o número de fiéis beneficiados era muito menor que o de não fiéis – configurando uma prática proselitista com o repasse das doações para favelas, creches, presídios e outras instituições filantrópicas vinculadas à igreja. A associação ganhou visibilidade e se alavancou a partir de sua participação da *Campanha da Cidadania contra a Fome e a Miséria*, conduzida pelo falecido sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, nos anos 1992 e 1993.

Além disso, Mariano aponta que a ABC fora criada para concorrer com outros projetos sociais e religiosos e reparar a reputação da IURD frente às mídias devido à prisão de Edir Macedo em 1992. André Ricardo de Souza (2013) afirma que a associação também consistiu uma resposta imediata aos projetos assistenciais conduzidos pelo pastor presbiteriano Caio Fábio, desavença de Macedo. E Regina Novaes (2007) considera que, além das intenções apontadas acima, as ações filantrópicas da ABC mantinham, sobretudo, características aproximadas da valoração da beneficência e da doação (ideais católicos).

Emerson Giumbelli (2002) ressalta a importância da mídia promovida pela igreja, além da própria revista da associação. Nesse contexto, a participação do jornal *Folha Universal* e da Rede Record foi essencial para tornar popular tanto os trabalhos da ABC quanto o vínculo com a IURD. De acordo com esse autor, ao dar visibilidade a suas ações sociais, a IURD, além de abater as críticas morais em relação ao seu líder, se contrapôs às práticas assistenciais de católicos e evangélicos.

Em 1997, a ABC foi reconhecida como uma instituição social de utilidade pública, por meio do Decreto Lei 36.872. A partir daquela data, a ABC pôde estabelecer parcerias com órgãos governamentais (MARIANO, 1999; MACHADO, 2003).

A associação, que inicialmente se concentrava em São Paulo e Rio de Janeiro, se espalhou, dando início a filiais regionais ligadas institucionalmente à sede da IURD da referida região, como um braço social. Nos dias de hoje, grande parte das unidades, aponta Nina Rosas (2012), encerrara suas atividades em face de outros modos de articulação assistencial.

De todo modo, mesmo com as atividades em algumas unidades chegando ao fim, as ações sociais da ABC trouxeram consequências positivas para o desenvolvimento e a institucionalização de um novo trabalho assistencial: o Projeto Nordeste (SOUZA, 2013; MACHADO, 2003).

O projeto se iniciou com a campanha “SOS Nordeste”, que buscava arrecadar alimentos para enviá-los ao Nordeste. A emissora televisiva Rede Record mais uma vez teve grande participação, divulgando as ações da campanha. No entanto, o projeto só foi concretamente estabelecido em 1999 com a compra de uma área de aproximadamente 450 hectares pertencente ao município de Irecê-BA, para a implantação de um sistema de irrigação israelense, que se destinou ao cultivo.

Souza (2013) aponta ainda que a propriedade abriga também escola, clínica e creche, sendo chamada por lideranças da IURD de “kibutz nordestino”, mas batizada oficialmente de Fazenda Canaã.

No ano 2000 foi oficialmente fundado o Projeto Nova Canaã, com o intuito de realizar ações sociais para as famílias habitantes do sertão. As ações são vinculadas à Associação Beneficente Projeto Nordeste. O projeto conta com 140 colaboradores, envolvidos em diversas atividades: agricultura, saúde, escola e administração da própria associação.

O objetivo é atender as famílias em situação de vulnerabilidade social, proporcionando atendimento social, atividades culturais, artísticas e esportivas, e educação em período integral³¹.

Atende por ano cerca de 600 crianças no sertão da Bahia, e tem servido como exemplo de “vitrine de transformação social para a IURD”. Sua criação e desenvolvimento são relacionados diretamente com o Bispo Marcelo Crivella, responsável pela compra e pelos primeiros equipamentos com recursos doados do lançamento de seu CD “O Mensageiro da

³¹ Disponível em: <<http://www.projetonovacanaa.com.br/o-projeto-06052016>>.

Solidariedade”. O CD teve mais de um milhão e meio de cópias vendidas com o lucro revertido para o empreendimento.



Fonte: Projeto Nova Canaã³².

FIGURA 3 – Sede do Projeto Nova Canaã na cidade de Irecê na Bahia

Crivella é sobrinho de Edir Macedo e bispo licenciado da IURD. Ganhou projeção através da música e da intensa divulgação feita pela Rede Record dos projetos de ação social iurdianos. O sucesso da Fazenda Canaã resultou na entrada de Marcelo Crivella na vida política, sendo, hoje, o principal ator político evangélico da atualidade. Segundo Souza (2013), o modo como sua carreira política se alavancou³³ configura o uso político-eleitoral explícito de organizações religiosas do terceiro setor.

Além da ABC e do Projeto Nordeste, exemplos utilizados para esta seção, deve-se pontuar que a IURD também teve como empreendimento a Sociedade Pestalozzi. Fundada em São Paulo no ano de 1952, teve em seus primeiros 40 anos de funcionamento liderança integrante do espiritismo kardecista; porém, em 1992, um membro da IURD assume a direção da instituição. Seu intuito era: “de promover atividades médicas, assistenciais e educativas para crianças excepcionais, essa entidade ganhou visibilidade, oferecendo o chamado ensino integrado, com escola e oficina pedagógica” (SOUZA, 2013, p. 181).

No entanto, a fundação teve seu nome envolvido em escândalos relacionados à máfia da sanguessugas, tendo recebido um total de 960 mil reais de seis emendas parlamentares

³² Disponível em: <<http://www.projetonovacanaa.com.br/nossa-historia/>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

³³ A ponto de ser eleito prefeito do Rio de Janeiro em 2016, após ter sido senador e ministro da Pesca.

propostas entre 2002 e 2004 por ex-deputados federais integrantes da IURD. A sociedade encerra as atividades enquanto Sociedade Pestalozzi, tornando-se Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS).

Por fim, se a IURD é o exemplo amplo da temática desta seção, especificamente, Crivella é o rosto que personifica esse exemplo e que ilustra a participação do evangélico no campo assistencial. E, ao figurar no campo político, ele também representa um importante link para a próxima seção deste capítulo.

2.4 – Evangélicos no campo político

Embora desde 1891, no estabelecimento da primeira constituição republicana do país, tenha ocorrido a separação entre Estado e igreja, o campo religioso e o campo político têm relacionamento marcante na sociedade brasileira ao longo dos anos. A separação ocorrida no século XIX envolveu especificamente a Igreja Católica, influente desde os primeiros anos do Brasil, pondo fim ao status de religião oficial do Estado e permitindo a liberdade de culto.

A laicização do Brasil permitiu a participação de atores de variadas religiões na política nacional, estadual e municipal. No entanto, graças à maioria católica frente às outras religiões no país, a Igreja Católica manteve certa influência no campo político, garantindo privilégios desde o período Colonial (MARIANO, 2011).

Os evangélicos, por outro lado, não tiveram muitas oportunidades de participação política nos períodos iniciais da República. A entrada das denominações evangélicas na política partidária ocorreu efetivamente a partir da década de 1930. Tal acontecimento é explicado, em boa medida, pela forte aproximação do Governo Vargas com o catolicismo, no desenvolvimento do movimento leigo Ação Católica (FRESTON, 1993; MANDUCA, 2014). É importante ressaltar que esse primeiro momento da participação política evangélica foi encabeçado quase que exclusivamente por protestantes históricos, principalmente os presbiterianos, e marcado pela busca de legitimidade social frente ao catolicismo.

A primeira entre as grandes denominações pentecostais a eleger políticos foi a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo, integrante da segunda onda pentecostal (FRESTON, 1993), que teve seu auge nos anos 60. A primeira denominação a ter fundador brasileiro, o pregador pernambucano Manoel de Mello, investiu em uma nova estratégia: eleger candidatos próprios na política. De acordo com Freston (1993), a decisão foi tomada após Manoel de Mello ter apoiado Adhemar de Barros para prefeito da cidade de São Paulo; com a

vitória do candidato consolidada, Mello ganhou um terreno onde construiu um galpão. Porém, Adhemar, recém-eleito e pressionado pelo clero, demoliu as instalações.

Em 1962, além da construção do templo da Pompéia, Mello lança a candidatura de um jovem assistente, Levy Tavares, e o elege a deputado federal, servindo dois mandatos na Câmara. Outro político da BPC apontado por Paul Freston (1993) foi Geraldino dos Santos, jovem pastor ex-integrante da IEQ.

A partir de 1970, inicia um período de afastamento da igreja em relação aos candidatos, devido ao retorno insatisfatório do apoio às candidaturas, o descontentamento leva Mello a retirar seu apoio dos candidatos, terminando assim o primeiro momento dos pentecostais na política (FRESTON, 1993).

Porém, é no ano de 1980 que os evangélicos se inserem de maneira incisiva no campo político, sendo a Assembleia de Deus a mais engajada, abandonando o apolitismo (caráter tradicional) e combatendo em busca do fim dos privilégios do catolicismo frente à Assembleia Constituinte de 1986, clamando por liberdade religiosa.

A estratégia eleitoral adotada a partir de 1986 buscava estabelecer apenas um candidato, este seria o candidato oficial, contando com o apoio geral da comunidade religiosa, tendo divulgação nos cultos e na circulação de propagandas eleitorais. O resultado foi o aumento de representantes evangélicos de dois deputados federais em 1986 para dezoito em 1987, com a maioria ainda composta de assembleianos (FRESTON, 1993).

Após um período de onze anos oscilando nas representações, os evangélicos voltam a apresentar crescimento quanto ao número de deputados eleitos (49 representantes), porém com uma novidade, a IURD assume o topo das representações superando a AD. É então, em 2010, que os evangélicos atingem o maior número de candidatos eleitos, contabilizando 73 membros.

Atualmente, a inserção dos evangélicos no campo político continua em expansão, principalmente no Congresso Nacional, capitaneada em número de representantes pela IURD. Entretanto, a escolha da IURD para ilustrar esta seção, em face de outras igrejas, como, por exemplo a AD, que apresenta vínculos com nomes importantes na política, como Pastor Everaldo e Marco Feliciano (ambos do Partido Social Cristão – PSC), não se justifica apenas pela vantagem numérica; a igreja comandada por Edir Macedo inovou em sua participação no campo político, reunindo todos os parlamentares em um só partido, o Partido Republicano Brasileiro (PRB).

O PRB foi criado em 2005, e a IURD teve participação direta nesse processo. O fundador e presidente, desde junho de 2006, Vitor Paulo dos Santos, é coordenador político da igreja e membro do órgão máximo iurdiano, o Conselho de Bispos.

O nome inicial do partido em sua fundação, agosto de 2005, era Partido Municipalista Renovador (PMR), assumindo a nomenclatura atual (PRB) a partir de outubro de 2005, por sugestão de seu presidente de honra e na época vice-presidente da república, José de Alencar.

De acordo com Maria das Dores Campos Machado (2012), a elaboração do PRB enquanto partido ocorreu a partir da fusão do Partido Liberal (PL) com o Partido de Reedificação da Ordem Nacional (PRONA) e abrigou grande parte dos evangélicos na legenda.

A presença da denominação religiosa no cerne do partido garantiu a ele características particulares vinculadas ao habitus desenvolvido pela IURD no campo religioso, sendo reproduzido no campo político. Um dos principais traços característicos da Igreja Universal do Reino de Deus, como aponta Mariano (1999), é ser flexível e se adequar às mudanças sociais provenientes da contemporaneidade; logo, o PRB herdou da denominação tal aspecto no formato de pragmatismo.

Se levado em conta o PSC e sua postura frente às decisões políticas, pode-se averiguar que o PRB não apresenta uma inclinação tão radical à extrema-direita (postura que resultou em alguns reveses para o PSC). Os representantes parlamentares ainda defendem os ideais cristãos em seus projetos políticos, mas, como lembra Ricardo Mariano em uma entrevista para o jornal *O Globo*³⁴, o PRB evita se envolver em batalhas culturais como a outra denominação em questão.

Chama atenção nesse quesito, também, a flexibilidade quanto a alianças e apoios. O PRB figurava entre os principais aliados do Partido dos Trabalhadores (PT) desde os anos do Governo Lula, de 2003 a 2010 (lembrando que o vice era José Alencar, figura importante na história do PRB), e integrou principal base governamental nos dois mandatos do Governo Dilma (2011-2016). Edir Macedo e o partido, no entanto, acabam rompendo com o PT meses antes da abertura do processo de impeachment.

A denominação tem ocupado cargos de grande importância, seja em governos nacionais, estaduais e municipais, e o principal exemplo de ator político do partido é, sem dúvidas, Marcelo Crivella.

³⁴ Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/universal-tem-um-projeto-flexivel-de-poder-diz-autor-do-livro-neopentecostais-20409603>>. Acesso em: 15 jan. 2017,.

O sobrinho de Edir Macedo, já citado na seção anterior, tem sua carreira política alavancada por seu envolvimento nas ações sociais na IURD, principalmente no desenvolvimento da Fazenda Canaã. Ou seja, o trabalho assistencial foi um importante “trampolim político”.

Com o slogan de “governar para todos”, ser engenheiro dos templos iurdianos, bispo, cantor e ao mesmo tempo ativista, garante construir uma imagem embasada em competência e preocupação com os principais problemas da sociedade, além de atrair boa quantidade de verbas para suas campanhas – as construtoras que fazem os templos são as mesmas que patrocinam suas campanhas eleitorais.

Desse modo, Crivella vem colecionando vitórias políticas importantes, como: dois mandatos como senador pelo estado do Rio de Janeiro de 2003 até 2017; Ministro da Pesca e da Agricultura do Brasil de 2012 a 2014; e, embora tenha perdido as disputas para Governo do Estado do Rio de Janeiro em 2006 e 2014 e as disputas pela prefeitura do Rio de Janeiro em 2004 e 2008, é o atual prefeito eleito do Rio de Janeiro.

3 - A FUNDAÇÃO EDMILSON: O PROCESSO DE CRIAÇÃO E OS IDEAIS ENVOLVIDOS

Criada pelo ex-jogador de futebol evangélico José Edmilson Gomes de Moraes, a Fundação Edmilson é uma organização pertencente ao terceiro setor. Ou seja, genericamente, consiste em uma fusão entre os objetivos do Primeiro Setor (Estado) e a metodologia ou meios do Segundo Setor (Iniciativa Privada). Em outras palavras, é uma organização que visa benefícios públicos, mesmo não sendo integrante de um governo, por meio de recursos de natureza privada, entretanto não visa o lucro. Sendo assim, a Fundação Edmilson é uma organização privada, sem fins lucrativos, institucionalizada, voluntária e autoadministrada, ou seja, sistematizada e institucionalizada, pressupondo teorias e técnicas de educação, onde se demanda dos assistidos um ato positivo de adesão fundamental em sua promoção (LANDIM, 1993).

A Fundação se localiza na cidade de Taquaritinga, uma cidade situada no interior do estado de São Paulo, com distância de 333 km da capital, e apresenta uma população de 53.988 habitantes, segundo dados do IBGE, atendendo 249 crianças, de acordo com dados do site³⁵.

A sede da Fundação fica situada no Jardim São Sebastião, um bairro de baixa renda na periferia da cidade. Entretanto, existe ainda uma sede administrativa na cidade de Barueri, Região Metropolitana de São Paulo, responsável por monitorar o funcionamento das instalações de Taquaritinga; promover propagandas e marketing; e resolver assuntos de cunho financeiro.

De acordo com a entrevista concedida por Maria de Fátima Gramacho, coordenadora pedagógica, a criação da Fundação ocorreu em 2006 e, mais especificamente, a construção de seu edifício foi finalizada em dezembro do ano anterior. Porém, a parte burocrática e as atividades se iniciaram nos primeiros meses de 2006, de modo que a instituição completou uma década de existência no início de 2016.

O terreno em que se situa a Fundação foi adquirido por meio de contrato de comodato³⁶ com a prefeitura, mas alguns terrenos ao redor do mesmo, cedidos inicialmente, foram adquiridos pelo próprio ex-jogador. A escolha do lugar da Fundação se remete à infância de Edmilson, uma vez que o terreno adquirido fica no local onde ele morava quando era criança.

³⁵ Disponível em: <<http://fundacaoedmilson.org.br/>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

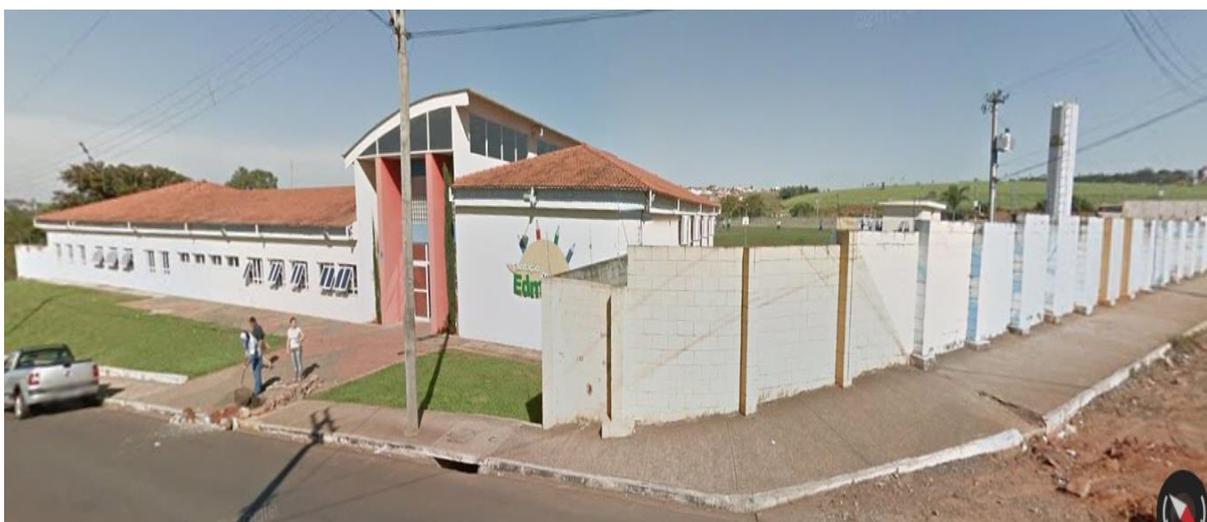
³⁶ De acordo com a Súmula 573 do Supremo Tribunal Federal, o comodato consiste em um contrato unilateral (pois apenas o comodatário assume obrigações), gratuito, pelo qual alguém (comodante) entrega a outrem (comodatário) coisa infungível, para ser usada temporariamente e depois restituída, sendo que possui caráter *intuitu personae*. Uma vez que a coisa é infungível, gera para o comodatário a obrigação de restituir um corpo certo.

Nota-se que é comum jogadores e ex-atletas, evangélicos ou não, iniciarem atividades comunitárias nas cidades e bairros onde viviam quando crianças.

Maria de Fátima Gramacho, sobre a escolha do lugar, conta que:

Toda essa estrutura aqui né, na verdade, antigamente não existia nada, existia só o campo de futebol. Que é onde o garoto Edmilson, na infância dele jogava futebol. Era o campinho de futebol da meninada aqui da vila.

Mesmo contando com um campo de futebol, a Fundação não foca apenas no desenvolvimento de atividades esportivas, como é apontado no perfil da Fundação na rede social *Facebook*. O trabalho é realizado gratuitamente para “crianças e adolescentes de Taquaritinga e região, inserindo-as em atividades esportivas e culturais” (Descrição do perfil da Fundação Edmilson no *Facebook*).



Fonte: Google Maps – Street View – acesso em 14 jul. 2016.

FIGURA 4 – Sede da Fundação Edmilson em Taquaritinga-SP

A Fundação apresenta como sua principal missão “promover o desenvolvimento de todo o potencial das crianças e adolescentes atendidos, possibilitando o acesso aos bens culturais e favorecendo o pleno desenvolvimento físico e cognitivo” (Missão disponível no perfil da Fundação Edmilson no *Facebook*). Essa instituição é apresentada pelos entrevistados como um sonho de vida do jogador Edmilson desde antes do encerramento de sua carreira, buscando dar oportunidades para as pessoas do mesmo lugar de origem que ele. Há aqui uma confluência do sentimento de identidade com local de infância com os valores religiosos, cristãos-evangélicos.



Fonte: *Facebook*: Fundação Edmilson.

FIGURA 5 – Visão interna da Fundação Edmilson em Taquaritinga-SP

Os ideais envolvidos no processo de criação da Fundação, de acordo com os entrevistados, são: a questão de garantir a oportunidade; a cidadania e educação (visando à inclusão); e a motivação religiosa.

A garantia da oportunidade surgiu principalmente na fala de Maria de Fátima Gramacho. A coordenadora apontou que a região é primordialmente agrícola, com destaque para o cultivo da laranja e da cebola. O próprio Edmilson, segundo ela, trabalhou com a colheita das duas culturas; entretanto, “deu sorte na vida”, e através do futebol fez bastante sucesso. O sonho do ex-jogador vai ao encontro com essa “jogada de sorte”, porém não apresenta como foco exclusivo formar um atleta de desempenho, mas sim garantir um leque de oportunidades de profissionalização que o bairro em si não proporciona a seus moradores.

A educação e a cidadania são colocadas em pares, pois aparecem na fala de Maria de Fátima como algo construído de maneira estritamente relacionada. O ideal básico, segundo ela, é “transformar as crianças em cidadãs, mantendo-as longe das drogas, acompanhando seu desenvolvimento orgânico, assim como seu desempenho escolar, prezando pelo respeito ao meio ambiente, e pelas instituições sociais: como a família e a própria escola”. Maria de Fátima também ressalta, também em relação à educação, a inclusão, o acesso aos bens culturais do país. A Fundação busca proporcionar para as crianças o acesso a “coisas diferentes da realidade do bairro”. Em outras palavras, promove o acesso a teatro, música, ballet e esporte.

Por fim, o último ideal identificado foi expresso na entrevista concedida pelo pastor Jamil Valensio, primeiro diretor da Fundação, amigo pessoal de Edmilson e quem acompanhou todo processo de criação da organização. Consiste nos ideais relativos ao cristianismo, denotadamente com traços evangélicos pentecostais.

Na entrevista, Jamil afirmou que um dos motivos a levarem Edmilson a desenvolver o trabalho assistencial no bairro carente em que morou foi por ter se tornado “uma pessoa promissora, uma pessoa próspera, ele quis retribuir pra sua cidade de alguma forma. E a forma que ele pensou em retribuir foi justamente em fazer a Fundação.”

Tal afirmação traz à luz dois aspectos do meio evangélico: o primeiro consiste na prosperidade em vida como algo admirável perante a Deus, e, no caso, perante o sacerdote também; e o segundo aspecto trata-se da caridade daquele que tem muito para com o que tem pouco.

O primeiro aspecto é relacionado com a chamada “terceira onda” do pentecostalismo (FREESTON, 1993), mais especificamente o cerne do neopentecostalismo: a Teologia da Prosperidade. A aquisição e posse de bens, a boa saúde e a vida de sucesso são provas da devoção do fiel, uma vez que Deus tem o plano de fazer o homem feliz, bem-sucedido e próspero em todos os pontos de sua vida (MARIANO, 1999).

Já o segundo aspecto é relacionado à retribuição assistencial como forma de caridade, sendo suas atividades integrantes dos ideais religiosos cristãos. Alguns feitos caritativos são apontados como importantes componentes da história do cristianismo no Brasil, a exemplos disso: a caridade católica nas santas casas de misericórdia, hospitais benemerentes; as atividades caritativas dos primeiros protestantes voltados para a alfabetização e educação (SOUZA, 2013, p. 177); e as ações sociais da ABC, entidade vinculada à IURD, exemplo das atividades caritativas evangélicas.

A preocupação com os pobres é um aspecto marcante no cristianismo, uma vez que, em sua história,

(...) retomou e sobredeterminou o critério de inaptidão para o trabalho, fazendo da miséria do corpo o sinal mais evidente para inscrever o pobre em uma economia de salvação. Aceitou também que o próximo a quem deve se dirigir o amor pela humanidade sofredora, seja, preferencialmente, aquele que está próximo, aquele que está inscrito em redes de participação comunitária. (CASTEL, 2005, p. 81)

É fato, no entanto, a dificuldade nos dias de hoje de identificação de tais ideais cristãos nos trabalhos desenvolvidos por ONGs. Isso advém das mudanças ocorridas ao longo do desenvolvimento das atividades de terceiro setor, como a criação de um método claro para as instituições, profissionalização mediante convênios com órgãos públicos e parcerias com empresas privadas. Não implicando, porém, em um rompimento, mas em uma relação complexa marcada ora pelo apoio, ora pela tensão (SCHELIGA, 2010).

Por fim, o pastor Jamil considera, com base em resposta concedida ao longo da entrevista, que o pentecostalismo em conjunto com a atividade assistencial, na forma como a Fundação realiza o trabalho, configuram o “casamento perfeito”:

[...] o próprio Jesus ensinou em sua vida aqui na Terra através das suas orientações, através da sua palavra sempre foi voltado para o desempenho social, físico, emocional e espiritual do ser humano. Porque Jesus, ele faz o trabalho completo: ele resgata o emocional, resgata o físico e o espiritual. Então ter essa mensagem inserida dentro do projeto social que já é um projeto pra ajudar o próximo, isso é o casamento perfeito. (Pastor Jamil, primeiro diretor da Fundação Edmilson)

3.1 – Composição e desenvolvimento do trabalho assistencial da Fundação Edmilson

Tendo apontado previamente o processo de criação segundo os entrevistados, e elucidado os ideais presentes na decisão do ex-jogador evangélico Edmilson em criar sua Fundação, esta seção é destinada à descrição do trabalho assistencial propriamente dito realizado pela Fundação Edmilson.

Atualmente, de acordo com a descrição do perfil de *Facebook* da Fundação, a organização atende crianças e adolescentes de ambos sexos, por meio de oficinas de futebol, vôlei, basquete, atletismo, capoeira, recreação infantil, coral, dança, entre outras atividades. As crianças inscritas na Fundação, além de terem acesso a todo equipamento necessário para desenvolverem as atividades, recebem gratuitamente uniformes utilizados na entidade.

Por meio das entrevistas semiestruturadas³⁷, foi possível conhecer de modo mais detalhado a realização do trabalho feito pelos funcionários, pela Fundação, que, de acordo com a coordenadora pedagógica, consiste em:

[...] até o ano passado a gente tava desenvolvendo dez atividades diferentes. Vamos ver se eu sei todas “decor”: futebol, vôlei, basquete, atletismo, karatê, ballet, dança livre, coral (canto), recreação e o que a gente chama de conhecimentos, que é o reforço escolar mas que a gente dá um outro nome pra ele. Além disso a gente tem biblioteca que é disponibilizada pra comunidade, tem brinquedoteca né, tem um anfiteatro bacana que também é muito utilizado pela cidade. O trabalho em si, o foco não é como eu te disse a formação de atletas de alto rendimento. Mas é ensinar essas crianças que existem outras opções na vida além daquilo que as famílias deles estão envolvidas. A gente aqui tem crianças, é difícil você ver uma criança que não tenha casos por exemplo de ter o pai, ou a mãe, ou algum irmão preso por conta do tráfico de drogas. Então, o envolvimento com a criminalidade é uma coisa muito

³⁷ Principalmente a primeira entrevista realizada com Maria de Fátima Gramacho, que ocorreu em janeiro de 2016, período destinado à elaboração do plano de trabalho, capacitação e ao planejamento das atividades pedagógicas.

comum, muito frequente, muito presente no cotidiano dessas crianças. O convívio com o alcoolismo, com drogatização. As famílias elas são famílias com uma baixa escolaridade, então não valorizam tanto a questão da escolaridade que pra gente é fundamental. A gente cobra e a gente segue essas crianças dentro da escola, a gente olha dentro da escola, acompanha o rendimento delas e aquelas que se destacam são mesmo apresentadas. [...] Então, nós valorizamos demais a questão da escolarização. (Maria de Fátima Gramacho, coordenadora pedagógica)

Quanto à metodologia empregada na Fundação Edmilson, foi apontado, ao longo de 2016, o uso da base disponibilizada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, com o enfoque na existência de quatro pilares fundamentais para a educação: processo cognitivo (aprender a conhecer), capacitação/competência (aprender a fazer), cooperação (aprender a conviver) e cidadania (aprender a ser). Nas palavras de Maria de Fátima:

A base metodológica que a gente usa é a base da UNESCO dos 4 (quatro) pilares da educação né, até essa semana toda a gente rediscutiu com a equipe, pegamos o texto e rediscutimos. [...] Então a gente tá afinando a metodologia que a gente usa mesmo, os princípios metodológicos, as bases do nosso trabalho. Daí a gente tá fazendo uma capacitação bem pesada agora antes do início das atividades pros educadores, porque todo plano de aulas ele vai ser feito em cima daquilo que já era na verdade a metodologia, mas que com o passar do anos acaba meio que se perdendo, a pessoa esquece e vai meio pelo senso comum e não é bem assim. Fora isso a gente tem como princípios mesmo a questão do desenvolvimento moral, então a gente usa muito as teorias de Piaget, de Kohlberg, de alguns grandes pensadores nessa área, alguma coisinha de Freud mas não muito, embora eu seja psicóloga não é lá o que eu mais gosto e isso pra gente é muito importante. É, a gente valoriza muito e tá enfatizando muito a partir desse ano, a participação da criança como um sujeito de transformação nesse contexto que eles estão inseridos, então é realmente intervenção das crianças nesse contexto e mesmo dentro da entidade. A gente pegou umas práticas exitosas que a gente teve conhecimento e a gente vai tá tentando implantar e experimentar aqui também. Uma escola mais democrática, de maior participação até na formulação de regras e na cobrança dessas regras, que isto esteja mais na mão das crianças. Responsabilidade pelo espaço físico, porque a gente quer que eles adquiram principalmente o respeito pelo meio ambiente, que é uma coisa que pra gente é muito importante ainda mais nesse período que a gente tá vivendo né, então trabalhar muito a questão da preservação do meio ambiente, começando pelo cuidado com a casa, pelo cuidado com a escola, pelo cuidado com a entidade, pelo cuidado com o bairro. (Maria de Fátima Gramacho, coordenadora pedagógica)

Entretanto, em 2017, devido ao estabelecimento da Fundação Edmilson (filiais) em outras localidades, uma já estabelecida em Recife-PE e a construção de uma em Araçariguama-

SP, a metodologia da Fundação se consolidou e se institucionalizou, de modo a ser o padrão seguido pelas outras unidades. A metodologia deverá ser publicada ao longo de 2017.

Institucionalmente, através de seu próprio site, a Fundação informa que a realização do trabalho é feita por 45 educadores, de diferentes crenças religiosas (totalizados entre a sede de Taquaritinga e de Barueri). A contratação de funcionários ocorre por meio de um processo seletivo, que envolve análise curricular e entrevista, na busca de pessoas com o “perfil da Fundação”, como cita Maria de Fátima. Porém, no caso de algumas vagas que surgem ao longo de um período sem seleção, a ocupação pode ocorrer por indicação. Atualmente, a Fundação não conta mais com voluntários para a realização de suas atividades.

Por apresentar duas sedes, as decisões são tomadas por meio de encontros e reuniões entre a equipe de Taquaritinga e a equipe de Barueri. De acordo com Marcio Pedro Jorge, por meio de assembleias, a administração de Taquaritinga delimita pontos de decisão; em seguida, esses pontos são passados para a sede administrativa em Barueri, sendo o aval final dado por Siméia, esposa de Edmilson e responsável pela sede de Barueri. Na verdade, ela possui uma procuração do próprio Edmilson que garante a ela o poder de responder pela entidade.

A gente o tempo todo tá em contato, a Siméia que é a esposa do Edmilson é extremamente envolvida com o projeto. Então assim, ela o tempo todo quer saber tudo. Quantas crianças tão matriculadas, tá faltando alguma coisa, o que precisa, o que não precisa, o que vocês planejaram pro mês, como é que tá o andamento. Então a gente tem um contato diário com a equipe de São Paulo, na verdade a gente chama eles de equipe de São Paulo. [...] Mas eles sempre gostam de saber como é que tá indo, tá seguindo direito a metodologia, principalmente pelo interesse em se replicar isso em outros locais. (Maria de Fátima Gramacho, coordenadora pedagógica)

De acordo com o coordenador administrativo, a Fundação apresenta um orçamento mensal na faixa de 600 mil reais, abrangendo o pagamento de funcionários e fornecedores. Ela se mantém por meio de doações e projetos. Segundo Maria de Fátima, existe também o subsídio municipal, porém o mesmo é marcado por atrasos e às vezes não é suficiente para suprir as despesas. Assim, as principais fontes de receita ficam mesmo por conta dos projetos.

Algumas dessas despesas são financiadas por doações de parceiros, podendo ocorrer na forma de dinheiro ou com produtos e objetos em geral necessários na Fundação (exemplos: câmaras frias para estoque de alimentos e doação de salgados do posto BR Mania – Rede Petrobras).

Os entrevistados apontaram a existência de um grande número de patrocinadores e parceiros, alguns deles fazem doações como pessoa física. Há também doações feitas no âmbito da própria cidade e das que são realizadas por meio do site, representando verbas em menor quantia, mas que, segundo o coordenador administrativo, são de grande importância.

A identificação dos patrocinadores consistiu em uma tarefa árdua devido à escassez de informação. Algo que ficou claro, no entanto, foi a importância da figura de Edmilson como garoto propaganda, aspecto benéfico para o marketing da Fundação e atrativo para as empresas.

Alguns colaboradores, que possivelmente são os mais importantes, foram citados em entrevista. São eles: a Fundação Barcelona, que se faz presente desde a criação da Fundação Edmilson, sendo responsável por verbas e cursos de capacitação; a Unimed, como um dos principais benefícios trazidos pela Fundação aos assistidos – ao longo da direção do pastor Jamil, as crianças passaram a ter planos de saúde –; Bahrain Projects, organização também presente desde a fundação; Citrosuco, empresa alimentícia destinada à produção de bebidas com presença em várias cidades do interior paulista; Irano Alimentos, empresa alimentícia de cereais com sede em Taquaritinga; Casa Nadir Confecções, empresa de confecção de roupas também com sede nessa cidade; Cerealista Botelho; Cerealista Carrino; e um grupo citado por Marcio Pedro Jorge, a Multimarcas Band, com sede em São Paulo.

Retomando agora a questão envolvendo os subsídios municipais destinados à Fundação, tal temática apareceu nas entrevistas de Maria de Fátima Gramacho e Marcio Pedro Jorge como principal problema enfrentado pela Fundação. De acordo com ela, a dificuldade reside no fato de os projetos serem específicos, assim o dinheiro que é investido não pode ser usado para outros fins.

Em 2014, a Fundação dividiu suas instalações com uma escola, alugando as dependências para a prefeitura, pois não conseguia se manter sozinha. Já em 2015, a instituição se recuperou, voltando ao funcionamento.

Maria de Fátima também chamou a atenção para a grande necessidade da Fundação ampliar os quadros de serviços gerais, uma vez que, além do prédio ser grande e apresentar várias salas, recebe também um elevado número de crianças em face do tamanho da edificação (o número gira em torno de 249 crianças), logo, o número de funcionários que exercem a função de limpeza e jardinagem é escasso.

Tal dificuldade poderia ser sanada, pontua Maria de Fátima, se a administração municipal cooperasse enviando ao menos um profissional para auxiliar nas tarefas citadas acima. Somado a isso, entra em questão um acordo elaborado entre a Fundação e a prefeitura

do município envolvendo o Projeto Guri, vinculado à Secretaria de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, que:

oferece, nos períodos de contra turno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. Atualmente, mais de 50 mil alunos são atendidos por ano, em 410 polos de ensino distribuídos por todo o estado de São Paulo. Os cerca de 360 polos localizados no interior e litoral, incluindo os polos da Fundação CASA, são administrados pela Amigos do Guri, enquanto o controle dos polos da capital paulista e Grande São Paulo fica por conta de outra organização social. (Descrição do Projeto Guri a partir do seu website³⁸)

Segundo Maria de Fátima Gramacho, a Fundação recebeu do Projeto Guri seu espaço, de modo a tornar-se uma sede para o Projeto. Tal fato seria benéfico para ambas partes, não fosse pela postura tomada pela prefeitura:

Isso foi bom pras duas partes, na verdade é uma parceria a três, que inclui a prefeitura. Pra gente foi excelente porque a gente conseguiu trazer a música e oferecer música pras nossas crianças sem ter custo pra isso, pro projeto Guri foi excelente porque as instalações que eles estavam eram inviáveis, o trem passava ninguém conseguia ouvir nada, era um horror, era muito ruim o lugar que eles estavam lá. Só que a prefeitura ela tem um compromisso com o projeto Guri, que é pelo menos de fornecer o lanche e o profissional para fazer a limpeza. E essa parte da parceria da prefeitura ela não está cumprindo, então a gente abriu o espaço, foi muito legal a vinda do Guri, a gente não separa todas as crianças então tem acesso tanto às atividades esportivas como culturais e também à música, porém a prefeitura não (...) (Maria de Fátima Gramacho, coordenadora pedagógica)

Com isso, os gastos da Fundação com energia elétrica, telefone e ocupação de salas aumentaram, enquanto a situação do fornecimento de alimentos e de um profissional do ramo da limpeza continua sem solução. A Prefeitura tem sido alvo de pressão do próprio Projeto Guri, que ameaça, caso as negociações não avancem em relação ao cumprimento do acordo, desativar o polo de Taquaritinga, fato caracterizado por Maria de Fátima como “uma grande perda para a cidade”, caso ocorra.

Assim, a prefeitura municipal se mostra como uma parceira relativamente ausente, pelo menos na gestão atual. Além do não cumprimento do acordo em relação ao Projeto Guri, acumula também a responsabilidade pelo corte na alimentação das crianças, como aponta Maria

³⁸ Disponível em: <<http://www.projetoGuri.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

de Fátima Gramacho: “[...] muitas vezes essas crianças, elas só comem na escola, e é a segunda refeição do dia que elas vão fazer aqui.” Tal fator foi um dos responsáveis pela Fundação buscar o apoio de parceiros de “menor porte”, como supermercados e quitandas da cidade, que acabam por enviar frutas, leite, etc.

Em âmbito estadual, também a Fundação é vinculada à Secretaria de Assistência Social, porém existe o interesse, manifestado na entrevista de Maria de Fátima Gramacho, de se vincular à Secretaria da Educação, justamente para que possa ser resolvida a questão da alimentação de uma forma definitiva, não ficando, nas palavras dela, “à mercê de ter que pedir favor para o político da vez”.

O marketing da Fundação, além de contar, como já citado, com a figura e os contatos do ex-jogador Edmilson, apresentava, até a data da primeira visita, uma sala destinada para o telemarketing na própria sede da Fundação, onde uma funcionária se encarregava de entrar em contato com os parceiros, realizando a cobrança da contribuição mensal.

A partir da segunda visita, a informação dada por Marcio Pedro Jorge consistia no eventual desligamento do setor de telemarketing da sede de Taquaritinga, ficando o setor sob responsabilidade de uma pessoa na sede de Barueri, encarregada da manutenção do site da Fundação (principal fonte de arrecadação de doações) e das páginas da Fundação no *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*.

A Fundação é participante do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e membro do Conselho de Alimentação Escolar. Encabeça também a formação de uma rede de apoio, que será responsável pelo auxílio em situações “muito específicas” por meio da união dos “equipamentos públicos” com as entidades, como ressalta Fafá.

Quanto à religião, os entrevistados (Maria de Fátima e Marcio Pedro Jorge) salientam que não acontece, atualmente, contato entre a Fundação e igrejas. Ainda de acordo com os entrevistados, a maioria das crianças assistidas e suas respectivas famílias são adeptas de diferentes religiões, especificamente adeptas de diferentes vertentes do cristianismo: catolicismo, pentecostalismo, protestantismo e espiritismo kardecista.

Uma possível explicação para esse inquietante domínio cristão esteja no fato de a cidade de Taquaritinga apresentar, de acordo com o Censo 2010, 35.444 católicos, 11.418 evangélicos (pentecostais e protestantes), 1.589 espíritas, 662 testemunhas de Jeová, 444 de outras religiosidades cristãs, 148 budistas, 73 de religiões de matriz africana, 26 de religiões orientais e 3.422 sem religião.

São aproximadamente 49.557 pessoas adeptas a religiões cristãs em face de 3.669 que propalam outro tipo de religião, ou se declararam sem religião. Em outras palavras, 93,1% das pessoas que responderam o censo são cristãs.

Segundo a coordenadora, a instituição “não despreza nenhum tipo de crença religiosa ou denominação, não impondo nenhum tipo de escolha religiosa”. No entanto, Maria de Fátima Gramacho, aponta que, diariamente, no início das atividades, todas as crianças se reúnem e rezam o Pai-Nosso, o que denota a identidade religiosa de seu fundador e dirigente.

Fica evidente, nesse quesito, uma contradição entre discurso e prática. Por exemplo, é muito simples declarar que não existe desprezo de nenhuma crença religiosa ou denominação, uma vez que a maioria das crianças é proveniente de famílias cristãs.

Ou seja, o costume diário de rezar o Pai-Nosso não implica em nenhum problema frente a um cenário cristão unânime. Entretanto, se entre as aproximadamente 249 crianças existir alguma que não apresente religião ou cuja família, pelo menos, não apresenta – fato não muito difícil de ser possível, uma vez que pode se estabelecer a proporção de 3 pessoas não cristãs a cada 40 cristãs no município –, a execução cotidiana de tal aspecto religioso pode significar um problema.

Além da rotinização do Pai-Nosso para uma criança sem religião implicar em violência simbólica, cria-se um cenário em que ela é excluída por não participar da realização do ato religioso, sendo que a exclusão pode ser manifestada pelo grupo social que integra a Fundação, ou como sentimento interiorizado pelo indivíduo de não ser parte de algo. Tal consolidação da prática cristã também pode resultar direta e indiretamente em problemas futuros de intolerância religiosa. Uma vez que alguma prática religiosa – que compõe o “habitus” religioso – é inserida em um ambiente composto de diferentes indivíduos, o ensino das múltiplas religiões e denominações ao longo da infância e juventude representa um importante passo para a quebra de paradigmas da sociedade com relação ao preconceito com certas práticas religiosas.

Outro dado que não pode ser ignorado é o fato de o primeiro diretor, que exerceu sua gestão de 2007 a 2014, ser também pastor titular da segunda Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) de Taquaritinga. Trata-se de um indivíduo bastante ativo no campo religioso, que, além de ser amigo de longa data de Edmilson, desempenhou uma das funções de maior responsabilidade e poder ao longo dos anos na Fundação: pastor Jamil Valensio.

3.2 – Aspecto religioso da Fundação Edmilson: Pastor Jamil Valensio

O pastor Jamil Valensio, como dito anteriormente, ocupou o cargo de diretor executivo da Fundação de 2005 a 2014. Sua participação no processo de fundação e os nove anos de sua gestão configuram a principal evidência da presença religiosa na Fundação Edmilson.

O fato de o ex-jogador e presidente da Fundação serem evangélicos é a outra grande evidência. Em entrevista, Jamil afirmou nunca ter sido “uma pessoa que viveu da Fundação, que precisou da Fundação, fui um voluntário por ser amigo do Edmilson de muitas datas”. Essas “muitas datas” são ao todo 25 anos, de acordo com o mesmo:

(...) conheci o Edmilson quando ele tinha 15 anos de idade, ele estava jogando no XV de Jaú na época e por sinal ele morava nessa casa aqui onde eu resido. E quando ele vinha do XV de Jaú, eu já tinha um trabalho espiritual que eu iniciei num terreno, eu colocava ali um ponto de luz e fazia as reuniões nesse terreno. E quando o Edmilson começou a frequentar nós já tínhamos as paredes levantadas, não tinha teto, mas tinha as paredes levantadas e os banquinhos de madeira de pedreiro. (Pastor Jamil Valensio, ex-diretor executivo)

A confiança do ex-jogador Edmilson em nomear Jamil para diretor executivo de sua Fundação não se volta apenas pela amizade entre os dois, mas pela relação estabelecida entre os dois no campo religioso: a de Edmilson como leigo e a do pastor Jamil enquanto sacerdote.

Tal relação é explicada por Bourdieu (1987)³⁹ em uma dinâmica de trabalho religioso no interior do campo, em que os integrantes assumem posturas de acordo com a produção e consumo de bens religiosos. Lembrando que o autor faz uso da tipologia weberiana que distingue os agentes religiosos (sacerdotes, profetas e magos) dos leigos⁴⁰.

³⁹ O texto se chama “Uma interpretação da teoria da religião de Max Weber” e foi colocado como apêndice do artigo “Gênese e estrutura do campo religioso” do livro em questão.

⁴⁰ Relação já explicada com mais detalhes ao longo do segundo capítulo.



Fonte: Página do Flickr da Formato Livre Editora⁴¹.

FIGURA 6 – Pastora Aparecida Valensio, Pastor Jamil Valensio, o ex-jogador Edmilson e, sua esposa, Siméia Moraes no lançamento do livro de autoria do Pastor Jamil Valensio, em Taquaritinga-SP, 2012

Sob tal ótica, Edmilson representa o leigo, o grupo que demanda salvação, que consome bens religiosos e garante a autoridade dos agentes religiosos enquanto produtores de bens. E pastor Jamil, por outro lado, representa o sacerdote, o agente da religião que reproduz crenças no sagrado e esquemas de ritos, que são inseridos no cotidiano social, incorporando a religião a cada membro (BOURDIEU, 1987).

Dessa maneira, tais tipologias acabam pesando na decisão da escolha do cargo de confiança para a figura do pastor Jamil, dada a relação entre os dois, a questão do carisma religioso e a legitimação da posição ocupada por ele na estrutura do campo religioso.

Como dito, Jamil Valensio é pastor titular da segunda Igreja do Evangelho Quadrangular de Taquaritinga, onde também atua sua esposa pastora Aparecida Valensio – situada no bairro Jardim São Sebastião, o mesmo em que se localiza a Fundação Edmilson.

A IEQ, historicamente, pertence à segunda onda do pentecostalismo brasileiro, conhecido também como pentecostalismo de cura divina, ou ainda de onda paulista, devido à sua chegada ao estado de São Paulo. Chegou ao Brasil nos anos 1950 e início dos anos 60, momento marcado pela fragmentação do pentecostalismo. A relação com os indivíduos se dinamiza, surgindo três grandes grupos representados pelas novas igrejas: IEQ (1951); Brasil para Cristo (1955); e Deus é Amor (1962) (FREESTON, 1993, p. 66).

⁴¹ Disponível em: <<https://www.flickr.com/photos/formatolive/7569927560/in/album-72157630575645954/>>.

A IEQ é a única grande denominação pentecostal no Brasil com origem norte-americana. Foi fundada pela canadense Aimee Mc Pherson, consistindo, portanto, na única criada por uma mulher também (idem *ibidem*, p. 82). Aimee soube conquistar seu espaço e rejeitou os rótulos direcionados a ela. Sua aparência a afastava da imagem tradicionalmente aceita de uma mulher pentecostal, tal ponto talvez se relacione com o fato da IEQ ter menos traços moralmente rígidos, principalmente com aspectos relacionados ao modo de se vestir das mulheres (idem *ibidem*, p. 83).

A igreja, de acordo com Freston (1993), trouxe para o universo religioso a inovação com o uso da mídia, adquirindo, inclusive, sua própria emissora em 1924. No Brasil, a IEQ chegou apenas depois da morte de Aimee, instalando-se, primordialmente, na região Centro-Sul, tendo como responsável o missionário Harold Willians, até então ator “ex-cowboy” de Hollywood.

Seu início foi consideravelmente lento, tendo sua importância restringida aos anos 1950. Porém, a IEQ teve um importante papel como importadora de técnicas religiosas consideradas mais adequadas ao momento social encontrado no país, a chamada nova sociedade de massas. Inovando com a já citada inserção na mídia, com o avanço metodológico na prática dos cultos, realizando-os em espaços públicos, considerados seculares, e implantação de editoras e gráficas (idem *ibidem*, p. 85).

A IEQ, além disso, possui, ao longo de sua história, patamar superior quando se trata de nível social de seus membros, se levado em conta o das outras denominações pentecostais, chegando a possuir a cúpula mais diretamente envolvida na política. Tal fato será retomado *a posteriori* na pesquisa.

Pastor Jamil Valensio exerce a atividade religiosa sacerdotal na IEQ há 18 anos, desde 1998. De acordo com ele, sua conversão ocorreu na juventude:

Nunca me projetei ser pastor. Não nasci num berço evangélico, minha família era católica não praticante. Também pendi pro lado espírita, pro espiritismo. Com 17 pra 18 anos eu conheci o Evangelho. Estava seguindo a carreira do futebol porque eu já jogava no juniores de um time, tinha sonho de ser jogador [...]

A partir de um ano que estava na igreja, conta que sentiu o desejo de se preparar para ser pastor, abandonando o futebol e iniciando os cursos. Sua formação teórica e prática teve duração de 10 anos, conforme relata pastor Jamil. Para ele, a importância de ter participado do trabalho assistencial realizado pela Fundação está em “acreditar no ser humano e dar um norte para o mesmo, principalmente a juventude”. Salientou que reside em Taquaritinga, no bairro

Jardim São Sebastião, desde sempre, e que viu com frequência crianças e adolescentes nas ruas, muitas vezes envolvidos com o tráfico, uso de entorpecentes, pais com problemas com a lei e abandonados.

A Fundação, então, proporciona uma estrutura para esses jovens, procurando afastá-los das drogas e da criminalidade, mediante o fornecimento de alimento, guarida, educação, além de “despertar a esperança e o sonho, então reconstruindo o ser humano” por meio de atividades voltadas para a “parte esportiva, parte de reforço escolar, parte de computação, parte também da questão educacional, da questão da fé também, questão da parte espiritual”.

Durante sua gestão como diretor, pastor Jamil continuava ativo na vida religiosa. Assim, ao longo desses anos, o trabalho voluntário (que hoje é inexistente na Fundação), segundo Maria de Fátima Gramacho, ocorria com frequência e com motivações religiosas:

A igreja, por eu ser pastor ela acabava efetivamente apoiando de várias formas além de termos ali na época dois ou três funcionários que eram membros da igreja. Uma boa parte era voluntário quando se fazia eventos, festas pra arrecadar fundos, então a minha igreja apoiava com voluntários. E dava essa ajuda de voluntários. Então sempre a igreja participou, sempre esteve envolvida sim. (Pastor Jamil Valensio, ex-diretor executivo)

No entanto, com o final do período de direção do Pastor Jamil, as atividades de voluntariado dos membros da igreja também se encerraram. Ao ser indagado a respeito, Jamil não apresentou um motivo relevante aparentemente, dizendo que, se preciso for, a ajuda ocorrerá.

A direção do pastor Jamil Valensio foi marcada por um período conturbado na história da Fundação. O principal problema enfrentado foi e continua sendo a questão financeira, chegando a ter que encerrar as atividades:

Porque você fica dependente de ajudas, de recursos públicos e também de recursos de doações. Então houve muita essa dificuldade, no início parte dos gastos saía do bolso do próprio Edmilson, então parte desses gastos ele acabava tendo que por do próprio bolso. E depois teve alguns parceiros, conseguiu alguns parceiros, mas a maior dificuldade foi o poder público, não ter dado a guarida necessária e a questão de doações [...] Nós tivemos algumas dificuldades aqui com a prefeitura local que um dos prefeitos, ele tentou até esbarrar a Fundação. Eles tentaram... Não basicamente o prefeito, mas pessoas ligadas a ele, pessoas ligadas a ele pegaram uma bronca, não sei qual é o motivo e tentaram até esbarrar a Fundação, tentaram fechar as portas da Fundação. (Pastor Jamil Valensio, diretor executivo)

O problema ocorreu em 2013 graças ao acúmulo de um grande déficit nas finanças, chegando a gastar 63 mil reais a mais do que o recolhido de doações e parceiros. Ao longo desse ano, Edmilson chegou a desembolsar 4 milhões de reais para arcar com gastos e manutenções, segundo jornal virtual da cidade⁴².

Outros problemas com a Prefeitura Municipal de Taquaritinga já foram citados por Maria de Fátima Gramacho na seção anterior, como a ausência de auxílio para a alimentação e o não cumprimento do acordo envolvendo o Projeto Guri.

De acordo com pastor Jamil, tais atitudes levaram à indignação por parte dele e de Edmilson, fator que os levou a adentrar na política partidária, “procurando entender que algumas coisas necessárias só podem ser atingidas por meio do poder público”. Desse modo, Jamil e Edmilson mudaram seu foco, buscando tal meio “não só pela Fundação, mas também pela própria cidade em si que tá parada no tempo há mais de 20 anos, ela sempre gera em torno dos mesmos nomes, vinte, trinta anos, nunca saiu daquele grupinho.” Com tal discurso, o pastor Jamil se lançou candidato à Prefeitura de Taquaritinga em 2016 pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB), tendo inicialmente como vice o próprio Edmilson.

3.3 - Aspecto político na Fundação Edmilson: o PRB e as eleições municipais de 2016

Como dito, ao longo da pesquisa sobre a Fundação Edmilson – enquanto buscava identificar a presença de diversos aspectos que integram o desenvolvimento do trabalho assistencial desde o seu início –, houve levantamento da informação de vinculação de Edmilson e Jamil Valensio ao PRB e da candidatura de Valensio à Prefeitura de Taquaritinga.

Desse modo, esta seção se dedica aos aspectos políticos evidenciados na Fundação Edmilson. Primeiramente, cabe elucidar que os dados apresentados aqui se relacionam com a Fundação de modo que pessoas que têm participação na criação da entidade ou que integram o trabalho assistencial se filiam a um partido político. Isso não significa que a Fundação Edmilson, enquanto pessoa jurídica, tenha alguma preferência partidária.

Como foi observado na seção anterior, desde o período em que pastor Jamil era o diretor executivo da Fundação, a entidade passou por uma relação controversa com a Prefeitura Municipal. Tal relação é considerada por Jamil (que alega também ser uma consideração feita por Edmilson) como prejudicial para o desenvolvimento do trabalho assistencial, de modo a

⁴² Disponível em: <<http://agorataquaritinga.com.br/agorataquaritinganovo/NoticiaDetalhe.aspx?NoticiaId=46>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

tentar sabotá-lo, e que, mais do que isso, reflete o descaso com o município. Argumentam que entrar na carreira política foi o modo que encontraram de buscar as melhorias e o auxílio que desejavam do poder público. Mas para isso foi preciso procurar um partido.

Pastor Jamil, em entrevista, explica o motivo da escolha pelo PRB:

O PRB se deu pela questão da ideologia. A Quadrangular em si não tem um partido, nós temos várias pessoas envolvidas em política mas com partidos diferentes. A princípio eu tentei com um dos meus líderes a trazer o partido que seria o PSC, fiz a proposta e o meu líder não se interessou e aí surgiu o Edmilson que me procurou e disse: “Pastor, estou vinculado ao PRB, gostaria de saber se o senhor queria se afiliar comigo, quero fazer uma parceria junto com o senhor” e eu fui pesquisar o PRB. Vi que a ideologia deles bate muito com o que eu penso, bate muito dentro daquilo que eu vejo acredito como um partido político. E a partir daí então eu e o Edmilson trouxemos o PRB pra Taquaritinga.

Em outras palavras, a principal preocupação do pastor Jamil era a busca de um partido que defendesse os valores e que não estivesse envolvido em polêmicas e escândalos de corrupção, um partido “ficha limpa”. Rejeitou a ideia do PSC, possivelmente pelo fato de a legenda estar relacionada a figuras polêmicas, principalmente Marco Feliciano. A partir disso, Edmilson apresentou a proposta de se filiar ao PRB, sendo que o partido ofereceu para ele a chance de realizar o que ele acredita ser sua missão, melhorar a cidade de Taquaritinga.

Entretanto, a despeito das diversas aparições de Crivella, principal figura do partido, nos meios de comunicação massiva alegando que a legenda abomina a corrupção e os esforços da IURD e do próprio PRB em romper com a aliança nacional que tinham desde 2002 com o PT, quando as investigações sobre este último se intensificaram, isto parece ter pesado estrategicamente na escolha de Edmilson e Jamil. Porém, é preciso ressaltar que o PRB está bem longe de ser um partido imune a escândalos e corrupção.

A legenda ficou com a 8ª colocação dentre os 26 partidos com mais ocorrências judiciais do país, de acordo com dados do Projeto Excelências da ONG Transparência Brasil⁴³. De 24 parlamentares, 17 possuem ocorrências na Justiça e no Tribunal de Contas da União, sendo que ao menos três têm envolvimento em casos de corrupção. Dentre os nomes mais conhecidos temos Celso Russomano (PRB-SP) e Lindomar Garçon (PRB-RO), envolvido no esquema chamado de “Máfia das Ambulâncias”. Além disso, o partido conta com o vereador

⁴³ Disponível em: <<http://www.excelencias.org.br/@casa.php?tribs>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

Saulo Rodrigues⁴⁴, envolvido também na “Máfia das Ambulâncias” da cidade de Ribeirão Preto, interior do Estado de São Paulo e próxima à Taquaritinga.

Tal fato leva a crer que existe a possibilidade de uma inversão de situação, em que, na realidade, foi o PRB que os escolheu.

A filiação de Edmilson ao partido ocorreu no dia 14 de agosto de 2015 na cidade de São Paulo, estando presentes o presidente nacional do partido e alguns deputados. De acordo com a matéria do site do PRB⁴⁵, o projeto político para Taquaritinga ia de encontro com o trabalho realizado pela Fundação, tanto no campo da educação, focando o mercado de trabalho, quanto no esporte. São citados na matéria dados sobre a sede da instituição. Marcos Pereira ainda acrescenta que, com a adesão de Edmilson, “ganha o partido, ganha Taquaritinga, ganha São Paulo e ganha a política brasileira.”

No dia 10 de setembro de 2015, Edmilson e Pastor Jamil são nomeados oficialmente presidente e vice (respectivamente) do PRB de Taquaritinga pelo advogado, evangélico e presidente nacional do PRB Marcos Pereira, em uma cerimônia de posse que ocorreu na própria Fundação Edmilson. Além deles, o vice-prefeito de Taquaritinga (na época), Dr. Dib, anuncia sua filiação; Marcio Pedro Jorge, coordenador administrativo da Fundação e filho do Dr. Dib, assume a tesouraria do partido; e Arnaldo Batista, vereador e curador da Fundação, passa também a integrar o PRB.



Fonte: *Facebook* – PRB-Taquaritinga.

FIGURA 7 – Cerimônia de posse, ocorrida na sede da Fundação, em que Edmilson e Pastor Jamil assumem os cargos de presidente e vice (respectivamente) do PRB de Taquaritinga.

⁴⁴ Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/10/justica-condena-vereador-de-ribeirao-preto-sp-quatro-anos-de-prisao.html>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

⁴⁵ Disponível em: <<http://www.prb10.org.br/noticias/municipios/pentacampeao-em-2002-ex-zagueiro-edmilson-acerta-com-pereira-filiacao-ao-prb/>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

O planejamento para as eleições municipais do PRB Taquaritinga contou com várias mudanças sobre quem seriam os candidatos a prefeito e vice. Na própria cerimônia não havia ainda um nome definido.

De início, a ideia do partido era lançar Edmilson como prefeito e o Pr. Jamil como vice. No entanto, o diretório do PRB, em um esforço para poupar a carreira política de Edmilson, preocupados com o efeito que uma derrota como prefeito poderia ter sobre o futuro partidário em Taquaritinga, indica Jamil como pré-candidato a prefeito e Edmilson como vice. Faltando 10 dias para o lançamento da candidatura, o PRB decide estrategicamente desvincular Edmilson da disputa eleitoral municipal, fechando coligação com o Partido Verde – PV, e lança Pr. Jamil Valensio como prefeito e Márcia Zucchi, do PV, como vice-prefeita. Evidentemente, havia previsão de derrota eleitoral, o que levou a preservar politicamente a imagem de Edmilson.

Chama a atenção o fato de Jamil ser pastor licenciado pela IEQ, e o partido, como já apresentado, é o braço político da IURD (MACHADO, 2002; MANDUCA, 2014; MARIANO, 2011; SOUZA, 2013). No entanto, a relação partidária não apresenta problemas interdenominacionais, uma vez que os valores evangélicos de ambos (partido e candidato) são convergentes.

O plano de governo apresentado pela chapa “Renovação com Experiência”, nome dado pela coligação PRB-PV, se baseia na realização e desenvolvimento de dezenove pontos. De maneira resumida, abordam: sustentabilidade; melhorias para a juventude; melhorias para a terceira idade; promover a responsabilidade de modo a incentivar a população; promover a cidadania; governo itinerante; gestão orientada por resultados; busca da inovação em aspectos administrativos, considerando parcerias com municípios vizinhos; investimentos permanentes; promoção da intersetorialidade; transparência; melhorias na saúde; mais investimentos na educação; mais investimentos no esporte e nos locais de práticas esportivas; segurança; melhorias no transporte urbano; cultura; combate à sonegação de impostos e preocupação com a causa animal.

A campanha eleitoral, por sua vez, apresentou algumas características peculiares, envolvendo religião e o trabalho assistencial. Elas envolvem o papel da família na campanha; o envolvimento indireto da Fundação Edmilson na campanha; e um contratempo que envolve um boato criado devido à vida sacerdotal do Pr. Jamil Valensio.

Primeiramente, a imagem de Jamil esteve sempre vinculada ao de “homem de família”, em diversas ocasiões a página do Facebook do PRB-Taquaritinga postou fotos do pastor em

companhia de sua esposa, a Pra. Cidinha Valensio, e seu filho, Estevão. Nos valores cristãos, a família é comumente considerada a célula mater da sociedade, é o templo da vida, que se inicia na união de um homem e de uma mulher (exclusivamente, remetendo-se à criação de Adão e Eva), por meio do matrimônio. Tal construção da imagem do candidato reflete seus valores e os valores do partido, valores evangélicos.



Fonte: Facebook – PRB-Taquaritinga.

FIGURA 8 – Propaganda do PRB – Taquaritinga-SP com o presidente nacional Marcos Pereira, ao centro, e os cinco principais nomes do partido no município, sendo três deles vinculados à Fundação Edmilson: Edmilson, Pr. Jamil e Marcinho Dib

Outro fato observado ao longo da pesquisa, e que configura um importante dado coletado, foi o envolvimento da Fundação Edmilson na campanha eleitoral. Não houve um posicionamento institucional explícito, mas sim momentos em que o desenvolvimento do trabalho assistencial teve peso. Como exemplo, pode ser citada a cerimônia de posse que ocorreu nas instalações da Fundação.

A primeira evidência da participação surge no âmbito de que o planejamento do governo municipal traz em si a expertise adquirida pelos anos de direção de Pr. Jamil na Fundação Edmilson. Isso já estava nos planos do PRB desde a cerimônia de posse, a saber, que o projeto destinado ao governo do município seguisse a mesma linha dos trabalhos realizados na Fundação. Esse fato levou Pr. Jamil a moldar seu discurso dando evidência ao papel de gestor sobreposto ao trabalho de um administrador, como pode ser notado em sua postagem na página do PRB-Taquaritinga pelo *Facebook*⁴⁶:

46

Disponível em:
<www.facebook.com/1634113500162474/photos/a.1634385333468624.1073741829.1634113500162474/1765419487031874/?type=3&theater>.

A cidade hoje precisa de bons Gestores. A gestão está acima dos processos administrativos e neste ponto, podemos verificar que qualquer candidato que administre sua vida particular e seus negócios, estejam aptos ao cargo. Porém, um Gestor precisa ao longo de sua vida desenvolver habilidades que vão além de uma simples análise econômica ou financeira, ele precisa liderar pessoas de forma humanizada, precisa ter a capacidade de firmar parcerias, de ser bom ouvinte, ser aberto ao diálogo, aprender a valorizar sugestões de quem domina assuntos específicos, e de tomar as melhores decisões tendo como objetivo principal o bem estar de uma sociedade. É mais do que provado, que Taquaritinga precisa de líderes com mente e coração aberto, pois temos um quadro de funcionários públicos competentes que precisam ser valorizados, uma infraestrutura que precisa ser aprimorada e melhorada, instituições sociais de qualidade e uma população que precisa ser atendida em sua necessidade. Gerir é mais do que ficar dentro do gabinete, é ter a capacidade de formar parcerias e alianças, através de um bom relacionamento e o respeito às pessoas. A cada dia percebemos o quanto Taquaritinga precisa de pessoas sérias, honestas e comprometidas com o bem estar da cidade. (Pastor Jamil em postagem na página PRB – Taquaritinga da rede social *Facebook* no dia 15/09/2016)

Ao citar as habilidades que precisam ser desenvolvidas enumerando-as, Pr. Jamil colocou em seu discurso as competências que cabiam a ele quando participava da direção da Fundação, citando, assim, indiretamente, a experiência nas atividades assistenciais como um fator de destaque e aptidão.

A outra evidência diz respeito à presença de Edmilson nas visitas e nos comícios da campanha, sua aparição em fotos dos candidatos e inúmeras mensagens de apoio ao Pastor Jamil pelo recurso de transmissões ao vivo do Facebook. Em entrevista, Pr. Jamil disse que aceitou entrar na disputa eleitoral com a condição de ter sempre o apoio de Edmilson, e ele cumpriu seu compromisso.

Mesmo não participando da disputa direta, a presença de Edmilson em todos os eventos da campanha tornou-o garoto propaganda da chapa, atraiu alguns votos pela sua popularidade e trouxe a lembrança do trabalho feito na Fundação.



Fonte: *Facebook* – PRB-Taquaritinga⁴⁷.

FIGURA 9 – Pastor Jamil Valensio, Márcia Zucchi e Edmilson em panfleto do PRB

Por mais que não tenha ocorrido referência direta à Fundação, tanto nas falas de Edmilson ao longo da participação de comícios quanto nas visitas aos bairros, quando ele apareceu dando apoio à chapa, trata-se de um apoio incomum, não de um presidente municipal de partido, mas sim do apoio de um ex-jogador conhecido mundialmente, pentacampeão do mundo pela Seleção Brasileira e desenvolvedor de um projeto social relevante para os indivíduos de classes sociais menos favorecidas do município – uma fundação renomada, que serve de modelo para outras entidades assistenciais de menor porte.

Foi observado também, por meio do perfil de Edmilson na rede social *Facebook*, que foram publicadas, por meio de vídeos, inúmeras mensagens do presidente do partido e criador da Fundação demonstrando todo seu apoio e confiança ao Pr. Jamil Valensio.

Na principal mensagem transcrita abaixo, promocional da campanha do PRB, fica evidente, além da declaração do apoio e a confiança desenvolvida ao longo dos anos de amizade com Pr. Jamil, uma breve descrição do motivo da entrada no campo político e o que Edmilson acredita ser “sua missão” (se referindo à Fundação Edmilson), apontando, assim, a confluência dos aspectos religiosos e políticos em relação à sua entidade assistencial:

Taquaritinga é porque tem minha origem, tudo que eu devo de minha infância, na minha pós-adolescência foi nos campinhos de terra de Taquaritinga, na Vila São Sebastião. Alguns amigos falam pra mim: Poxa Edmilson, você roda o mundo inteiro e vem pra Taquaritinga. Eu acho que é uma missão que eu tenho, não somente social, agora a parte política também, porque eu quero que meu povo realmente progrida, que tenha sucesso e cresça cada dia mais. Eu

47

Disponível em:
<<https://www.facebook.com/1634113500162474/photos/a.1634385333468624.1073741829.1634113500162474/1768746290032527/?type=3&theater>>.

acredito que com a minha experiência, de ter vivido o mundo inteiro, eu posso trazer, para Taquaritinga, perspectivas. Perspectivas que hoje infelizmente o nosso jovem, o nosso adolescente não tem. As pessoas querem crescer, e infelizmente Taquaritinga parou. Eu tenho vários projetos para a cidade, como empresário, mas infelizmente nesses últimos 10 anos me pararam. Por isso que eu acredito no Jamil, eu acredito e decidi apoiar o Jamil, até porque é um cara que eu conheço há anos, um cara puro, sincero e tem uma proposta política, proposta social junto com a Márcia, que é fantástico. Então essa foi uma decisão, eu poderia muito bem estar apoiando outros candidatos, mas eu decidi apoiar o Jamil. Porque a gente quer agora é trabalhar junto com o povo e poder realmente fazer algo interessante, algo importante para nossa cidade, onde possamos crescer juntos. Você entrando com uma boa equipe, com boas ideias, você faz política e faz ela com justiça. (Edmilson Moraes, em vídeo promocional do PRB Taquaritinga para a campanha do Pr. Jamil Valensio)

A mensagem é bem clara e específica, retratando bem as características de campanha apresentadas acima. A única confusão ou ausência de clareza é que Edmilson parece se colocar em um lugar afastado da campanha ao longo da mensagem; no entanto, ao final dela, ele muda sua postura e se coloca como participante. A confusão reside no fato de ser do conhecimento geral que ele é presidente do partido e fundamental no estabelecimento das propostas e do plano de governo, logo, a proposta política e a proposta social do Pr. Jamil é evidentemente a mesma que a sua.

Quanto ao contratempo enfrentado pela chapa ao longo da campanha, o fato ocorreu devido a um boato espalhado pela cidade de Taquaritinga de que, se fosse eleito, Pr. Jamil iria acabar com as festividades do Carnaval. A cidade, embora interiorana, tem grande tradição no Carnaval. A festa realizada nas ruas da cidade com o trio elétrico “Batatão” chega a atrair em média mais de 100 mil pessoas de várias cidades da região.

Além da tradição, a festividade é uma importante fonte de renda para os cofres municipais e também movimenta os estabelecimentos comerciais da cidade. Assim, o boato teve como intenção diminuir a popularidade do Pr. Jamil, aproveitando-se do posicionamento dele no campo religioso. O boato da proibição de tal festividade é fácil de ser aceito como verdade pela população, uma vez que são conhecidos os valores defendidos e manifestados por Jamil, provenientes do “habitus” religioso.

Em resposta a isso, o candidato, junto ao partido, emitiu uma nota se retratando sobre o assunto e desmentindo o boato:

Estão dizendo que, caso eu vença as eleições irei acabar com o carnaval. Quero aqui dizer que esse comentário é mentiroso e maldoso. Pelo contrário, estaremos trazendo melhoramentos para o nosso carnaval e incentivo para as escolas de samba e blocos carnavalescos, como era em tempos passados, mesmo porque o carnaval é uma festa popular, está INSERIDA NO CALENDÁRIO OFICIAL DO MUNICÍPIO E POSSUI VERBA PRÓPRIA

Embora seja uma característica peculiar da campanha do Pr. Jamil, o PRB tem bastante expertise com essa espécie de contratempo. Crivella, em suas candidaturas, também teve opiniões de eleitores divididas pelo fato de ser bispo licenciado da IURD.

Por fim, mesmo contando com o apoio de Edmilson nas visitas e nos comícios, investimentos partidários para a campanha, conhecimentos administrativos adquiridos nos anos de Fundação Edmilson e os votos dos fiéis da IEQ de Taquaritinga, o desfecho deste primeiro momento político do PRB de Edmilson e Jamil não foi positivo.



Fonte: *Facebook* – PRB-Taquaritinga.

FIGURA 10 – A confiança e o apoio de Edmilson em Jamil sendo demonstrados nas tradicionais caminhadas eleitorais pelos bairros ao longo da campanha

Pr. Jamil ficou na quarta colocação com 3.465 votos, equivalente a 12,59% dos eleitores. O prefeito eleito foi Flávio Marsico, empresário da cidade e filiado ao Partido Social Democrático (PSD), que obteve 9.754 votos, representando 35,44% dos eleitores.

Porém, um dos objetivos foi alcançado: o candidato Dr. Fulvio Zuppani não conseguiu a reeleição, tendo ficado em segundo lugar na contagem dos votos. O Dr. Fulvio, hoje filiado ao Partido Popular Socialista (PPS), após ter rompido com o PT, era o prefeito em exercício em 2013, ano em que a Fundação Edmilson passou pelo seu período de dificuldades e acabou interrompendo suas atividades.

A saída de Fulvio Zuppani do comando da prefeitura municipal foi um dos objetivos principais, embora não declarado de maneira direta, que fizeram com que Edmilson adentrasse no campo político. Cabe agora saber como serão as relações entre Edmilson e sua Fundação

com essa nova gestão da prefeitura municipal de Taquaritinga, levando em conta, principalmente, que ele é presidente municipal do PRB.

CONCLUSÃO

Tendo percorrido todos os pontos apresentados ao longo dos capítulos desta dissertação, foi possível, desse modo, a elaboração do enredo assistencial da Fundação Edmilson, de modo a contemplar sua história, seu desenvolvimento e a presença o campo religioso e do campo político em seu funcionamento.

Inicialmente, retomando o Movimento Atletas de Cristo, foi possível a contextualização histórica do marco em que vários atletas cristãos, em sua maioria integrantes de igrejas protestantes históricas, se inserem no terceiro setor. Um movimento que, embora seja composto de praticantes de diferentes modalidades, teve como fundador João Leite, importante jogador de futebol da época⁴⁸; e adquiriu maior visibilidade nos campos de futebol com os atletas relatando suas experiências de conversão, as melhorias que esse evento trouxe para suas vidas, com ímpeto de evangelizador.

O auge do movimento também se remete a uma importante vitória futebolística: a conquista do tetracampeonato mundial em 1994 nos Estados Unidos pela Seleção Brasileira, que era composta de seis integrantes do MAC (ANANIAS, 2007).

Porém, conforme apontado, o movimento passa atualmente por um processo de perda de prestígio. A aposentadoria de nomes importantes, ocasionando um déficit nas doações, o envolvimento em escândalos e a retração religiosa dos evangélicos de missão (CAMPOS, 2013) são os principais fatores de decadência.

Além disso, o afastamento do movimento dos ideais da teologia da prosperidade (MARIANO, 1999) em função de uma maioria protestante histórica, mesmo com o grupo se declarando interdenominacional, é um aspecto que garantiria flexibilidade a ele e, sem dúvidas, um dos principais motivos do declínio de adeptos ao grupo. Desse modo, as mudanças contemporâneas não são bem assimiladas pelo MAC.

Este posicionamento enrijecido em face da dinâmica contemporânea, por sua vez, afasta os jogadores do movimento, buscando a legitimação de seu sucesso pela afinidade com denominações pentecostais, principalmente neopentecostais, e se inserindo no terceiro setor por meio de suas próprias organizações, em vez de fortalecerem o MAC.

As considerações finais acerca do MAC auxiliam a situar a ocasião em que o trabalho assistencial do ex-jogador de futebol Edmilson Moraes é desenvolvido. Vale ressaltar que

⁴⁸ Deputado estadual em Minas Gerais pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), Leite disputou a eleição municipal de Belo Horizonte em 2016, perdendo no segundo turno.

Edmilson, por ser evangélico, apresenta em si as mesmas características dos jogadores que integram e integraram o movimento, especialmente a experiência da conversão, marco inicial na trajetória de um atleta de cristo, mas, por ter desenvolvido atividade no terceiro setor por conta própria, não integra o grupo.

Na verdade, Edmilson representa um grande exemplo de como o pentecostalismo tem se expandido na sociedade. Seu crescimento frente às outras religiões reflete no crescimento da participação de atores sociais evangélicos nas mais variadas dimensões da vida social, como, por exemplo, as atividades empresariais, a política partidária e nos esportes. Da mesma maneira, Edmilson, enquanto evangélico, integra e tem posicionamentos importantes no campo esportivo como ex-jogador de futebol pentacampeão mundial pela Seleção Brasileira; no campo assistencial, enquanto fundador e líder da Fundação Edmilson; e, mais recentemente, no campo político, como presidente do PRB de Taquaritinga.

Assim, a partir da teoria sociológica sobre o conceito de campo (BOURDIEU, 1996), foi possível a realização de uma análise no segundo capítulo de como ocorre a participação dos evangélicos em cada um dos campos que Edmilson integra (esportivo futebolístico, assistencial e político), utilizando outros atores sociais como exemplos recentes de cada caso.

A participação dos evangélicos no campo esportivo foi exposta de modo que os exemplos escolhidos apresentaram três tipos de relação com o campo esportivo.

No primeiro tipo analisado, a relação envolve o exemplo do “Bonde de Deus”, composto de jogadores do Flamengo que fizeram uso do habitus religioso para a construção de uma conduta que potencialize o desenvolvimento da prática esportiva, a conduta religiosa em função do bom desempenho nos treinos e nos jogos.

O segundo tipo escolhido abordou a relação de Neymar Jr. com o campo esportivo, mais especificamente, do jogador do Barcelona e da Seleção Brasileira. Trata-se de um exemplo de como o campo esportivo, por meio de seus órgãos máximos – como FIFA ou COI – se impõe à realização das práticas religiosas em jogos e competições, censurando comemorações chamadas de práticas proselitistas.

Além disso, Neymar também é exemplo de como o campo religioso se impõe pelo fato de que sua participação no campo religioso como leigo é colocada em cheque constantemente em face dos comportamentos considerados polêmicos, dentro e fora de campo.

O terceiro tipo de relação com o campo esportivo analisado é ilustrado por Ricardo Oliveira. O jogador do Santos é um exemplo bastante peculiar, uma vez que Ricardo é pastor da Assembleia de Deus, sendo, assim, o único dos exemplos que não integra o grupo dos leigos.

Desse modo, como apontado, se encontra constantemente em conflito entre ser pastor e ser jogador, entre ser exemplo para sua igreja e ser competitivo com seu time de futebol.

A participação evangélica no campo assistencial teve como exemplo as ações sociais desenvolvidas em períodos diferentes pela IURD, mais especificamente a ABC e o Projeto Nova Canaã. No entanto, a abordagem nesta dissertação se remeteu a análises de importantes sociólogos da religião sobre o modo como foram desenvolvidos os projetos assistenciais, em qual âmbito estes foram realizados e quais os resultados dos projetos assistenciais (GIUMBELLI, 2002; MACHADO, 2003; MARIANO, 2005; NOVAES, 2007; ROSAS, 2012; SOUZA, 2013).

Em outras palavras, buscou-se mostrar o trabalho assistencial desenvolvido pelos evangélicos como forma de utilizá-los como algo benéfico para a própria imagem da igreja, do próprio Edir Macedo e das lideranças, de maneira até mesmo a reconstruí-la para os outros de maneira diferente. Tanto a extinta ABC quanto o Projeto Nova Canaã, embora representem claramente ações sociais que beneficiaram muitas pessoas que se encontravam em situações de vulnerabilidade e marginalidade social, foram instrumentalizadas para atender a interesses, sobretudo políticos (SOUZA, 2013), das lideranças da IURD.

No caso da ABC, o intuito por trás das ações sociais foi fazer frente ao trabalho assistencial realizado pelo Pr. Caio Fábio, desavença do líder iurdiano, e, principalmente, reparar a imagem de Edir Macedo, que havia sido manchada nacionalmente em 1992, quando o mesmo foi preso por 15 dias pelo Ministério Público, acusado de charlatanismo e estelionato.

O Projeto Nova Canaã, por sua vez, foi instrumentalizado politicamente, dessa vez beneficiando Marcelo Crivella, bispo da IURD e sobrinho de Macedo. O desenvolvimento do projeto social na cidade de Irecê na Bahia, com o investimento de Crivella, tornou-se uma vitrine das ações filantrópicas e da preocupação social do bispo, conseqüentemente alavancando sua carreira política.

Crivella é a personificação de um ambicioso projeto político iurdiano. Desse modo, ele foi o exemplo utilizado para ilustrar a participação de evangélicos no campo político, junto com seu respectivo partido político, o PRB.

Diversas denominações evangélicas têm participado da política partidária desde a primeira inserção evangélica no campo político da igreja BPC em 1962 (FREESTON, 1993). Porém, como citado, a IURD inovou a participação na política em 2005 concentrando todos os seus candidatos em um só partido, criado por um bispo, o PRB. Um partido que reflete toda a flexibilidade característica da igreja em pragmatismo político.

Vale ressaltar que a análise da participação da IURD no campo político constitui parte importante do percurso traçado nesta dissertação, pois trouxe a ela dados sobre a formação do PRB e sua postura frente a decisões políticas, uma vez que o partido, além de ter Crivella, atual prefeito do Rio de Janeiro como principal figura política, contou com a filiação de Edmilson Moraes, criador da fundação objeto deste estudo.

Por fim, na última parte do percurso, a análise de todo o material coletado nas entrevistas e pesquisado para a produção desta dissertação permitiu a elaboração do enredo assistencial da Fundação Edmilson, ou seja, apontou como é desenvolvido o trabalho assistencial da entidade desde o ano de sua fundação, 2006, objetivo principal da pesquisa.

Foram apontados também a importância do site para o recebimento de doações de pessoas e outras organizações; quais são os principais patrocinadores e empresas parceiras, em especial a Fundação Barcelona, que também patrocina o IPNJR; a transferência do setor de marketing para a sede situada na cidade de Barueri; e também os problemas enfrentados pela entidade, principalmente a relação conturbada com a Prefeitura Municipal de Taquaritinga, que levou a Fundação a fechar suas portas durante o ano de 2013.

Ao analisar a existência de outros elementos presentes na realização e desenvolvimento do trabalho assistencial, foi obtido como resultado a presença de aspectos religiosos e aspectos políticos relacionados com a Fundação Edmilson, sendo o último deles descoberto a partir da geração de dados sobre os problemas enfrentados pela mesma.

O principal aspecto religioso é representado pelo cargo de primeiro diretor e pelo papel fundamental no processo de criação da Fundação, do Pastor Jamil Valensio, da IEQ de Taquaritinga, igreja da qual Edmilson participa desde quando jogava futebol profissionalmente.

Por sua vez, o aspecto político é representado pela filiação de Edmilson e Pr. Jamil ao PRB, assumindo, respectivamente, como presidente e vice-presidente do partido no município de Taquaritinga, e disputando as eleições municipais de 2016. No entanto, a candidatura do Pr. Jamil Valensio para prefeito, com o apoio de Edmilson, não obteve êxito.

A confluência desses aspectos é explicada pela amizade de 25 anos mantida entre Edmilson e Pr. Jamil, Tal amizade percorreu o campo religioso na relação entre sacerdote e leigo desenvolvida pelos dois, no campo assistencial ao longo da presença de ambos no processo de criação da Fundação Edmilson, nos anos de direção do Pr. Jamil e no campo político, com a filiação dos dois ao PRB.

Tal confluência se relaciona com o trabalho assistencial desenvolvido pela Fundação, principalmente se levado em conta a justificativa para a filiação partidária. Edmilson e Jamil

iniciaram suas carreiras políticas afirmando que buscavam um partido como forma de obter melhorias para a cidade de Taquaritinga e conseguir o auxílio necessário para a Fundação Edmilson, que tem se restabelecido após um período de crise, tendo o ex-prefeito do município considerado como principal responsável.

É importante ressaltar que a escolha de Marcelo Crivella como exemplo para ilustrar duas seções de um dos capítulos desta dissertação não foi aleatória. Ao longo da pesquisa, em pontos específicos, foi possível notar algumas semelhanças entre Edmilson e Crivella.

Deve-se levar em conta, antes de qualquer comparação entre os dois, que Crivella é bispo licenciado da IURD, enquanto Edmilson é leigo; os dois estão em momentos diferentes em suas carreiras políticas, enquanto Edmilson está iniciando, Crivella já tem anos de experiência e coleciona cargos de importância; Crivella não apresenta relações com o campo esportivo; e sua carreira política, conforme foi apontado, é parte fundamental do projeto político de sua igreja.

No entanto, a filiação de Edmilson possivelmente faz parte de uma estratégia ambiciosa do próprio PRB, mesmo partido de Crivella. O partido tem muita experiência em trabalhar com a imagem de candidatos evangélicos que apresentam trabalhos assistenciais, experiência adquirida ao longo das inúmeras candidaturas de Crivella. Além disso, Edmilson, diferente de Crivella, não tem uma vida sacerdotal, fator que representa uma grande obstáculo enfrentado por dividir o eleitorado. A fama de Edmilson é proveniente de seus dias como jogador de futebol renomado.

O fato que aponta para esse possível projeto do partido com Edmilson é a retirada de sua candidatura, por decisão do partido, da chapa que disputou as eleições municipais de 2016. A preocupação com uma derrota no início da carreira política, além de representar todo um cuidado especial para não “queimar a imagem” de Edmilson, pode significar que contam com ele para uma disputa a um cargo de maior importância, possivelmente para deputado federal.

Se em 2016, enquanto estava apenas apoiando a candidatura do Pr. Jamil, o desenvolvimento do trabalho assistencial da Fundação Edmilson já apareceu, vinculado à sua imagem, em 2018, com eventual candidatura a um cargo de maior importância, o trabalho assistencial tende a ser ainda mais explorado eleitoralmente.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. O. Deus é mais: a supremacia da fé evangélica na ótica dos Atletas de Cristo. **Revista Brasileira de História das Religiões**, ANPUH, Ano III, n. 9, jan. 2011

AGORA TAQUARITINGA. **Fundação Edmilson “Semeando Sonhos” pode fechar suas portas**. Disponível em: <www.agorataquaritinga.com.br/agorataquaritinganovo/NoticiaDetalhe.aspx?NoticiaId=46>. Acesso em: 11 nov. 2017.

ALVES, R. A. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ed. Ática, 1979.

ANANIAS, E.V. **Atletas em Campos**: O Movimento Atletas de Cristo como mediador nas relações entre Campo Esportivo e Campo Religioso. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

ATLETAS DE CRISTO. Disponível em: <<http://www.atletasdecristo.org>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

BOURDIEU, P. “Como é possível ser esportivo?”. In: _____. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983. p. 136-153.

_____. **A economia das trocas simbólicas**. Org. Sérgio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 1987.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Campinas: Papirus, 1996.

CAMPOS, L. S. “Evangélicos de missão” em declínio no Brasil – Exercícios de demografia religiosa à margem do Censo de 2010. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Org.). **Religiões em movimento o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013.

CASTEL, R. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Raio X do futebol**: Salário dos jogadores. Disponível em: <<http://www.cbf.com.br/noticias/a-cbf/raio-x-do-futebol-salario-dos-jogadores>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: _____. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

ESPN. **Em vídeo, FIFA censura e apaga mensagem religiosa em faixa de Neymar**. Disponível em: <http://espn.uol.com.br/noticia/570738_em-video-fifa-censura-e-apaga-mensagem-religiosa-em-faixa-de-neymar-assista>. Acesso em: 17 jan. 2017.

ESPORTES ESTADÃO. **FIFA punirá comemoração religiosa**. Disponível em: <<http://esportes.estadao.com.br/noticias/geral.fifa-punira-comemoracao-religiosa-imp-559699>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

ESPORTES R7. **FIFA apagou 100% Jesus da faixa de Neymar**. Disponível em: <<http://esportes.r7.com/blogs/cosme-rimoli/fifa-apagou-100-jesus-da-faixa-de-neymar-campeao-da-champions-foi-um-aviso-nao-quer-provocacao-a-intolerantes-religiosos-o-barcelona-exigiurespeito-aos-r-220-milhoes-pagos-pela-nike-o-brasi-16012016/>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao Impeachment**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Políticas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

FOLHA DE S. PAULO. **Promotora espanhola pede dois anos de prisão para Neymar por fraude**. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2016/11/1834736-promotora-espanhola-pede-dois-anos-de-prisao-para-neymar-por-fraude.shtml>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

FUNDAÇÃO EDMILSON – SEMEANDO SONHOS. Disponível em: <<http://fundacaoedmilson.org.br>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 64-89.

GIUMBELLI, E. **O fim da religião: dilemas da liberdade religiosa no Brasil e na França**. São Paulo: Attar, 2002.

G1 – GLOBO. **Justiça condena vereador de Ribeirão Preto – SP a quatro anos de prisão.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/2014/10/justica-condena-vereador-de-ribeirao-preto-sp-quatro-anos-de-prisao.html>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

GLOBOESPORTE. **Bonde de Deus: jogadores do Fla se unem em cultos até na concentração.** Disponível em: <www.globoesporte.globo.com/futebol/times/flamengo/noticia/2016/11/bonde-de-deus-jogadores-do-fla-se-unem-em-cultos-ate-na-concentracao.html>. Acesso em: 17 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **As fundações privadas e associações sem fins lucrativos no Brasil.** IBGE e IPEA, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010.** Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jul. 2016.

INSTITUTO PROJETO NEYMAR JR. Disponível em: <<http://www.institutoneymarjr.org.br/instituto/>>. Acesso em: 07 ago. 2016.

IOSCHPE, E. et al. **Terceiro setor: desenvolvimento social sustentado.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

LANDIM, L. **Ações em sociedade.** Rio de Janeiro: Ed. Nau, 1998. p.89-122.

_____. **A invenção das ONGS – do serviço invisível à profissão impossível.** 1993. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1993.

LE FIGARO. **Neymar refait polemique avec son bandeau 100% Jesus.** Disponível em: <<http://sport24.lefigaro.fr/le-scan-sport/buzz/2016/08/21/27002-20160821ARTFIG00032-neymar-refait-polemique-avec-son-bandeau-100-jesus.php>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

LÖWY, M. **A guerra dos deuses: religião e política na América Latina.** Petrópolis: Vozes, 2000.

MACHADO, M. D. C. Igreja Universal: uma organização providência. In: ORO, A. P.; CORTEN, A.; DOZON, J. P. (Org.). **Igreja Universal do Reino de Deus: os novos conquistadores da fé.** São Paulo: Paulinas, 2003. p. 303-320.

_____. Religião, cultura e política. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 32(2), p. 29-56, 2012.

MANDUCA, V. **Atores políticos do pentecostalismo católico e evangélico paulista**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

MARIANO, R. Os pentecostais e a teologia da prosperidade. **Novos Estudos**, São Paulo: CEBRAP, n. 44, p. 24 e ss, 1996.

_____. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

_____. Laicidade a brasileira: católicos, pentecostais e laicos em disputa na esfera pública. **Civitas**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 238-258, 2011.

_____. A Teologia da Prosperidade. In: **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1999. p. 147 a 186.

MARIZ, C.; GRACINO JR., P. As igrejas pentecostais no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. (Org.). **Religiões em movimento o Censo de 2010**. Petrópolis: Vozes, 2013.

MILLS, J. R. **Charles Miller: O pai do futebol brasileiro**. São Paulo: Panda Books, 2005.

MOCIDADE PARA CRISTO BRASIL. **Sobre a MPC Brasil**. Disponível em: <<http://www.mpc.org.br/sobre-a-mpc-brasil/>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

NOVAES, R. Hábitos de doar: motivações pessoais e as múltiplas versões do “espírito da dádiva”. In: BRITO, M.; MELO, M. E. (Org.). **Hábitos de doar e captar recursos no Brasil**. São Paulo: Peirópolis, 2007. p.15-56.

NUNES, F. J. **Futebol, religião e política entram em campo**. [S.l.]: Mimeo. 2009.

_____. Os Atletas de Cristo no País do Futebol. In: COSTA, M. R. D. **Futebol: espetáculo do século**. São Paulo: Musa, 1999.

O GLOBO. **Universal tem um projeto flexível de poder, diz autor do livro Neopentecostais**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/universal-tem-um-projeto-flexivel-de-poder-diz-autor-do-livro-neopentecostais-20409603>>. Acesso em: 15 jan. 2017.

PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO. **Pentacampeão em 2002, ex-zagueiro Edmilson acerta com Pereira filiação ao PRB**. Disponível em:

<<http://www.prb10.org.br/noticias/municipios/pentacampeao-em-2002-ex-zagueiro-edmilson-acerta-com-pereira-filiacao-ao-prb/>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

PARTIDO REPUBLICANO BRASILEIRO – TAQUARITINGA. In. FACEBOOK. **Renovação com Experiência**. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/1634113500162474/photos/a.1634385333468624.1073741829.1634113500162474/1765419487031874/?type=3&theater>>. Acesso em: 22 jan. 2017.

PIERUCCI, A. F.; PRANDI, R. **A Realidade Social das Religiões no Brasil**. São Paulo: Hucitec/USP, 1996.

PROJETO GURI. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.projeto-uri.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 19 jul. 2016.

PROJETO NOVA CANAÃ. **O projeto**. Disponível em: <<http://www.projetonovacanaa.com.br/o-projeto-06052016>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

RAGIN, C. **Constructing Social Research: the unity and diversity of method**. Sage Publications, 1994, [S.I].

RIBEIRO, A. D. **Atletas de Cristo**. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

_____. **Quem venceu o tetra?** São Paulo: Mundo Cristão, 1995.

ROSAS, N. As ações sociais da igreja universal: recrutamento e empreendedorismo no *A Gente da Comunidade* de Belo Horizonte. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 17, p. 27-51, jul.-dez. 2012.

SCHELIGA, E. L. **Educando sentidos, orientando uma práxis – etnografia das práticas assistenciais de evangélicos brasileiros**. Tese de Doutorado. Programa de Pós graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS NETO, J. M. **Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil**. Campinas: Cosac & Naify, 2002.

SOUZA, A. R. Traços e embaraços do trabalho assistencial cristão. **Estud. sociol.**, Araraquara v. 18 n. 34 p. 173-192, jan.-jun. 2013.

TEIXEIRA, F. Catolicismo no Brasil em declínio – Os dados do Censo de 2010. **Rede** – Boletim Rede de Cristãos, ano XX, n. 235, jul. 2012.

TRANSPARÊNCIA BRASIL – EXCELÊNCIAS. In: OCORRÊNCIAS NA JUSTIÇA E NO TRIBUNAL DE CONTAS. Disponível em: <<http://www.excelencias.org.br/@casa.php?tribs>>. Acesso em: 12 jan. 2017.

UOL ESPORTE. **Sem dízimo, Atletas de Cristo tenta Superar a crise e se afasta de boleiros.** Disponível em: <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2015/05/06/sem-dizimo-atletas-de-cristo-tenta-superar-crise-e-se-afasta-de-boleiros.htm>>. Acesso em: 07 maio 2016.

_____. **Evangélicos são maioria entre os jogadores brasileiros da atualidade.** <<https://esporte.uol.com.br/futebol/ultimas-noticias/2013/05/06/evangelicos-sao-maioria-entre-os-jogadores-brasileiros-da-atualidade.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2017.

_____. **Neymar paga R\$ 13 mil por mês de dízimo para igreja, diz revista.** <<https://esporte.uol.com.br/futebol/campeonatos/brasileiro/serie-a/ultimas-noticias/2011/07/04/neymar-paga-r-13-mil-por-mes-de-dizimo-para-igreja-diz-revista.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2014.

ANEXOS

1 - Roteiro utilizado nas entrevistas com Maria de Fátima Gramacho e Márcio Pedro Jorge

Nome completo do entrevistado:.....

Cargo que ocupa:..... Desde:.....

Data da entrevista:.....

- 1- Quando a Fundação Edmilson foi criada? Você acompanhou o processo de fundação ou é um dos fundadores?
- 2- Por favor, conte sobre o processo de criação da Fundação Edmilson e sobre os ideais por trás de sua criação.
- 3- Como ocorreu a escolha do lugar? Como foi adquirido o terreno em que se situa?
- 4- Em que basicamente consiste o trabalho feito pela Fundação Edmilson?
- 5- Quantos voluntários estão envolvidos em todo o trabalho feito?
- 6- De que maneira as pessoas se tornam voluntárias?
- 7- Quantos funcionários remunerados estão envolvidos no trabalho? Como são recrutados?
- 8- Qual a relação com a cidade e a prefeitura municipal e eventualmente o governo estadual?
- 9- Quais as principais dificuldades enfrentadas em todo o trabalho que é feito? E como essas dificuldades são enfrentadas?
- 10- A Fundação tem relação com igrejas ou outras instituições? Quais? Alguma se destaca? Como é a relação? E com outras?
- 11- De que maneira as principais decisões da Fundação são tomadas? Em assembleias gerais ou reuniões periódicas? Qual periodicidade desses encontros decisivos? Quantas pessoas participam e quem são os participantes?
- 12- Quantas pessoas participam da direção da Fundação? Quem são? Como são escolhidas?
- 13- Como é a relação com a sede administrativa?
- 14- Com que frequência Edmilson visita a Fundação? Geralmente, como se dá essa visita?

- 15- A Fundação participa de algum fórum ou rede de entidades semelhantes a ela?
- 16- A Fundação já apoiou ou lançou algum candidato em eleições?
- 17- Quais aspectos você considera mais importantes e o que mais gosta de todo o trabalho feito pela Fundação?
- 18- Quais as principais fontes de receita da Fundação Edmilson?
- 19- Poderia dizer qual é o orçamento mensal ou anual da Fundação?
- 20- Para você, o que é o Terceiro Setor e o que acha dele?
- 21- Como ocorrem as campanhas publicitárias e todo o desenvolvimento de marketing da Fundação?
- 22- Como é a relação com os patrocinadores? Quantos são?
- 23- Como são desenvolvidos os eventos beneficentes?
- 24- Para você, o que é o cristianismo e de que maneira vê alguns ideais cristãos como parte do trabalho desenvolvido pela Fundação?
- 25- Há relação da Fundação Edmilson com outras entidades ligadas a atletas?
- 26- Saberria dizer algo sobre o Instituto Projeto Neymar Jr.?
- 27- O que pensa de outros renomados atletas evangélicos do futebol, como Rivaldo, Zé Roberto e Ricardo Oliveira?
- 28- Por favor, diga o que a Fundação significou para o ex-jogador Edmilson na sua criação e o que ela significa hoje.

2 - Entrevista transcrita com Pastor Jamil Valensio - 11/07/2016 em Taquaritinga – SP

Entrevistador: Breno Minelli Batista

Entrevistado: Pastor Jamil Valênsio - Ex-diretor da Fundação Edmilson

Entrevistador: Pastor Jamil, o senhor pode acompanhar como primeiro diretor a fundação da Fundação Edmilson e eu gostaria de saber como foi esse processo de fundação, quais foram as motivações por trás disso que levou o Edmilson a criação dessa fundação?

Entrevistado: Pois bem, a Fundação é um sonho do Edmilson desde quando ele se tornou jogador famoso, se tornou conhecido. Por ele morar nesse local, nesse bairro e justamente é onde a Fundação hoje, então como ele se tornou uma pessoa promissora, uma pessoa próspera, ele quis retribuir pra sua cidade de alguma forma. E a forma que ele pensou em retribuir foi justamente em fazer a Fundação.

Entrevistador: Esse planejamento dele já ocorreu quando ele encerrou a carreira ou ele já tinha essa ideia junto com ele desde o desenvolvimento dele como jogador?

Entrevistado: Pelo que eu o conheço, pelas conversas que a gente sempre tivemos, isso é antes de ele encerrar a carreira, ele sempre teve um sonho, um projeto de construir a Fundação, então antes dele encerrar a carreira dele.

Entrevistador: Em sua época como diretor, em que basicamente consistia o trabalho feito pela Fundação?

Entrevistado: Eu fui presidente acho que durante sete anos. Sempre fui um presidente voluntário, nunca fui assim, uma pessoa que viveu da Fundação, que precisou da Fundação. Fui um voluntário por ser amigo do Edmilson de muitas datas, ele fez esse convite. Na minha época eu acredito que não é muito diferente de agora, porque já faz uns dois anos que eu estou afastado e eu acredito que é o mesmo processo que tá tendo atualmente: Parte esportiva, parte de reforço escolar, parte de computação, parte também da questão educacional, da questão da fé também, questão da parte espiritual. Então acredito que não é muito diferente da minha época. Já faz uns dois anos que eu não estou mais presente, que eu não acompanho. Deve ser o mesmo processo que está agora.

Entrevistador: Esse tipo de trabalho que compõe o terceiro setor costuma enfrentar uma série de contratemplos e problemas. O senhor consegue citar alguns problemas que a sua gestão como diretor passou, e como vocês puderam enfrentar essas dificuldades?

Entrevistado: O principal é a questão financeira. Porque você fica dependente de ajudas, de recursos públicos e também de recursos de doações. Então houve muita essa dificuldade, no início parte dos gastos saía do bolso do próprio Edmilson, então parte desses gastos ele acabava tendo que por do próprio bolso. E depois teve alguns parceiros, conseguiu alguns parceiros, mas a maior dificuldade foi o poder público, não ter dado a guarida necessária e a questão de doações.

Entrevistador: Na sua época como diretor, o senhor já exercia como pastor da quadrangular. Na sua época a Fundação tinha relação com a igreja no trabalho que era desenvolvido?

Entrevistado: Sim. A igreja, por eu ser pastor ela acabava efetivamente apoiando de várias formas além de termos ali na época dois ou três funcionários que eram membro da igreja. Uma boa parte era voluntário quando se fazia eventos, festas pra arrecadar fundos, então a minha igreja apoiava com voluntários. E dava essa ajuda de voluntários. Então sempre a igreja participou, sempre esteve envolvida sim.

Entrevistador: Na época da sua gestão como diretor, a Fundação chegou a apoiar ou lançar algum candidato pra prefeitura nas eleições?

Entrevistado: Não porque a Fundação nunca foi de cunho político. A Fundação nunca teve envolvimento político com ninguém e ainda hoje ainda não tem. Uma coisa é a Fundação como entidade, como uma ONG, outra coisa é a figura do Edmilson como instituidor. A Fundação ela é restritamente voltada pra comunidade, para a população, para ajudar a despertar nas pessoas os sonhos e tal. Nunca foi de cunho político, em nenhum momento.

Entrevistador: Quais aspectos você considera mais importante e gosta desse trabalho assistencial que é feito pela Fundação? Desde a sua época seja como gestor ou agora?

Entrevistado: Acreditar no ser humano e dar o norte pra esse ser humano, principalmente as crianças e os adolescentes. Quantas delas... Eu resido aqui desde sempre e a gente sempre via essas crianças e adolescentes pras ruas, às vezes sendo envolvida por traficantes, por drogas, alguns dos pais presos, criados pelos avós e coisas assim. Então eu presenciava ali a Fundação dando essa estrutura, muitas dessas crianças que chegavam ali até muito mal educadas e a

Fundação dava até educação, dava guarida além do alimento. Além de despertar a esperança e o sonho, então reconstruindo o ser humano.

Entrevistador: Para você, o que você acha do terceiro setor?

Entrevistado: Eu acho fundamental, porque as necessidades são muitas. E os meios governamentais eles acabam deixando a desejar nesse quesito do social. Então o terceiro setor ele acaba estando mais próximo da população e acaba conseguindo angariar pessoas para o bem. Então pra mim é muito fundamental, acho que hoje em dia não daria para o Brasil não ter o terceiro setor.

Entrevistador: Pastor Jamil, para você principalmente como pastor que está inserido nessa vida de sacerdote, de que maneira você vê os ideais cristãos como parte desse trabalho desenvolvido pela Fundação Edmilson?

Entrevistado: Eu acho de extrema importância. Na verdade o que o próprio Jesus ensinou em sua vida aqui na Terra através das suas orientações, através da sua palavra sempre foi voltado para o desempenho social, físico, emocional e espiritual do ser humano. Porque Jesus, ele faz o trabalho completo: ele resgata o emocional, resgata o físico e o espiritual. Então ter essa mensagem inserida dentro do projeto social que já é um projeto pra ajudar o próximo, isso é o casamento perfeito.

Entrevistador: E agora mais pro lado particular mesmo, e o cristianismo pro senhor? Essa sua entrada na vida de sacerdote, como aconteceu? O que é que isso significou pro senhor?

Entrevistado: Nunca me projetei ser pastor. Não nasci num berço evangélico, minha família era católica não praticante. Também pendi pro lado espírita, pro espiritismo. Com 17 pra 18 anos eu conheci o Evangelho. Estava seguindo a carreira do futebol porque eu já jogava no juniores de um time, tinha sonho de ser jogador, mas depois de um ano que eu estava na igreja, eu senti o desejo de me preparar pra ser pastor e aí eu abandonei o futebol e comecei a fazer os cursos, os estudos. Isso não aconteceu da noite pro dia, demorou 10 anos a minha formação dentro da prática e dentro da questão teórica.

Entrevistador: Que time era, Pastor?

Entrevistado: Eu jogava num time aqui da cidade que era, chamava Clube Atlético Taquaritinga. Que tinha o time profissional e eu jogava no juniores.

Entrevistador: O CAT?

Entrevistado: O CAT. Isso em 1987.

Entrevistador: Mais uma pergunta: O que o senhor no caso pensa sobre os outros jogadores que propalam sua religião, assim como por exemplo o Rivaldo, o Zé Roberto, o Ricardo Oliveira, os Atletas de Cristo em si, e mais na atualidade, no momento, o Neymar Jr.?

Entrevistado: Na verdade o jogador ele se torna um astro quando ele alcança o estrelato através da mídia, através de grandes clubes que ele joga, então ele se torna um referencial. O que jogador faz todo mundo imita, as crianças, os adolescentes. Então o jogador que tem consciência disso, ele procura a religião, procura a fé, procura o caminho do bem, através de sua prática esportiva e através do seu sucesso em si, ele acaba influenciando para o bem. E nada melhor que uma fé, religião, a crença, o cristianismo, a palavra de Deus melhor dizendo e automaticamente ele acaba influenciando esses jovens e adolescentes a também imitá-lo nesse sentido. Em contra partida se ele é envolvido em balada, em confusão, essas coisas todas, também influencia negativamente, o Neymar acaba sentindo essa fantasia na mente dos jovens e adolescentes.

Entrevistador: E quanto ao Edmilson? O Edmilson o senhor conhece ele a um bom tempo já. O que essa Fundação significou pra ele e mais do que isso, o que a vida religiosa significa pro Edmilson?

Entrevistado: Eu conheço o Edmilson há 25 anos. Conheci o Edmilson quando ele tinha 15 anos de idade, ele estava jogando no XV de Jaú na época e por sinal ele morava nessa casa aqui onde eu resido. E quando ele vinha do XV de Jaú eu já tinha um trabalho espiritual que eu iniciei num terreno. E eu colocava ali um pedido de luz e fazia as reuniões nesse terreno. E quando o Edmilson começou a frequentar nós já tínhamos as paredes levantadas, não tinha teto, mas tinha as paredes levantas e os banquinhos de madeira de pedreiro. E aí o Edmilson conheceu a palavra lá em Jaú, foi conhecendo, depois ele foi pro São Paulo e foi seguindo carreira e crescendo e desde adolescente ele pratica, ele serve a cristo. Então isso cooperou para que ele não extraviasse para caminhos perigosos.

Entrevistador: O senhor, agora entrando num outro ponto da discussão, o senhor e o Edmilson vão sair com uma chapa pra disputa da prefeitura municipal aqui de Taquaritinga, vocês são integrantes do PRB. E eu gostaria de saber um pouco, que o senhor falasse sobre isso, do porque

a escolha pelo PRB, quando isso aconteceu? Quais foram os motivos e como ocorre essa relação assim entre o PRB e o senhor ser um pastor da Quadrangular? Sendo que o PRB sempre foi um pouco mais próximo, na verdade bastante próximo da Universal.

Entrevistado: São muitas perguntas, deixa eu ver se lembro todas.

Entrevistador: Vamos por partes então: Porque e quando se deu os motivação dessa escolha pelo PRB?

Entrevistado: O PRB se deu pela questão da ideologia. A quadrangular em si não tem um partido, nós temos várias pessoas envolvidas em política mas com partidos diferentes. A princípio eu tentei com um dos meus líderes a trazer o partido que seria o PSC (Partido Social Cristão), fiz a proposta e o meu líder não se interessou e aí surgiu o Edmilson que me procurou e disse: “Pastor, estou vinculado ao PRB, gostaria de saber se o senhor queria se afiliar comigo, quero fazer uma parceria junto com o senhor” e eu fui pesquisar o PRB. Vi que a ideologia deles bate muito com o que eu penso, bate muito dentro daquilo que eu vejo acredito como um partido político. E a partir daí então eu e o Edmilson trouxemos o PRB pra Taquaritinga. Tinha aqui mas estava parado, nós o ativamos, hoje ele o presidente, eu sou o vice presidente do partido já há mais ou menos um ano e meio atrás por aí. E hoje o PRB tem nos dado uma boa assistência, tem nos dado boas orientações e também tem propósitos para ajudar aqui na cidade de Taquaritinga.

Entrevistador: O motivo, o que levou vocês a inserção na vida política?

Entrevistado: Pelo projeto social dele, nós sempre batemos nas portas do poder público, buscando ajudas e nós tivemos algumas dificuldades aqui com a prefeitura local que um dos prefeitos, ele tentou até esbarrar a Fundação. Eles tentaram... Não basicamente o prefeito, mas pessoas ligadas a ele, pessoas ligadas a ele pegaram uma bronca, não sei qual é o motivo e tentaram até esbarrar a Fundação, tentaram fechar as portas da Fundação. Nós ficamos admirados de como gente ligada ao poder público, quer atrapalhar uma ONG de funcionar? Então isso nos motivou a entender que tem muitas coisas que você precisa, que você só consegue através do poder público e nos incentivou então a mudarmos um pouco o nosso foco e buscarmos essa forma. Não só pela Fundação, mas também pela própria cidade em si que tá parada no tempo há mais de 20 anos, ela sempre gera em torno dos mesmos nomes, vinte, trinta anos, nunca saiu daquele grupinho. Então nos queremos mostrar pra população uma alternativa de um grupo que não está preso a esse grupinho, que é independente e que poderá ter

possibilidade de buscar recursos e formas, sem estar preso com o pessoal que quer sempre tirar uma vantagem.

Entrevistador: E as relações assim no caso entre as igrejas? Como eu havia citado, do fato da Universal ser mais próxima ao PRB, o relacionamento entre as igrejas aqui de Taquaritinga?

Entrevistado: Particularmente, eu me dou bem com todo mundo. Eu sou da quadrangular mas eu defendo a placa “Jesus”. Eu não idolatro a minha denominação, respeito, considero, mas não a idolatro. Pra mim a salvação não está na quadrangular, à salvação está em cristo, à libertação está em cristo. Então aquela igreja que propaga cristo, que propaga a palavra de Deus, que propaga Jesus na sua íntegra, tem meu respeito e minha consideração. Eu consigo me dar bem com todo mundo, não tem discriminação, não faço exceção de ninguém, até mesmo quem não é evangélico, do segmento católico, do segmento espírita. Eu penso assim: Você não pode impor as coisas pras pessoas, você mostra o caminho e elas que fazem suas escolhas. Então eu não sou fanático nem radical nesse ponto, por isso que eu consigo me dar bem com todo mundo.

Entrevistador: Por fim, gostaria que o senhor falasse sobre as suas expectativas, já que é ano eleitoral, como que o pastor Jamil se vê entrando na vida política? O que é que ele acha disso? Se ele acha que isso vai acrescentar bastante pra experiência de sair como prefeito, como é essa expectativa de ser perfeito?

Entrevistado: Olha, eu sei que eu estou entrando no meio de uma podridão. Sei que estou entrando no meio de uma sujeira muito grande. Mas como o Senhor Jesus diz que nós somos a luz do mundo, e a luz ela não é útil onde há claridade. Aqui nós estamos de dia está claro, não precisa acender a luz, a luz só é útil onde tá as trevas, então eu entendo que pela minha vida com Deus, pelo meu compromisso com o Senhor, pelo temor que tenho a ele, eu entendo que eu posso a fazer a diferença dentro desse caminho, neste ambiente de trevas, mostrando que é possível você estar ali e não se contaminar e que a intenção no meu ver que o é a política, ela não é pra promover político. Pra mim política seria pra você promover o público, seria pra você favorecer o público. Hoje em dia nós vemos a política promovendo político. Então eu acredito, muitos pensam que é utopia, mas eu acredito, sou missionário e acredito que é possível você mudar coisas, mudar situações. E nessa questão de acreditar eu estou encarando essa parada e to muito motivado.

Entrevistador: Tá certo. Uma boa sorte e muito obrigado pelo senhor ter concedido essa entrevista e a gente encerra por aqui.

Entrevistado: Valeu.